Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

www.dn.pt / Quinta-feira 11.4.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 602 / € 1,50 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

AEROPORTO

ADVOGADOS DENUNCIAM QUE PSP OS IMPEDE DE ATENDER ESTRANGEIROS

A força de segurança afirma ao DN que os procedimentos operacionais e administrativos "em nada diferem" dos realizados pelo antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Os agentes policiais recebem formação especial.

PÁGS. 10-11

PROGRAMA DO GOVERNO

ALIANÇA DEMOCRÁTICA ADOTA 60 MEDIDAS DE OUTROS PARTIDOS. "SÃO MEDIDAS AVULSO", CRITICA A OPOSIÇÃO

Executivo avisa que "excedente de 2023 não deve criar falsas ilusões de prosperidade"

PÁGS. 4-7

PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS

LISBOA
Estrangeiros sem-abrigo acumulam-se nos Anjos e em Santa Apolónia
PÁG. 12

ALIMENTAÇÃO
90 mil desistiram da dieta *veggie* em Portugal
PÁG. 15

FILME
Amy Winehouse com uma ajudinha de Nick Cave
PÁG. 22

LIVRO
Um Preto Muito Português
Telma Tvon: "A cor influencia na procura de trabalho"
PÁGS. 24-25

ONDE ESTAVA HÁ 50 ANOS
JAIME NOGUEIRA PINTO
PÁG. 3

BENFICA
Futuro de Schmidt começa a ser definido na eliminatória com o Marselha
PÁG. 20

OPINIÃO DO EMBAIXADOR DE ISRAEL "UM ESTADO PALESTINIANO NÃO É AGORA O OBJETIVO"

PÁG. 17

Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

E se um naufrágio unir dois países?

Quem já ouviu falar do almirante otomano Piri Reis, famoso pelo seu mapa-múndi do século XVI e pelas batalhas contra os portugueses no Índico, sabe como os turcos têm orgulho no passado marítimo e também ambições de voltar a ter uma grande Marinha. Ainda no ano passado, numa reportagem na Turquia, visitei um dos mais modernos navios do país, o *Bairaktyar*, ancorado junto a Iskenderum para servir de hospital de campanha após os grandes sismos na Anatólia. Mas a viagem iniciada esta semana pela corveta *Kinaliada* rumo ao extremo-oriente não é nem de combate, nem de apoio humanitário. Destina-se, sim, a assinalar um século de relações diplomáticas entre a República da Turquia e o Japão. E igualmente a recordar um episódio dramático no século XIX que ainda hoje é fundamental para explicar a amizade entre turcos e japoneses: o naufrágio do *Ertugrul* e o salvamento dos marinheiros pelos aldeãos.

Apesar de as origens mais remotas do povo turco estarem na Ásia Oriental, foi preciso a reabertura do Japão ao mundo, há quase dois séculos, para o inédito contacto entre os dois povos. Os primeiros europeus a visitarem o Japão tinham sido os portugueses, em 1543, mas passados 100 anos o arquipélago fechou-se totalmente aos estrangeiros vindos do Ocidente, com a exceção dos holandeses, autorizados a fazer comércio via Dejima, uma pequena ilha artificial no Porto de Nagasáqui.

Depois, por pressão dos americanos, o país abriu-se de novo em meados do século XIX e, entre os muitos navios que recebeu, estava o *Ertugrul*, uma fragata batizada com o nome de um grande guerreiro turco, pai de Osman, o fundador do Império Otomano. Com a Rússia como inimigo comum, aos otomanos interessava também compreender como se desenvolvia uma potência asiática sem se deixar ocidentalizar.

A longuíssima viagem do *Ertugrul*, agora em vias de ser recriada pelo *Kinaliada*, era uma espécie de retribuição pela visita, em 1878, a Istambul, então capital otomana, do veleiro *Seiki*, que levava a bordo um enviado diplomático. O sultão Abdul Hamid II recebeu os japoneses, e é difícil que tenha escondido o tal interesse em perceber a modernização acelerada do país asiático, uma modernização que os turcos também sentiam ter de fazer, pois estavam a perder terreno na Europa Oriental, onde antes tinham sido dominantes, a ponto de, em épocas anteriores, conquistarem Belgrado e Budapeste e cercarem por duas vezes Viena.

Zarpando em julho de 1889 de Istambul, a cidade que se estende por Europa e Ásia e foi capital de vários impérios, o *Ertugrul* atravessou o Mar de Mármara, depois o Egeu, e passou via Canal do Suez do Mediterrâneo para o Mar Vermelho. Seguiram-se vários portos, como Jidá, Calcutá, Singapura, Saigão, Hong Kong e Xangai. Finalmente aportou em Yokohama, após 11 meses de navegação, e os oficiais de mais alta patente foram recebidos pelo imperador, um monarca que mudou tanto o Japão que a sua era ficou conhecida como a da Revolução Meiji.

O regresso do *Ertugrul* coincidiu com o fim do verão. E o navio foi surpreendido por um tufão quando navegava ao largo da Costa de Kushimoto, no sul de Honshu, a maior ilha japonesa, a mesma onde fica Tóquio. Seguiu-se o naufrágio, a 16 de setembro de 1890, e a morte da maioria dos 600 tripulantes, incluindo o almirante Ali Osman. Só houve 69 sobreviventes, alguns muitos feridos por terem sido atirados pelas vagas contra as rochas. Foram resgatados pelos habitantes da região, que cuidaram dos marinheiros turcos até que, já recuperados, foram levados para casa por duas corvetas japonesas.

Já tinha lido sobre o naufrágio do *Ertugrul*, quando vi um filme sobre o acontecimento durante uma viagem num avião da Turkish Airlines. O que não sabia então é que a própria companhia aérea também tinha tido um papel-chave no fortalecimento da amizade entre o povo turco e o povo japonês: nos Anos 1980, quando o Iraque de Saddam Hussein ameaçava bombardear o Irão do Ayatollah Khomeini, Teerão foi identificada como o principal alvo. E meio milhar de cidadãos japoneses não conseguiam deixar a capital iraniana, até que pilotos da Turkish Airlines se voluntariaram para resgatar não só os compatriotas turcos como as famílias japonesas retidas no aeroporto. Turgut Ozal, primeiro-ministro turco e mais tarde presidente, foi decisivo nessa operação. A moderna República da Turquia, fundada por Mustafa Kemal Ataturk sobre as cinzas do Império Otomano, agradecia assim a solidariedade do Japão com os sobreviventes do *Ertugrul.*

A modernização procurada por otomanos e nipónicos chegou finalmente a ambos os países, ainda que a ritmos distintos, mas tanto Turquia como Japão integram hoje o G20. Também foram pioneiros na democratização nos seus respetivos espaços geopolíticos, os turcos no Médio Oriente e no mundo muçulmano em geral, os japoneses na Ásia Oriental. E no pós-Segunda Guerra Mundial a dupla assumiu-se como aliada dos Estados Unidos, a Turquia no âmbito da NATO desde 1952, o Japão através de uma sólida aliança bilateral que se seguiu à ocupação militar, ao ponto de o arquipélago ser o país onde os americanos têm atualmente mais tropas estacionadas em permanência.

OS NÚMEROS DO DIA

185

PÁGINAS
O Programa do Governo da AD foi ontem aprovado em Conselho de Ministros e vai ser debatido hoje e amanhã no Parlamento. São 185 páginas de um documento que está dividido em 10 pontos principais.

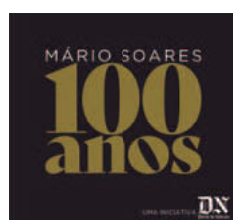
50 000

DÓLARES
Os Medalhados de Ouro nas provas de atletismo dos Jogos Olímpicos Paris2024 vão receber 50 000 dólares (cerca de 46 mil euros), anunciou a World Athletics, que será a primeira federação internacional a atribuir um prémio monetário aos Campeões Olímpicos.

504 002

HECTARES
A época de incêndios de 2023 foi das piores na União Europeia, com uma área ardida de mais de 504 mil hectares, duas vezes a área total do Luxemburgo, segundo a Comissão Europeia.

16

MORTOS
O balanço do forte sismo que atingiu Taiwan há uma semana subiu ontem para 16 mortos, depois de terem sido encontrados mais três corpos num trilho para caminhadas. O terramoto de magnitude 7,4 que atingiu Taiwan em 3 de abril também provocou mais de 1100 feridos.

11.4.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editor-chefe** Nuno Ramos de Almeida **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Alexandra Tavares-Teles, Amanda Lima, Ana Meireles, Bruno Horta, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, João Pedro Henriques, Manuel Catarino, Margarida Davim, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Sara Azevedo Santos, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida e António Mateus (coordenadores), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio, Sofia Fonseca e Valentina Marcelino **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

PORTUGAL HÁ 50 ANOS

O que era a vida quotidiana dos portugueses há meio século, antes do 25 de Abril? O que faziam e como recordam hoje esse tempo em que eram jovens e o país era velho. E como esse mundo era retratado nas páginas do DN da época. Visado pela censura.

No DN

CABORA BASSA
CRESCE RAPIDAMENTE
ENQUANTO AS OBRAS PROSSEGUEM EM TODOS OS SECTORES DO EMPREENDIMENTO, MANTÊM-SE AS ACTIVIDADES DE APOIO ÀS POPULAÇÕES

O BISPO DE NAMPULA

CHEGOU AO TEJO
UM BARCO DE PROSPECÇÃO SÍSMICA
QUE VAI INVESTIGAR OS RECURSOS PETROLÍFEROS
DA NOSSA PLATAFORMA CONTINENTAL

O ESCÂNDALO PROVOCADO POR COLABORADORES DE WILSON AINDA NÃO ESTÁ ESCLARECIDO
Surge, entretanto, notícia de outra transacção imobiliária efectuada por Tony Field

O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" TEM HOJE 28 PÁGINAS

DECISÃO IRREVOGÁVEL
GOLDA MEIR DEMITE-SE

TAÇA DAS TAÇAS
A noite mais infeliz

MOÇAMBIQUE **As obras da barragem de Cabora Bassa decorriam a bom ritmo e até as barreiras metálicas das comportas já tinham sido colocadas. A primeira-ministra israelita Golda Meir demitiu-se e, em Lisboa, atracava um navio que vinha apoiar a prospeção de petróleo.**

Obras de Cabora Bassa a bom ritmo

TEXTO **ISABEL LARANJO**

De Moçambique chegavam notícias sobre a construção da grande barragem projetada para a, então, ainda Colónia Portuguesa. *Cabora Bassa cresce rapidamente: Enquanto as obras prosseguem em todos os setores do empreendimento, mantêm-se as atividades de apoio às populações*, titulava o DN, publicando, ainda, uma fotografia aérea dos trabalhos.

"As obras de execução do empreendimento hidroelétrico e hidroagrícola de Cabora Bassa, no Estado Português de Moçambique, prosseguem no ritmo normal, na generalidade dos trabalhos, e até com acentuada antecipação de tempo nalguns setores (...)", noticiava o jornal. A notícia dava conta, exaustivamente, de todas as obras levadas a cabo em fevereiro desse ano, desde betonagens, a centrais de equipamentos e até às estruturas metálicas das comportas, que então já tinham sido colocadas.

Ainda em Moçambique, seis missionários abandonaram o território, na cidade de Nampula. "Milhares de manifestantes, clamando pela expulsão de seis missionários acusados de atividades subversivas, invadiram hoje as ruas da cidade de Nampula, no norte de Moçambique (...). Praticamente a população inteira da cidade concentrou-se em frente ao palácio do governador do distrito e pediu a expulsão dos sacerdotes – cinco italianos e um português."

No Médio Oriente, a crise agravava-se. *Decisão irrevogável: Golda Meir demite-se do Governo de Israel*, titulava o DN. "(...) A sra. Meir afirmou aos dirigentes do seu partido que está definitivamente decidida a abandonar o seu posto e que não será possível convencerem-na a ficar. 'Cheguei ao fim do caminho', diz a declaração de Meir", lia-se.

Em França, nova desistência na corrida ao Eliseu. *As eleições em França: Edgar Faure retirou oficialmente a candidatura*, titulava o jornal. "Os votos das direitas vão dividir-se entre dois grandes rivais: Chaban Delmas e Giscard D'Estaing."

Atracado no cais de Santa Apolónia estava um navio americano muito especial, chamado *Seismic Surveyor*. O navio vinha ajudar na prospeção de petróleo ao largo da Figueira da Foz. "Como é óbvio quando se procura petróleo não se fazem furos ao acaso até ele aparecer", escrevia o DN.

Onde eu estava

Jaime Nogueira Pinto nasceu no Porto em 1946. É licenciado em Direito, politólogo e escritor.

Há 50 anos, em Abril de 1974, estava na 2.ª Repartição do Estado-Maior do Exército, aguardando embarque para Angola. Vou explicar porquê.

Fui desde os meus 15 anos, desde o início da guerra de África, em Angola, um defensor convicto da ideia de um Portugal pluricontinental e plurirracial. Hoje, à luz do que aconteceu, essa ideia tornou-se um mito, ou pior, uma utopia. Talvez fosse, mas transformar o então império numa nação integrada racial e socialmente era o nosso projecto, a nossa utopia. Havia quem tivesse utopias bem piores.

As duas utopias radicais da direita e da esquerda da minha geração, a nacionalista e a comunista, acabaram em Novembro de 1975. Uma, a 11 de Novembro, com a independência de Angola e o fim do império; a outra, a 25 de Novembro, com o fim dos socialismos vários (retrato esse fim das utopias e esse outro lado da revolução num romance, *Novembro*, que foi agora reeditado). Depois, a partir de 1976, tivemos a democracia dominada pelo *Centrão*, que só agora, cumpridos os mesmos 48 anos do anterior regime, começa a ser abalado.

Há 50 anos, estava então a aguardar embarque para Angola. Em Mafra, no Curso de Oficiais Milicianos, para onde entrei em Abril de 1973, tinha pedido uma especialidade operacional – atirador de Infantaria; mas como era míope, não fui admitido e fui para a chamada APSIC, Ação Psicológica.

Ora, as mobilizações para o Ultramar eram por notas e começavam de baixo para cima, por isso, quando vi que não ia ser mobilizado, fiz um requerimento a oferecer-me como voluntário. E como, ainda assim, nunca mais me chamavam, troquei com um camarada meu – o Arnaldo Cadavez – que estava para ir para Angola, para onde só acabei por embarcar em Julho de 1974, três meses depois da revolução de Abril.

Antes de ir para a tropa, em 1973, estava a trabalhar no Banco Espírito Santo, na área Internacional. Tinha-me casado com a Zezinha em Janeiro de 1972. No Banco ganhava 7500$00. Desde 1969 que publicava uma revista, a *Política*, onde colaborou praticamente toda a direita, da conservadora à radical, isto é, à nacionalista.

Entre nós, vivíamos no mundo político das direitas, sendo a nossa independente e muito crítica do regime. Víamos o salazarismo como uma oligarquia conservadora, senão reaccionária, que abandonara à esquerda os ideais da Justiça Social e da solidariedade, e achávamos que o ziguezague abertura-volta atrás marcelista acabaria por criar uma crise política séria em que o Ultramar se ia perder. A nossa batalha cultural era essa – e nela acabámos por ter, como aliados objetivos, a ala conservadora do regime; ou melhor, as pessoas mais preocupadas com a questão nacional, como Franco Nogueira, que nesse tempo se definia como "um republicano da Rotunda".

"Agora que, com o aproximar da efeméride, leio tudo o que 'não se podia fazer' no Portugal de então, estou cada vez mais convencido de que falam de outro país."

Agora que, com o aproximar da efeméride, leio tudo o que "não se podia fazer" no Portugal de então, estou cada vez mais convencido de que falam de outro país. Namoros, idas à praia, costumes em geral, isso tudo foram coisas que mudaram radicalmente, não com a revolução, mas em meados dos Anos 60 – aqui, na Europa fora da *Cortina de Ferro* e nos Estados Unidos.

Lembro-me de comprar na Livraria Barata da Avenida de Roma quase tudo o que, teoricamente, não se podia ler: Marx e Lenine, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Gustavo Soromenho, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes. E de ter estudado no liceu Literatura Portuguesa, talvez a mais política de todas as cadeiras, por um excelente compêndio escrito por dois filiados no Partido Comunista Português: António José Saraiva e Óscar Lopes.

Lembro-me também de ter experimentado e combatido, durante seis anos, a ditadura estudantil das esquerdas na Faculdade de Direito de Lisboa."

Depoimento recolhido por Alexandra Tavares-Teles

PROGRAMA DO GOVERNO

AD adota 60 propostas dos outros partidos. "São medidas avulso", queixa-se oposição

PS mantém pressão e garante que "viabilizar a entrada em funções" do executivo de Montenegro "não significa viabilizar tudo". Ou seja: pode chumbar o OE 2025. Toda a oposição, Chega incluído, mostrou desagrado com medidas do Governo.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO, ARTUR CASSIANO, RUI MIGUEL GODINHO,SÓNIA SANTOS PEREIRA, VALENTINA MARCELINO** E **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

Das 60 propostas dos outros partidos, há principalmente propostas do PS, que vê "sinais preocupantes" no programa da AD; do Chega, que se sente "copiado" e acusa Montenegro de "desonestidade" e da Iniciativa Liberal, que vê um programa de Governo "insuficiente".

Mas há também ideias do Livre, que estava ontem num *peddy paper* à procura das suas propostas, e que critica a política das "medidas avulsas" sem diálogo; do PAN, que fala em "retrocessos"; do PCP, que identifica uma política "sustentada quer pelo Chega, quer pela IL", e que mantém a moção de rejeição; e do BE, que recusa as "medidas propostas por grandes patrões", e que também vai apresentar uma moção de rejeição (como o PS já garantiu que viabiliza este programa de Governo, as moções estão condenadas ao fracasso).

Contas feitas, a AD foi buscar 32 propostas socialistas, 13 do Chega, incluiu seis da Iniciativa Liberal, três do Livre, outras três do BE, mais duas do PAN e somente uma do PCP sobre como "desenvolver a capacidade produtiva, inovação, qualidade e competitividade da indústria conserveira". Porém, em muitas das "propostas da oposição" a formulação revelada é quase igual ao que já estava inscrito no programa eleitoral da AD.

Das mais de trinta "matérias de consenso" entre PS e AD, identificadas pelo Governo, que fonte parlamentar socialista classifica de "provocação", as mais relevantes dizem respeito à redução "em 20%, no IRC, das tributações autónomas sobre viaturas das empresas, diminuindo o nível de tributação"; às garantias de "maior equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar" dos "profissionais das forças de segurança que se encontram deslocados, através de apoios ao alojamento e das suas famílias"; a revisão "transversal dos prazos judiciais"; o diálogo em sede de concertação social "sobre as matérias da segurança e saúde no trabalho tendente a negociação de um acordo de concertação"; a adoção de "um novo conceito estratégico de Defesa Nacional" e, ainda, por exemplo, "a qualificação e capacitação dos dirigentes e trabalhadores da Administração Pública".

A listagem do Governo, "aquilo que consideram relevante" é "uma provocação". "Não fosse a palavra dada [a garantia de Pedro Nuno Santos de que viabilizaria o programa de Governo da AD] e o que isto merecia era um voto contra", diz ao DN fonte socialista.

Alexandra Leitão, líder parlamentar do PS, avisou ontem que "viabilizar a entrada em funções do Governo não significa viabilizar tudo". Tradução: mantém-se a ameaça de chumbo ao OE2025.

No Chega, o segundo maior parceiro nas propostas incluídas, as ligações de "proximidade" relacionam-se principalmente com a avaliação das "profissões que devem ser classificadas como profissões de desgaste rápido"; "a alteração do regime para que as autorizações de residência se baseiem em contratos de trabalho previamente celebrados ou através de um visto de procura de trabalho" e ainda a "expansão da rede CCTV nas zonas de diversão noturna, nas zonas com mais problemas e nos exterior das esquadras".

André Ventura, apesar de considerar o programa da AD "muito vago e pouco ambicioso" e de deixar avisos sobre os "muitos setores profissionais que estão a sentir que as promessas que lhes foram feitas não estão a ser acompanhadas com o calendário necessário e com a rapidez necessária que tinha sido prometida", saudou a "aproximação" que PSD e CDS fizeram ao Chega.

Há depois algumas diferenças, já sinalizadas, entre o programa eleitoral e o agora programa de Governo apresentado. No IRS, por exemplo, a intenção de reduzir as taxas marginais de imposto até ao 8.º escalão, entre 0,5 pontos percentuais e 3 pontos percentuais face ao que se pagava em 2023, tinha um prazo [entre 2024 e 2026] e custos [2 mil milhões], mas agora sem prazos fica por saber se a mudança acontecerá este ano e com efeitos retroativos a janeiro. O mesmo sucede com a isenção de tributação dos prémios de produtividade [prevista para 2025], que surge agora também sem prazos.

Na Segurança Social deixou de constar a anunciada "reforma da gestão" e da "máquina administrativa", a "profunda modernização" que deveria ter como modelo aproximado a Autoridade Tributária por "interconexão entre ambas ou até a sua fusão" – passou a "Modernização, Simplificação e Desburocratização do Estado".

O que também sugere uma desistência é a conta-corrente entre empresas e o Estado que no programa eleitoral tinha prazos ("até ao final da legislatura") e valores (2 milhões de faturação) que agora não estão previstos. Nem esses, nem a ideia de "eliminar pagamentos em atraso do Estado às empresas fornecedoras de bens e serviços, implementando modelos de pagamento compulsório de faturas em certo prazo".

O programa de Governo é debatido hoje e amanhã na Assembleia da República.

SAÚDE
COMBATER DESIGUALDADE NO ACESSO AOS CUIDADOS

O Governo definiu oito áreas com várias medidas para combater aquele que é hoje um dos principais problemas do Serviço Nacional de Saúde: a desigualdade no acesso aos cuidados. Neste sentido, e para garantir o acesso a uma consulta de especialidade na rede de unidades de saúde convencionadas (setores privado e social) sempre que seja ultrapassado o Tempo Máximo de Resposta Garantido no SNS. Quer criar condições para motivar médicos de família aposentados a continuarem a trabalhar no SNS, alargar o âmbito e a cobertura do programa Cheque-Dentista, reforçar as Equipas de Apoio Domiciliário e alargar consultas de Psicologia Clínica, Terapia de Reabilitação e Nutrição nos Centros de Saúde.

Nas urgências quer redefinir a rede de referenciação hospitalar e implementar consultas de doença aguda nos centros de saúde. No que toca às cirurgias, quer criar mais incentivos no programa de produção acrescida do SIGIC e desenvolver um sistema competitivo para cirurgia de ambulatório.

20 Propostas para governar o país.

O Programa do Governo da Aliança Democrática ontem aprovado em Conselho de Ministros e já entregue na Assembleia da República, segue para debate no parlamento, hoje e sexta-feira.

1 Garantir o acesso universal e gratuito às creches e ao pré-escolar, mobilizando os setores público, social e privado.

2 Adotar o IRS Jovem de forma duradoura e estrutural, o que implica uma redução de 2/3 nas taxas atualmente aplicáveis, com uma taxa máxima de apenas 15%, dirigindo esta medida a todos os jovens até aos 35 anos, com exceção do último escalão de rendimentos.

3 Viabilizar a acumulação de rendimentos do trabalho com pensões e outros apoios sociais.

4 Redução do IRS para os contribuintes até ao 8º escalão, através da redução de taxas marginais entre 0,5 e 3 pontos percentuais face a 2023, com enfoque na classe média.

20%
Reduzir em 20% as tributações autónomas sobre viaturas de empresas em sede de IRC.

6%
O IVA para a construção e reabilitação de casas terá uma taxa temporária mínima de 6%.

3%
A meta de investimento para a ciência e inovação é de 3% do PIB.

60
Nos primeiros 60 dias de mandato, o Governo quer apresentar um plano de emergência para a saúde, cujo setor quer reconfigurar.

35
Até aos 35 anos, o Governo pretende alargar o IRS Jovem, passando a uma taxa máxima de 15%, e também eliminar o IMT e o Imposto de Selo na compra de casas.

2030
O Governo inscreveu no programa a meta de colocar, até 2030, o português como língua oficial da Organização das Nações Unidas.

1000
O objetivo é aumentar o salário mínimo nacional para os 1000 euros até 2028, promovendo condições para aumentar o salário médio para os 1750 euros até 2030.

2025
O Executivo pretende garantir que, até ao final de 2025, cada português tenha médico de família e consiga ter acesso a consultas em tempo útil.

820
Até 2028, o Governo quer aumentar o Complemento Solidário para Idosos até aos 820 euros.

70
Os professores colocados a mais de 70 km da sua residência terão direito a uma dedução das despesas de alojamento em sede de IRS.

Quer criar um Plano de Motivação para os Profissionais para valorizar autonomamente todos os recursos humanos envolvidos na prestação dos cuidados de saúde às pessoas, em especial no SNS.

Para responder nas zonas mais carenciadas, quer criar um pacote de incentivos em conjunto com as autarquias para atrair profissionais de saúde. Na área social, quer introduzir, de forma progressiva e com apoios, equipas médicas e multidisciplinares nas unidades de cuidados continuados, em articulação estreita com as unidades públicas de saúde, através de contratos-programa plurianuais entre o SNS e as Misericórdias, IPSS e demais setor social. Quanto à governação do sistema, quer um novo modelo de contratualização para o SNS e reformular a Direção Executiva, para que tenha uma governação menos verticalizada e mais adequada à complexidade das respostas em saúde.

EDUCAÇÃO
PROFESSORES SÃO A PRIORIDADE

O Governo quer devolver o tempo de serviço aos professores, a uma razão de 20% dos seis anos, seis meses e 23 dias a cada ano de Legislatura. É também proposta a criação de uma dedução, em sede de IRS, de despesa de alojamento para professores colocados a mais de 70 km da residência. Além disso, o Governo quer desburocratizar o setor. As provas de aferição a Português, Matemática e a uma disciplina rotativa (a cada 3 anos) no 4.º e 6.º anos voltam a estar em cima da mesa, bem como o fim do 2.º ciclo de escolaridade.

Já no Ensino Superior e na Ciência, o Governo quer, entre outras medidas, generalizar o acesso à formação, reorganizar as agências de financiamento da ciência e inovação, bem como promover o sucesso escolar e qualidade de vida, nomeadamente em relação à saúde mental (cuja rede apoio nas universidades e politécnicos o Governo quer reforçar).

Nesta área, o Governo dedica ainda duas medidas em relação à habitação dos estudantes: aumentar o investimento direto na criação e requalificação de alojamento para os estudantes do Ensino Superior, "através da construção de novas residências", com recurso a fundos europeus, e realocando e recuperando edifícios devolutos do Estado; é também intenção contratualizar "a construção de residências estudantis" públicas e privadas com autarquias, instituições sociais e investidores privados. Além de querer inclusão e respeito pela diversidade, o Governo propõe ainda adequar "a oferta curricular e promover a coesão social e territorial".

SEGURANÇA
VALORIZAR AS CARREIRAS; COMBATER RACISMO E XENOFOBIA

Como prometido, o programa do governo atribui "caráter prioritário" ao processo de "dignificação das carreiras" dos polícias e à sua "valorização profissional e remuneratória" desde "a base da pirâmide até às chefias e procurando recuperar a atratividade das carreiras de segurança". Quer isto dizer que, muito em breve, os sindicatos e associações da GNR e PSP devem ser

continua na página seguinte »

5
Isenção de contribuição e impostos os prémios de desempenho até ao limite equivalente de um vencimento mensal.

6
Reduzir em 20% as tributações autónomas sobre viaturas das empresas em sede de IRC.

7
Garantir o pagamento de faturas a 30 dias pelo Estado.

8
Eliminar de imediato a Contribuição Extraordinária sobre o Alojamento Local, a caducidade das licenças anteriores ao programa Mais Habitação, e revendo simultaneamente as limitações legais impostas pelo Governo socialista.

9
Redefinir a Rede de Urgências e referenciação hospitalares.

10
Garantir um modelo de tempo de resposta máximo dos serviços públicos ao cidadão e empresa que possa ser avaliado e comparado.

Pedro Duarte, o ministro dos Assuntos Parlamentares, entregou ontem o programa do Governo a José Pedro Aguiar-Branco, o presidente da Assembleia da República.

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

» continuação da página anterior

chamados pela ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, para começarem um processo de negociações e definir um calendário para concretizar aumentos salariais. Nas medidas que o executivo assume é notória a "marca" da juíza conselheira Blasco, que foi Inspetora-Geral da Administração Interna e trouxe uma herança forte na defesa dos Direitos Humanos e na exigência de boas práticas na ação policial. Um dos objetivos definidos é, por exemplo, "apostar na formação" dos elementos das forças de segurança ao longo da carreira e "numa forte cultura de direitos humanos". "A relação dos cidadãos com as forças de segurança terá de assentar, sistémica e sistematicamente, no obrigatório desenhar do processo de modernização das forças de segurança, contribuindo, em especial, para a indução e implementação de práticas de operação compatíveis com a defesa dos direitos humanos, combatendo sentimentos de racismo e de xenofobia", refere o documento.

DEFESA
FORÇAS CAPACITADAS E COMPETITIVAS

Um Portugal "leal" às missões da ONU, da UE e à segurança coletiva da NATO são, para o governo, "três pilares inestimáveis de um consenso alargado em torno da política de defesa". Liderada pelo centrista Nuno Melo, ministro da Defesa Nacional, a política do executivo pretende " dotar Portugal de Forças Armadas capacitadas e competitivas", aproveitando os "mecanismos de financiamento possível no contexto europeu". O Serviço Militar Obrigatório não é mencionado, mas a falta de efetivos no Exército, Força Aérea e Marinha "merecerá a atenção" do governo que, indica algumas medidas para atrair e reter os militares: melhorar as condições salariais, em particular dos praças; "estudar outras formas de recrutamento voluntário"; "ponderar o alargamento do apoio social complementar aos militares em regime de voluntariado, contrato e contrato especial"; "aperfeiçoar os mecanismos de reinserção dos militares na vida civil" – são algumas das ideias.

HABITAÇÃO
GOVERNO RESPONDE AO SETOR

O IVA da construção e reabilitação de habitação vai descer para a taxa mínima de 6%. Esta é uma medida há muito reivindicada pelo setor e dada como essencial para responder à crise habitacional que o país atravessa. O Executivo cumpre assim uma das suas promessas eleitorais. O programa do PSD/CDS-PP para esta legislatura prevê a aplicação desta taxa de forma "excecional" e "temporária" nas obras destinadas a habitação permanente em qualquer parte do país. No entanto, não avança qual será o impacto orçamental desta medida nem o prazo de duração.

Segundo o documento, o governo pretende compensar as autarquias pelas perdas de receita pela introdução do "regime excecional e temporário de eliminação ou redução dos custos tributários" em obras para habitação permanente. Neste quadro, está também incluída a "redução substancial ou eliminação de taxas de urbanização, edificação, utilização e ocupação". Este alívio fiscal visa "assegurar o aumento da oferta habitacional" do setor privado.

No domínio do Estado, o governo de Luís Montenegro propõe a "injeção no mercado, quase-automática, dos imóveis e solos públicos devolutos ou subutilizados". Esta carteira de ativos poderá ser uma solução para famílias e pessoas em situação mais vulnerável. A ideia passa pela mobilização do stock habitacional existente ou por nova construção.

Outra das soluções defendidas no programa é a criação de Parcerias Público-Privadas para "a construção e reabilitação em larga escala" de casas e alojamento para estudantes. O governo está também disposto a estimular e facilitar novos conceitos de alojamento, como build to rent, mixed housing com bónus de densidade urbanística para habitação a custos moderados, co-living e habitação modular.

Entre os objetivos inscritos no documento estão ainda a flexibilização das limitações de ocupação dos solos, das densidades urbanísticas (incluindo construção em altura) e a possibilidade de aumento dos perímetros urbanos.

JUSTIÇA
ENRIQUECIMENTO ILÍCITO E CELERIDADE

O Governo propõe uma "reforma sólida" e "profunda" da justiça, que ultrapasse o escopo da legislatura. Dentro do tema do combate à corrupção, "célere e idealmente consensual", surge a proposta de "criminalizar o enriquecimento ilícito". Recorde-se que este tema já mereceu o selo de inconstitucional pelo Tribunal Constitucional, em 2012 e 2016. Em matéria de reincidências, o Governo, a acompanhar propostas de outros partidos, também recupera a regulamentação do lobbying, "definindo os conceitos, os princípios, os procedimentos, e as sanções aplicáveis à atividade de influência junto dos decisores públicos". Uma proposta anterior sobre este tema,a presentada pelo Chega, já tinha sido chumbada no hemiciclo por configurar plágio de um texto avançado pelo PS, CDS e PAN. Dentro do chavão da justiça, promete uma aposta na "justiça económica" e "combate à morosidade" processual, mas a missiva do Governo começa logo por "desgovernamentalizar as escolhas políticas de Justiça". Sem explicações que possam clarificar se isto significa que as escolhas para o Ministério Público deixem de passar pelo Governo, o documento defende que "as políticas públicas da justiça têm sido excessivamente governamentalizadas", não sendo "compatível com uma matéria cuja dignidade político-constitucional postula uma visão exigente do princípio da separação e independência dos poderes". Na visão do Governo, é também importante valorizar as carreiras dos oficiais de justiça e guardas prisionais ou "aprofundar a especialização dos magistrados" e reforçar o sistema prisional.

"EM MATÉRIA FISCAL O GOVERNO APRESENTA ELEMENTOS COM OS QUAIS NOS IDENTIFICAMOS."
ANDRÉ VENTURA, LÍDER DO CHEGA

"ESTE PROGRAMA É INSUFICIENTE PARA AS TRANSFORMAÇÕES URGENTES DE QUE O PAÍS PRECISA."
MARIANA LEITÃO, LÍDER PARLAMENTAR DA IL

"NÃO SÓ NÃO PODEMOS ACOMPANHAR ESTE PROGRAMA COMO IREMOS APRESENTAR UMA MOÇÃO DE REJEIÇÃO."
MARIANA MORTÁGUA, LÍDER DO BE

"[O PROGRAMA] CORRESPONDE A UM RETROCESSO QUE LEVARÁ AO AGRAVAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA."
PAULA SANTOS, LÍDER PARLAMENTAR DO PCP

11
Regulamentar o lobbying: definindo os conceitos, os princípios, os procedimentos, e as sanções aplicáveis à atividade de influência junto dos decisores públicos, criando um registo obrigatório e público de lobistas e de entidades representadas.

12
Criminalizar o enriquecimento ilícito, em respeito pelos preceitos constitucionais, e estabelecendo penas adequadas e proporcionais.

13
Processo Penal o limite máximo de 72 horas para decisão jurisdicional após detenção, passando a permitir que o primeiro interrogatório judicial de arguidos detidos seja realizado por mais que um juiz.

14
Promover uma rigorosa avaliação da extinção do SEF e a sua integração noutros serviços, designadamente, para identificar e corrigir desconformidades legais, falhas operacionais e áreas de conflito de competências.

15
Reestruturar os ciclos do ensino básico, integrando os 1º e 2º ciclos, de forma a alinhar com a tendência internacional.

Governo espera que choque fiscal impulsione o crescimento da economia.

PAULO CUNHA/LUSA

Governo avisa que "excedente de 2023 não deve criar falsas ilusões de prosperidade"

CONTAS PÚBLICAS Executivo partilha dos "apelos à responsabilidade orçamental e à prudência", afirmou ontem o ministro da Presidência.

TEXTO **CARLA ALVES RIBEIRO**

O programa do Governo liderado por Luís Montenegro reafirma que, em matéria de Finanças Públicas, o objetivo é a "manutenção de equilíbrio orçamental e de uma trajetória robusta da redução da dívida pública". No ano passado, o então ministro das Finanças, Fernando Medina, apresentou um excedente orçamental histórico de 1,2% do Produto Interno Bruto, e a dívida pública caiu de 112,4% do PIB, em 2022, para 98,7%.

No documento aprovado ontem em Conselho de Ministros, o Governo reconhece que "o excedente de 2023 permitiu reduzir circunstancialmente mais a dívida pública, mas não é uma garantia estrutural para os anos seguintes". E que "o excedente orçamental de 2023 não deve criar falsas ilusões de prosperidade nem alimentar a ideia de que todos os problemas podem ser imediatamente solucionados".

Na véspera, a presidente do Conselho das Finanças Públicas, Nazaré da Costa Cabral, alertara para a necessidade de o descongelamento do tempo de serviço das carreiras especiais e os novos subsídios serem devidamente quantificados, e apelara a "prudência" para que a despesa pública permanente não comprometa a descida da dívida pública. Também ontem, a UTAO, a unidade técnica de apoio orçamental que ajuda os deputados, veio dizer que a redução da dívida pública para 99% do PIB no ano passado foi "artificial", tendo sido conseguida através de mecanismos não habituais.

"Os apelos à responsabilidade orçamental, à prudência, são apelos que partilhamos. É efetivamente necessário que o esforço dos portugueses, consecutivamente realizado desde 2011, de consolidação das contas públicas, de equilíbrio orçamental, seja prosseguido, respeitado", reiterou ontem o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, no *briefing* após a reunião do Conselho de Ministros. "O caminho de mudança, de transformação das condições estruturais para um país mais rico, mais justo, mais solidário, deve ser sempre conjugado com esse objetivo de responsabilidade orçamental", sublinhou o ministro.

No programa do Governo aponta-se para a "necessidade urgente de transformar a economia e o Estado, até porque as circunstâncias que determinaram o *superavit* de 2023 são, não só difíceis de replicar, como também altamente indesejáveis, pois implicariam manter a carga fiscal em máximos históricos, prolongar a degradação dos serviços públicos e perenizar a tendência negativa do investimento público. E tudo isto num contexto em que a despesa com juros da dívida pública ainda beneficiou da política monetária do BCE", lê-se no programa.

Mas, para já, são meras palavras, porque o programa do Governo, que vai começar a ser hoje debatido no Parlamento, não quantifica o custo das medidas propostas, a maioria das quais estavam no programa eleitoral da Aliança Democrática (AD).

O Executivo de Luís Montenegro defende que é necessário aumentar a competitividade e a produtividade da economia, levando a cabo "uma política financeira potenciadora do crescimento". No programa eleitoral, a AD prometeu impulsionar o crescimento do PIB para 2,5% em 2025, 2,7% em 2026, 3% em 2027 e 3,4% em 2028, através, sobretudo, da redução da carga fiscal, nomeadamente para a classe média e para as empresas.

No IRS confirma redução do imposto até ao 8.º escalão, através da diminuição de taxas marginais entre 0,5 e 3 pontos percentuais face a 2023, e o corte de dois pontos percentuais por ano no IRC, passando dos atuais 21% para 15%, em três anos. O Governo compromete-se igualmente a eliminar a progressividade da derrama estadual e da derrama municipal paga pelas empresas, compensando os municípios através do Orçamento do Estado pela perda de receita.

Para os jovens, mantém a promessa de "uma redução de dois terços nas taxas de 2023, tendo uma taxa máxima de 15% aplicada a todos os jovens até aos 35 anos, com exceção do último escalão de rendimentos". O IMT e o Imposto de Selo para compra de habitação própria e permanente para estes jovens serão eliminados. Além disso, o Governo também avança no seu programa com a intenção de criar uma "garantia pública para viabilizar o financiamento bancário da totalidade do preço da aquisição da primeira casa por jovens".

Nas medidas do Executivo está ainda a promessa eleitoral de isentar de contribuição e impostos os prémios de produtividade por desempenho no valor até 6% da remuneração base anual (correspondendo, dessa forma, a um 15.º mês, quando aplicado)".

Ainda no IRS, diz que vai "tornar obrigatória a atualização dos escalões e tabelas de retenção em linha com a inflação e o crescimento da produtividade", e "melhorar a progressividade e coerência do IRS, sobretudo através da redução dos limiares dos escalões de IRS e da introdução de uma noção sintética de rendimento sujeito a IRS". Ao mesmo tempo, promete uma "forte simplificação fiscal, o reforço da estabilidade tributária e uma reformulação da justiça tributária".

No campo dos impostos, o Governo de Montenegro acolhe uma das medidas propostas pelo Partido Socialista – a redução em 20% da tributação autónoma de veículos em sede de IRC.

Na campanha eleitoral, a AD tinha estimado que a sua proposta de choque fiscal representasse, até ao final da legislatura, cinco mil milhões de euros.

carla.ribeiro@dinheirovivo.pt

1,2%

Excedente orçamental atingiu o valor histórico de 1,2% do Produto Interno Bruto no ano passado, e a dívida pública caiu de 112,4% do PIB, em 2022, para 98,7%, em 2023.

16
Proceder a uma reorganização estrutural do Sector Operacional dos Bombeiros.

17
Implementar provas de aferição a Português, Matemática e uma disciplina rotativa (a cada 3 anos) nos 4.º e 6.º anos (anos de final de ciclo), de aplicação universal e obrigatória, substituindo as provas de aferição atualmente em vigor.

18
Criar uma dedução em sede de IRS das despesas de alojamento dos professores que se encontrem deslocados a mais de 70 km da sua área de residência.

19
Concluir o processo de escolha do Novo Aeroporto de Lisboa e iniciar com a maior brevidade possível a sua construção, bem como de outras infraestruturas indispensáveis, nomeadamente a Ferrovia e o TGV.

20
Encetar, com caráter prioritário, um processo de dignificação das carreiras e de valorização profissional e remuneratória dos homens e mulheres que servem nas forças de segurança.

"Regra dos 15 segundos" avança sem convencer todos os partidos

PARLAMENTO Deputados terão o microfone desligado automaticamente, após uma breve tolerância, quando esgotarem o tempo destinado a intervirem. A medida foi anunciada como tendo sido "amplamente apoiada", mas houve críticas do Livre. E o Chega furou o consenso.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

Anunciada como uma medida "amplamente apoiada" pelos partidos representados na conferência de líderes da Assembleia da República, a introdução da "regra dos 15 segundos" nas sessões plenárias, pela qual o microfone será desligado automaticamente quando os deputados excederem essa curta tolerância ao tempo destinado às suas intervenções, levantou reticências de vários intervenientes. Não só o líder parlamentar do Chega, Pedro Pinto, se posicionou contra a alteração, encarada nos meios parlamentares como visando sobretudo o seu partido, tal como a homóloga do Livre, Isabel Mendes Lopes, levantou reticências quanto ao impacto que terá na imagem do Parlamento e dos deputados.

No entender do líder parlamentar do Chega, a regra "retira dignidade" e "limita a liberdade de expressão" dos representantes eleitos do povo, que se arriscam a deixar de ser ouvidos a meio de uma frase. Algo que levanta dúvidas de que o corte automático do microfone não possa vir a ter mais efeitos negativos do que positivos na condução dos trabalhos parlamentares.

O novo método, apresentado ontem, no final da conferência de líderes que antecedeu a entrega do programa de Governo ao presidente da Assembleia da República, implica que o painel eletrónico com os tempos de intervenção de cada um dos grupos parlamentares e da deputada única, instalado na sala das sessões, tenha uma alteração para impedir incumprimentos dos deputados. Segundo o novo sistema, explicado pelo porta-voz da conferência de líderes, Jorge Paulo Oliveira, o painel passará a mostrar uma luz amarela a 30 segundos do final do tempo disponível para cada intervenção, seguindo-se a luz vermelha quando se esgota, e uma tolerância de 15 segundos até que o microfone se desligue.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Novas regras não se vão aplicar na sessão solene do 25 de Abril.

A opção por um procedimento automático, num processo que o porta-voz da conferência de líderes admitiu não ter sido "absolutamente consensual", foi defendida como a melhor forma para "evitar que haja, por parte dos grupos parlamentares, a sensação de que um foi mais favorecido do que o outro". Até porque as sessões plenárias podem ser conduzidas pelo presidente da Assembleia da República, o ex-ministro social-democrata José Pedro Aguiar-Branco, mas também pelos vice-presidentes Teresa Morais (PSD), Marcos Perestrello (PS), Diogo Pacheco de Amorim (Chega) e Rodrigo Saraiva (Iniciativa Liberal). O ónus de cortar a palavra é retirado a qualquer um deles, o que se espera vir a travar acusações de dualidade de critérios.

Ainda assim, vários deputados, incluindo um dos que terão a seu cargo a condução de sessões plenárias, admitiram ao DN que consideram extremamente difícil que a alteração possa ter efeitos positivos. E antecipam cenários em que ideias sejam deixadas a meio ou em que alguns deputados procurem continuar a fazer-se ouvir depois de se esgotar a tolerância de 15 segundos.

A possibilidade de a alteração vir a retirar dignidade aos trabalhos parlamentares levou a que tenha ficado estabelecido que esse sistema não será utilizado na sessão solene comemorativa do 50.º aniversário do 25 de Abril. Nesse caso, pelo menos, os escolhidos por cada um dos partidos representados da Assembleia da República não terão a palavra cortada.

Aguiar-Branco quer mudança

Eleito apenas à quarta votação, depois de o braço de ferro entre o Chega e a Aliança Democrática ter forçado um acordo de cavalheiros com o PS para dividir a legislatura – ficou estabelecido que o socialista Francisco Assis passará a ser presidente da Assembleia da República no outono de 2026 –, José Pedro Aguiar-Branco assumiu as funções de segunda figura do Estado com vontade de marcar a diferença em relação aos antecessores Ferro Rodrigues e Augusto Santos Silva.

Depois de garantir que "o voto de cada português, em eleições livres, diretas e universais, deve merecer igual respeito por parte de todos os cidadãos, mais ainda por parte dos que, como nós, exercem funções políticas de representação dos portugueses", no que foi visto como uma mensagem conciliatória para com o quadruplicado grupo parlamentar do Chega, Aguiar-Branco defendeu que a Assembleia da República "não é a casa dos cenários e dos comentários", responsabilizando os eleitos. "Sei que o problema é, em grande parte, nosso. De todos nós. Por esta ou por aquela razão, em que um aparente ganho de causa imediato e circunstancial de uns, não raras vezes prejudica a perceção que os portugueses retiram do trabalho de todos", disse o social-democrata.

Alexandra Leitão rodeia-se de cinco ex-governantes

PS Nova líder parlamentar tem as antigas ministras Mariana Vieira da Silva e Marina Gonçalves numa equipa renovada.

A nova direção do grupo parlamentar do PS, eleita ontem, com 65 votos favoráveis e sete em branco, tem a sua presidente, Alexandra Leitão, rodeada de uma lista de 15 vice-presidentes muito renovada e com grande peso de ex-governantes que rumaram à Assembleia da República.

Alexandra Leitão terá consigo a ex-ministra da Presidência, Mariana Vieira da Silva, muito próxima do ex-primeiro-ministro António Costa, que foi cabeça de lista do PS em Lisboa, e a ex-ministra da Habitação, Marina Gonçalves, antiga chefe de gabinete do atual secretário-geral socialista, Pedro Nuno Santos, que encabeçou os socialistas em Viana do Castelo. E também António Mendonça Mendes, até agora secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, além de liderar a Federação de Setúbal do PS, e Isabel Rodrigues, ex-secretária de Estado do Desenvolvimento Regional. O quinto ex-governante na direção do grupo parlamentar, nesse caso por inerência, é o líder do PS-Madeira, Paulo Cafôfo, ex-secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Alexandra Leitão foi eleita com 65 votos favoráveis e 7 em branco.

A renovação feita por Alexandra Leitão, que sucede a Eurico Brilhante Dias, fica patente no facto de apenas quatro vice-presidentes transitarem para a sua equipa: Miguel Costa Matos (por inerência, pois é secretário-geral da Juventude Socialista), Francisco César, João Torres e Pedro Delgado Alves.

Entram para a liderança da bancada do PS, que tem 78 deputados (tantos quanto o PSD), Ana Paula Bernardo, João Paulo Rebelo – também muito próximo de Pedro Nuno Santos, que o colocou na lista de Setúbal, apesar de o antigo secretário de Estado da Juventude e Desporto ser de Viseu –, Luís Graça, Maria Begonha, Tiago Barbosa Ribeiro e Elza Pais, líder das Mulheres Socialistas. Hugo Costa preside ao Conselho de Administração e Patrícia Faro ao Conselho Fiscal. **L.R.**

PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

Ventura diz ser "impossível não suspeitar" de que há uma tentativa de proteger Marcelo.

Chega lança CPI ao caso das gémeas contra "tabus"

INICIATIVA André Ventura anuncia constituição potestativa e confessa "desilusão e estupefação" por PSD recusar apoio.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O Chega entregou ontem na Assembleia da República um requerimento para a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito destinada a apurar responsabilidades no favorecimento à prestação de cuidados, e na obtenção de dupla nacionalidade, para as duas gémeas luso-brasileiras tratadas pelo Serviço Nacional de Saúde com um dos medicamentos mais caros do mundo, destinado a travar uma doença neurodegenerativa rara. O líder do partido, André Ventura, confirmou que se trata de um requerimento potestativo, assinado por 46 dos 50 deputados do Chega (ultrapassando o limite exigido de um quinto do total de eleitos), após o PSD se juntar ao PS na recusa de apoiar a constituição da comissão parlamentar de inquérito que também visa "desvendar as possíveis irregularidades cometidas em todo o processo", "calcular os custos para o erário público" e "investigar a existência de outros casos semelhantes num passado recente". Isto, segundo o requerimento, "independentemente dos decisores políticos envolvidos", após investigações jornalísticas mencionarem a intervenção do filho do Presidente da República, Nuno Rebelo de Sousa, ou do ex-secretário de Estado da Saúde, Lacerda Sales.

Ventura tinha anunciado que esperaria até sexta-feira pelo PSD, mas depois de ter recebido um telefonema do novo líder parlamentar social-democrata, Hugo Soares, ontem de manhã, a confirmar que não poderia contar com os sociais-democratas, decidiu avançar com o requerimento potestativo, pois não seria possível aprovar a CPI mesmo que todos os outros partidos acompanhassem o Chega. Alegando "desilusão e estupefação" com o PSD, o líder do Chega afirmou que "é impossível não suspeitar que esta atitude, face aos elementos que têm sido conhecidos nos últimos dias e nos últimos meses, mais não é do que uma tentativa de proteger entidades ou personalidades". Algo que, nas suas palavras, "é inadmissível em democracia", pois nenhum dos argumentos que têm sido esgrimidos contra o inquérito parlamentar ao "caso das gémeas", incluindo a existência de um inquérito em curso no Ministério Público, o abandono de funções de titulares de cargos políticos de alguns dos eventuais implicados ou o eventual envolvimento de Marcelo Rebelo de Sousa, tornam aceitável que a Assembleia da República não procure respostas para o que se passou.

"Não pode haver temas tabu que o Parlamento tenha receio de investigar, e não pode haver temas proibidos numa comissão parlamentar de inquérito", defendeu o líder do Chega, que espera avançar de imediato com a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito potestativa que possa avançar ainda durante a presente sessão legislativa. Os deputados do partido que integrarão os trabalhos serão indicados ainda durante esta semana, defendendo que tem "uma série de prorrogativas e de regras que permitem a sua rápida constituição e uma série de direitos potestativos que não existiriam nas comissões normais", seja no que toca à chamada de pessoas como na obtenção de meios de prova. "Temos reunidas todas as condições políticas para, a partir da próxima semana, podermos começar a olhar para o calendário da comissão de inquérito", defendeu.

> "Não pode haver temas tabu que o Parlamento tenha receio de investigar, e não pode haver temas proibidos numa comissão parlamentar de inquérito", diz Ventura.

Opinião
Pedro Marques

Defender as famílias não é isso

Esta semana fica marcada por uma nova iniciativa da direita conservadora em defesa da "família", que juntou líderes e antigos líderes de PSD, CDS e Chega.

Não se ergueram para defender o acesso universal às creches. Não apoiaram a redução do preço dos passes sociais, nem aumentos do salário mínimo. Não se mobilizaram pela extensão das licenças parentais. Também não se preocuparam em garantir que os pais têm flexibilidade nos horários ou mais rendimentos.

Não, nenhuma destas medidas despertou a direita conservadora e a sua preocupação com a família. Afinal, tal implicaria uma reflexão e admissão das falhas da economia de mercado e o papel do Estado em corrigi-las. Só que, para azar das famílias, a direita conservadora prefere não questionar a "mão invisível" do sagrado mercado.

Não defendem, portanto, "as famílias" (plural). Levantam-se, sim, para promover uma excursão ao passado e defender o mais arcaico conceito de "família" (singular). Lutam por uma conceção moral que querem tornar universal, promovendo um modelo uniformizado de família à força.

Vitimizam-se com uma suposta imposição da "ideologia de género", sem compreender que aceitar a diversidade não significa impor nada a ninguém. Mas o modelo único que defendem, isso sim, retira a liberdade de cada um fazer as escolhas que entende para a sua própria vida, escolher o seu projeto de felicidade.

Foi esta ideologia, esta visão da sociedade, que juntou na mesma sala Pedro Passos Coelho, Nuno Melo e André Ventura, juntamente com outros dirigentes e ex-dirigentes de PSD, CDS e Chega, no lançamento do livro *Identidade e Família*. É este ultraconservadorismo que querem promover em Portugal.

Querem impedir aulas de Educação Sexual, valorizar as mulheres na sua condição de "donas de casa", acabar com a legislação que "facilita o divórcio" e que permite a Interrupção Voluntária da Gravidez, e tratar os homossexuais como doentes (ideia afastada pela ciência há mais de 50 anos). Chegam, até, ao ponto de rejeitar que historicamente a sociedade tenha sido dominada pelos homens – o argumento tem o seu quê de cómico: "Essas senhoras, alegadamente tiranizadas, nunca se queixavam ou manifestavam o seu desagrado."

No fundo, querem o regresso da família tradicional com papéis de género bem cristalizados, não apenas para si, mas como um modelo para todos os outros. Reeditar os filmes a preto-e-branco onde não havia dúvidas, nem diferença, nem liberdade. O homem é o ganha-pão, a mulher uma doméstica parideira.

Pouco lhes importa que essa realidade tenha sido construída e sustentada por gerações consecutivas de mulheres silenciadas, de vidas destruídas pela impossibilidade de serem felizes para não quebrar o conceito de família tradicional. Preferem viver a tradição da submissão feminina do que a sua emancipação.

O Portugal moderno, o Portugal da igualdade, dos direitos das mulheres, o Portugal que construímos em democracia é o verdadeiro inimigo de muitos destes que agora vão pondo a cabeça de fora. Esta direita, que abraça o Chega e Ventura como um dos seus, vai destapando o rosto, e não é bonito o que se vê.

Eurodeputado

17
VALORES

João Sousa

Quero deixar registada a minha admiração por João Sousa que, aos 35 anos, anunciou o fim de uma extraordinária carreira.
Esteve quase oito anos seguidos na tabela dos 100 melhores tenistas do mundo, atingiu o 28.º lugar do *ranking*, disputou 12 finais de Torneios *ATP*, ganhou quatro.
João Sousa foi o melhor português de sempre no meu desporto. Vai continuar a ser um campeão.

Aeroporto: advogados denunciam que PSP os impede de atender estrangeiros detidos

DIREITOS A PSP afirma ao DN que procedimentos operacionais e administrativos "em nada diferem" dos realizados pelo antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

TEXTO **AMANDA LIMA**

Aeroporto de Lisboa é visto com atenção por parte da sociedade civil desde a morte do cidadão ucraniano Ilor Holmeniuk.

"A PSP está a ter uma postura muito mais autoritária do que o SEF tinha." A avaliação é do advogado José Gaspar Schwalbach, impedido recentemente de ter contacto direto com um cidadão cuja entrada em Portugal foi recusada. Schwalbach, que defendeu em tribunal a família de Ilhor Homeniuk, agredido até à morte nas instalações do antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), afirma que a situação no aeroporto é "grave".

Ao DN, conta que a PSP não o deixou aceder à sala onde poderia ter contacto com um cidadão estrangeiro. Schwalbach, é um dos advogados que atua em regime de plantão no local, serviço que funciona desde março de 2021, após acordo fechado com a Ordem dos Advogados (OA). "Sem acesso aos clientes não podemos prestar uma boa assistência jurídica", justifica.

A PSP confirma que não deixou o profissional aceder à área com a justificação de que o advogado não havia sido chamado por nenhum estrangeiro, como é o procedimento padrão. "O advogado de escala solicitou o acesso à área reservada do Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT), a pretexto de querer verificar quantos cidadãos estavam instalados, falar com os mesmos e fazer utilização das salas existentes no espaço reservado", refere a PSP a este jornal. A mesma força de segurança afirma que a Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) abriu um inquérito para apurar o ocorrido e que não se pode pronunciar com pormenores devido à investigação.

José Gaspar Schwalbach cita outras situações, nomeadamente que viu dois jovens de Timor-Leste "a chorar" porque pediram advogado e lhes foi negado. "Passado um dia, mandaram-me uma mensagem a dizer que foram expulsos para Timor. Portanto, é falso que eles deem apoio", critica o advogado.

Ao caso de José Gaspar Schwalbach soma-se uma queixa-crime apresentada pelo advogado Nelson Tereso contra agentes da PSP que o impediram de ter acesso a dois clientes detidos no EECIT em fevereiro. "Abuso de autoridade. Dá-me a ideia de que os direitos ali ,naquela área internacional do aeroporto, são letra morta", denuncia o profissional, contratado numa manhã de domingo para atender um casal de brasileiros que, mesmo com título de residência válido, ficaram detidos mais de 48 horas no Aeroporto de Lisboa e depois foram liberados "sem nenhuma decisão, como se nunca tivessem lá estado".

Depois de, já no aeroporto, se ter identificado aos agentes como advogado por telefone por volta das 10.00 horas da manhã , Tereso conta que já passava das 16.00 quando tornou a ligar e teve o "telefone desligado na cara duas vezes". Foi quando o profissional e o colega que o acompanhava foram até à esquadra da PSP e efetuaram a queixa-crime, já enviada ao Ministério Público. "Sou advogado há 27 anos e nunca me tinha acontecido uma coisa igual, e eu lido muito de perto com os órgãos de polícia criminal e fiquei indignado, chegámos a um ponto em que não podíamos exercer a nossa profissão, porque a polícia não estava a deixar que nós cumpríssemos o nosso papel", relata ao DN. Por volta das 19.00 horas o profissional foi autorizado a reunir-se pessoalmente com os clientes, detidos desde antes das 7.00, sem comida e água.

Além da queixa-crime já registada, o advogado vai apresentar uma queixa junto da Direção Nacional da PSP, para eventual instauração de processos de investigação e levar o caso ao Conselho Geral da Ordem dos Advogados.

> "Sou advogado há 27 anos e nunca me tinha acontecido uma coisa igual, e eu lido muito de perto com os órgãos de polícia criminal e fiquei indignado, chegámos a um ponto em que não podíamos exercer a nossa profissão", diz o advogado Nelson Tereso.

Ao DN, a PSP afirma que o casal foi detido porque "surgiram dúvidas quanto ao cumprimento das regras legais que habilitam tais cidadãos a entrarem em Território Nacional". Sobre o horário de encontro com o advogado, as autoridades não confirmam com exatidão, apenas refere que foi ainda no primeiro dia da detenção. Segundo a força de segurança, os procedimentos adotados no aeroporto "em nada diferem" dos realizados pelo antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

"É como se tivessem medo de que as pessoas conhecessem os seus direitos"

De acordo com João Massano, presidente do Conselho Regional da OA, há mais relatos de advogados sobre a atuação da PSP no aeroporto. "É como se tivessem medo de que as pessoas conhecessem os

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

seus direitos", diz. Massano explica que, por lei, todas as pessoas que chegam ao país possuem o direito a ter aconselhamento jurídico, situação reafirmada num comunicado divulgado pelo Conselho Regional após o caso apresentado por José Gaspar Schwalbach .

"O que nós temos de fazer é permitir o acesso sempre a um advogado, para as pessoas conhecerem os seus direitos e depois, naturalmente, os tribunais e as entidades administrativas competentes tomam as decisões, não é deixar as pessoas da forma que me é relatada pelos colegas, à espera, sem condições e sem acesso ao advogado", argumenta o jurista.

Segundo Massano, nem todas as pessoas sabem deste direito e que o serviço de advocacia é disponibilizado gratuitamente, informação rebatida pela PSP. "Todos os cidadãos estrangeiros com entrada recusada são notificados por escrito da decisão e contém uma menção expressa dos direitos (...), nomeadamente a possibilidade, querendo, de requerer assistência jurídica."

Também é entregue um panfleto informativo, concebido pela Organização Internacional das Migrações (OIM), em diferentes idiomas, onde estão escritos "todos os direitos que assistem a um cidadão estrangeiro que viu recusada a sua entrada em território nacional".

A Direção Nacional do órgão ainda complementa que "são facultados os meios de contacto para com um advogado à sua escolha", caso não queira fazer uso do profissional em regime plantão por meio do protocolo com a Ordem dos Advogados. Ao assumirem serviço no aeroporto, os agentes que atuam no local receberam uma formação adicional em temas como o quadro jurídico e regulamentar, técnicas de intervenção policial em ambiente condicionado, técnicas de comunicação, gestão de conflitos e técnicas básicas de emergência. A PSP avalia que a formação "se tem relevado útil e ajustada às tarefas policiais ali desenvolvidas".

João Massano afirmou ao DN que já solicitou uma audiência com o Ministério da Administração Interna (MAI) para tratar do tema, mas, com a mudança de Governo, o encontro ainda não aconteceu. Margarida Blasco, que já foi Inspetora-Geral foi recém-empossada como titular da pasta. "É urgente que o Ministério da Administração Interna intervenha e faça cessar esta violação de direitos dos cidadãos que chegam ao nosso país e que são impedidos de ter acesso a advogado", refere a nota do Conselho Regional e reforçada por Massano ao DN.

A recomendação de ter um advogado desde o início dos procedimentos é um consenso entre a Ordem dos Advogados e a IGAI. Recentemente, a Inspeção publicou a Recomendação n.º 2/2024, em que defende a permissão de assistência jurídica na segunda linha de controlo, isto é, depois de o estrangeiro ser sinalizado e quando as autoridades realizam uma avaliação pormenorizada da documentação apresentada, com o objetivo de decidir se autoriza ou recusa o cidadão a entrar no território nacional. A IGAI reforça que "não poderá ser recusado tal apoio jurídico, por se tratar de um direito constitucionalmente garantido" e que a decisão "afeta a esfera jurídica do cidadão estrangeiro".

A medida é também defendida pela OA, que garante estar atenta à situação das chegadas de estrangeiros ao território nacional desde o início deste mandato. A bastonária Fernanda de Almeida Pinheiro visitou as instalações do aeroporto em janeiro e conheceu três cidadãos congoleses que não sabiam do direito de ter assistência jurídica.

Em entrevista recente ao DN, a bastonária abordou o assunto. "A maioria das pessoas nem sabe que pode pedir assistência jurídica. E isso é uma das coisas que nós chamamos à atenção das autoridades, porque aquilo pode ser uma situação aterrorizante", explicou Fernanda de Almeida Pinheiro. "Cabe ao Estado garantir todas estas condições para que as pessoas possam exercer livremente os seus direitos de proteção internacional", complementa a bastonária. A jurista pontua que também pode estar em causa a segurança de vítimas de tráfico internacional e que os órgãos de polícia criminal sejam "ainda mais treinados" para esta atuação.

"Se a vítima estivesse sozinha com o advogado para explicar a sua história, antes de começar a ser entrevistada, poderia ajudar a que ela contasse com maior grau de confiança a sua história, para que nós a conseguíssemos ajudar", defende a bastonária. Em Portugal, este crime teve 32 vítimas sinalizadas em 2022 e 54 no ano anterior, conforme estatísticas do *Relatório Anual de Imigração, Fronteiras e Asilo*.

Sobre o caso específico denunciado por José Gaspar Schwalbach, a OA afirmou ao DN que só vai manifestar-se quando "tiver toda a informação para poder tomar uma decisão", o que ainda não ocorreu.

amanda.lima@globalmediagroup.pt

SUCESSÃO DE CRÍTICAS

Há quatros anos que os olhos da atenção pública se voltaram para o Aeroporto de Lisboa. A 12 de março de 2020 o ucraniano Ihor Holmeniuk, foi morto no Centro de Instalação Temporária, onde estava sob cuidados de agentes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Conforme noticiou o DN na altura, "o ucraniano, 40 anos, casado e com dois filhos menores no seu país, agonizou quase dez horas, com vários hematomas, fraturas nas costelas e no tórax que o impediam de respirar, provocados por pancadas de bastão e botas". Uma testemunha no interrogatório disse que os inspetores quando saíram vinham suados e que um deles terá dito "ele agora fica sossegado", enquanto outro exclamava: "Hoje nem vai ser preciso ir ao ginásio." Luís Silva, Bruno Sousa e Duarte Laja foram condenados a 9 anos de prisão por crime de ofensa à integridade física grave. Os agora ex-agentes foram demitidos da Função Pública em outubro do ano passado.

Novo centro de acolhimento

Após o assassinato de Ihor, a área onde ficam os estrangeiros foi encerrada e reaberta meses depois. O Governo assinalou, na ocasião, que o novo centro de acolhimento garantia "a satisfação de necessidades básicas, nomeadamente saúde, incluindo a saúde mental, apoio legal, a higiene, a alimentação e o apoio social, no estrito cumprimento dos mais elevados padrões de respeito pelos direitos e dignidade humana".
O Espaço Equiparado a Centro de Instalação Temporária (EECIT) tem sido visitado com frequência pela Provedoria de Justiça. De acordo com o último relatório *Mecanismo Nacional de Prevenção* (MNP), "persistiram em 2022 as principais questões anteriormente assinaladas: os quartos continuaram sem dispor de "botões de pânico",o sistema de vigilância não foi estendido a todas as salas de entrevistas na zona de fronteira, a rede de *Wi-Fi* manteve-se inoperacional e os duches não asseguravam privacidade. A isto acresce o desconhecimento da Direção de Fronteiras a respeito da concretização de todas as alterações regulamentarmente previstas", refere o documento.

PSP e articulação com a AIMA

Com o fim oficial do SEF no dia 29 de outubro, a PSP passou a ser responsável pelo controlo das fronteiras e a Agência para as Migrações, Integração e Asilo (AIMA) pela análise dos pedidos de asilo. Numa resposta oficial ao DN sobre a atividade da PSP nos aeroportos, o órgão referiu que "foi delineada uma ação de formação complementar e inovadora para os polícias com temas como quadro regulamentar, diversidade cultural/comunicação e gestão de conflitos, uso de meios coercivos em ambiente condicionado e técnicas básicas de emergências. Em dezembro, a Associação Sindical de Profissionais de Polícia (ASPP) denunciou que a situação era "caótica", com pessoas a dormirem no chão e em bancos na Zona Internacional do aeroporto porque o EECIT estava esgotado. Numa visita à jornalistas ao aeroporto, a qual o DN participou, a PSP informou que o Ministério da Administração Interna tinha conhecimento da situação, mas não teve resposta. "Um problema, para já, sem solução", definiram, devido ao alto número de pedidos e o tempo de análise por parte da AIMA. Outros órgãos posicionaram-se diante do caso. A Provedoria de Justiça classificou a situação como "indigna" exigiu que uma solução fosse encontrada o mais rápido possível. A Ordem dos Advogados também visitou o local definiu como "fracas condições de acolhimento temporário" e situação "desumana". O problema foi solucionado no final de janeiro, com atuação conjunta da PSP e da Câmara Municipal de Lisboa.

Av. de Ceuta, Oriente, Santa Apolónia e Anjos são as zonas onde há mais sem-abrigo

LISBOA Em Alcântara todos os dias são encontradas novas pessoas nesta situação e com problemas de dependências. Na Gare do Oriente há um misto entre dependentes e imigrantes. Nas outras duas áreas veem-se, sobretudo, estrangeiros.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Renata Alves, diretora técnica da Comunidade Vida e Paz (CVP), identifica quatro zonas da capital onde a população em situação de sem-abrigo tem vindo a aumentar bastante nos últimos meses.

Uma certeza assente nas rondas que as carrinhas de apoio às pessoas que sobrevivem nas ruas fazem pela cidade, como explica ao DN. "Vamos ao encontro delas em 100 pontos diferentes da cidade e, neste momento, estamos a dar apoio a cerca de 530 pessoas", avança esta responsável da CVP, uma das entidades protocoladas com a autarquia lisboeta para dar resposta a este problema social.

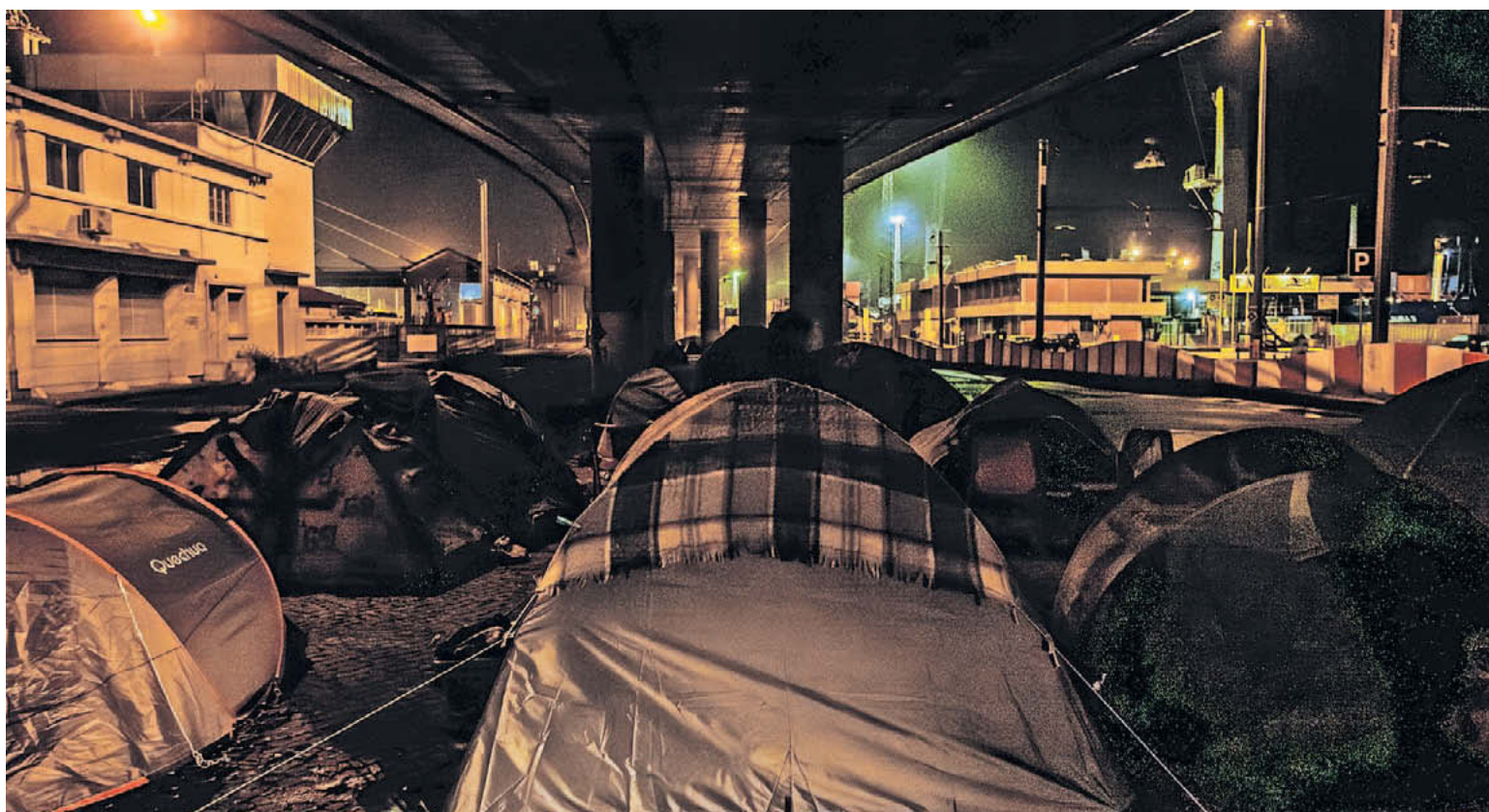
Na Avenida de Ceuta, em Alcântara, "todos os dias aparecem pessoas novas e, naquela zona, estão muito ligadas aos problemas com as dependências", começa por explicar a diretora técnica da CVP.

"Na Gare do Oriente também temos visto mais pessoas. Aqui vê-se todo o tipo de pessoas, desde idosos, a jovens, casais e também pessoas com dependências."

Entretanto "à zona da Igreja dos Anjos, em Arroios, chegou um grupo grande de imigrantes, vindos sobretudo de África, de países como a Gâmbia e o Senegal. Estão em tendas, sem trabalho e sem documentação. No fundo, as pessoas chegam a Portugal à procura de uma vida melhor, mas depois o que encontram não corresponde às suas expectativas e ficam numa situação de grande vulnerabilidade", analisa a diretora técnica da CVP.

A zona envolvente da Estação de Santa Apolónia é o outro "ponto negro" de concentração de pessoas em situação de sem-abrigo na cidade de Lisboa: "Também vêm muitas pessoas da Ásia e do Brasil. Ali na zona de Santa Apolónia, por debaixo do viaduto, as equipas de voluntários têm-se deparado com muitos indivíduos, sobretudo homens, nestas circunstâncias."

Além de haver estes locais da capital, onde se concentram mais pessoas em situação de sem-abrigo, a responsável da CVP garante: "Tem havido um aumento de pessoas nestas condições, cerca de 25% em relação ao período homólogo do ano passado. Isto apesar de serem populações muito voláteis, que se vão movimentando por toda a cidade e nem todas as noites conseguimos encontrar as mesmas pessoas, nos mesmos sítios."

MARIO VASA/GLOBAL IMAGENS

Perto da Estação de Santa Apolónia um mar de tendas abriga estrangeiros em situação de sem-abrigo.

"As pessoas chegam a Portugal à procura de uma vida melhor, mas depois o que encontram não corresponde às suas expectativas."
Renata Alves
Diretora técnica da CVP

"O aumento do número de estrangeiros (...) sem meios de subsistência e a viverem nas ruas resulta de opções políticas."
Câmara Municipal de Lisboa

60
Imigrantes Sobretudo provenientes da Gâmbia e Senegal chegaram há cerca de um mês e instalaram-se em tendas, nos Anjos.

70 milhões
Investimento O Município de Lisboa vai alocar esta verba, ao longo dos próximos seis anos, para apoiar os sem-abrigo.

25%
Estimativa A Comunidade Vida e Paz calcula que no espaço de um ano a população de pessoas em situação de sem-abrigo cresceu mais um quarto.

Para lá dos 100 pontos por onde passam as carrinhas, com voluntários da CVP, que distribuem lanches, todas as noites, há cinco freguesias entregues à equipa técnica desta instituição: "A nossa equipa técnica de rua apenas contacta cinco freguesias, porque existem outras equipas técnicas que estão protocoladas, tal como a nossa, com o Município de Lisboa. Estamos presentes, desta forma, em Alvalade, Santo António, Areeiro, Avenidas Novas e Arroios. A CVP tem a sua intervenção assente em três grandes eixos: ir ao encontro, que é onde estão inseridas as equipas de rua. Depois a reabilitação e o tratamento e a reinserção social", prossegue a responsável por esta IPSS.

endo em conta as dificuldades em apoiar tantas pessoas, a CVP lançou a campanha *Condomínio Olho da Rua*, protagonizada por Nuno Markl e Eduardo Madeira, onde simplesmente pede aos contribuintes que façam a consignação de 0,5% do IRS à instituição, com o NIF 502310421.

A Câmara Municipal de Lisboa (CML), por sua vez, corrobora a existência de centenas de cidadãos estrangeiros a sobreviver nas ruas da capital. "As equipas técnicas de rua têm a perceção de um aumento de pessoas em situação de sem-abrigo de nacionalidade estrangeira, muitas em situação irregular", avança o município ao DN.

A CML frisa: "O aumento do número de estrangeiros indocumentados e sem meios de subsistência a viverem nas ruas resulta de opções políticas da Administração Central, entre elas, a demora na criação da Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA) – com a extinção do SEF e do ACM – que deixou *pendentes* 350 mil processos de regularização de estrangeiros'".

O município "assegura atualmente mais de um terço das respostas de acolhimento a pessoas em situação de sem-abrigo" e decidiu reforçar o investimento nesta área "dedicando 70 milhões de euros de investimento municipal ao longo dos próximos seis anos, o equivalente a mais de 10 milhões de euros anuais".

isabel.laranjo@dn.pt

Maior cimeira de exploradores à escala global já teve quatro edições.

Físico britânico Brian Cox vem a Portugal como um dos destaques da GLEX Summit

CIMEIRA Cientista gravará no Porto um episódio especial do programa *The Infinite Monkey Cage*, da BBC Radio 4.

Conhecida como a *Davos da Exploração*, a Global Exploration Summit (GLEX Summit) volta a trazer a Portugal, este ano, entre os dias 15 e 19 de junho, alguns dos mais reputados exploradores e cientistas do planeta, numa edição que, pela primeira vez, abre na cidade do Porto, seguindo-se dois dias em Angra do Heroísmo, na Ilha da Terceira. Duas cidades Património Mundial, com ligações históricas à exploração, que vão merecer a atenção e a curiosidade dos participantes nesta cimeira onde se discutirá o poder e o futuro da exploração, do fundo dos oceanos, às novas missões espaciais.

Entre os nomes já confirmados para esta edição da GLEX Summit, destaca-se o de Brian Cox, famoso físico de partículas que pela primeira vez visita Portugal. O cientista inglês é também rotulado como *Estrela rock* da Ciência, "com os seus livros e programas de televisão sobre o Universo a serem mundialmente conhecidos". "Só na rede social X conta com mais de três milhões de seguidores", aponta uma nota de imprensa divulgada pela organização – a cargo da ExpandingWorld, empresa do português Manuel Vaz, com a chancela e a curadoria do Clube de Exploradores de Nova Iorque.

Cox, mais conhecido do público como apresentador de programas científicos, gravará nesta GLEX Summit, no Porto, um episódio especial do aclamado programa de rádio *The Infinite Monkey Cage*, que passa na BBC Radio 4 e do qual o cientista britânico é coanfitrião, juntamente com o comediante, escritor e ator Robin Ince.

Além de Brian Cox, passarão por esta cimeira da exploração nomes como James Garvin (cientista de Terra e Planetas com quase quatro décadas de carreira na NASA), Joe Rohde (reputado arquiteto e *designer* americano, conhecido pelo seu trabalho de conceção, *design* e produção do parque temático *Animal Kingdom* no Walt Disney World), Chris Mason (cientista da NASA especializado em biologia espacial e genética molecular), Martina Capriotti (bióloga marinha e proeminente investigadora na área da biotecnologia e da proteómica), Rebecca Hui (fundadora do Roots Studio, que representa 42 comunidades indígenas em todo o mundo), ou Sara Sabry (em 2020 fez história ao tornar-se na primeira astronauta egípcia, na primeira mulher árabe e na primeira mulher do continente africano a ir ao espaço), entre outros.

"As mais recentes descobertas e as novas missões que estão a revolucionar o futuro do planeta vão ser o mote para a edição 2024 da GLEX Summit", refere a organização. A missão *Artemis*, que vai levar uma tripulação de astronautas a pisar a Lua, pela primeira vez, desde 1972, é um dos destaques da cimeira, assim como o papel do Espaço e dos Oceanos para a recolha de dados que permitam investigar e mitigar os efeitos das alterações climáticas.

Já a sessão *What happened with Titan?* irá evocar a implosão que há um ano provocou a morte dos cinco passageiros a bordo do submersível que pretendia explorar os destroços do Titanic.

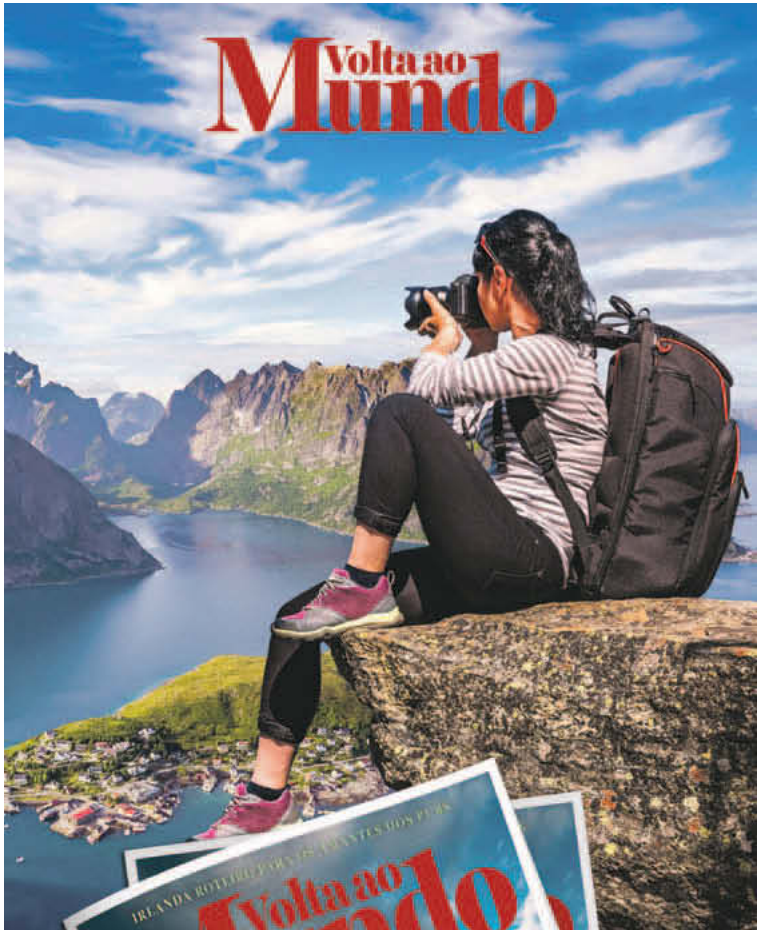
A edição deste ano da GLEX Summit estreia-se na cidade do Porto, a 15 de junho. Já nos dias 18 e 19 será o Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo a receber a elite dos exploradores e cientistas do planeta. **R.F.**

Alcoitão vai dar curso de Fisioterapia de Catástrofe

A primeira pós-graduação da Europa em Fisioterapia em Contexto de Emergência, Catástrofe e Ação Humanitária vai ser ministrada em Portugal na Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSAlcoitão), da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

A apresentação aos alunos será feita esta tarde e contará, entre outras, com a presença da provedora da Santa Casa, Ana Jorge, o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, com os presidentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, António Nunes, e da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, General Duarte Costa, e do bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas, António Fernandes Lopes.

A pós-graduação surge na sequência de uma tese de mestrado de uma aluna da ESSAlcoitão, que coordenará o seu desenvolvimento em conjunto com a professora que a acompanhou na sua tese, Maria da Lapa Rosado. A formação tem uma base teórica sólida, que se encontra estruturada em sete unidades curriculares, e destina-se a fisioterapeutas que trabalham ou pretendem vir a exercer funções em situações de crises humanitárias, como operacionais de primeira intervenção e de ONG.

Para já tem como entidades parceiras a Organização Mundial de Saúde, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Alcabideche, faltando confirmar o Instituto Nacional de Emergência Médica. Um dos objetivos é que "os participantes conheçam a história da reabilitação nestes contextos, compreendam o impacto das catástrofes nas populações, abordem princípios éticos e legais, desenvolvam competências práticas específicas, como intervenções em queimados e politraumatizados, combinando-se com uma abordagem de Saúde Pública, incluindo a prevenção de doenças e o suporte básico de vida". O curso destaca-se também pela integração da saúde mental e apoio psicossocial, além de preparar os profissionais para uma cooperação nacional e internacional, em contextos multiculturais.

Preços dos produtos hortícolas registou um agravamento superior a 26% desde março de 2022.

Dois anos de guerras. Alimentos agravam custo de vida, combustíveis estão mais baratos

INFLAÇÃO Aumento face há dois anos supera os 26% nos legumes, no trio "leite, queijo e ovos" a subida foi de 25%, a fruta e os "óleos e gorduras", onde está o azeite, encareceram 24%.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

O preço dos combustíveis registou uma aceleração em março face a igual mês do ano passado, o custo dos alimentos parece ter estabilizado, mas quando se olha em retrospetiva para os últimos dois anos (entre março de 2022 e agora), percebe-se que o custo de vida agravou-se de forma significativa por causa do preço da comida, que subiu 20% desde o primeiro mês completo de guerra da Rússia contra a Ucrânia, indicam cálculos do DN/Dinheiro Vivo a partir de dados ontem atualizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O item "combustíveis e lubrificantes para transporte pessoal", onde caem as gasolinas e os gasóleos, pelo contrário, estão 11% mais baratos, não sendo despiciendo, claro, os fortes aumentos que ocorreram desde a primavera de 2022 neste item do cabaz de consumo que o INE usa para calcular a inflação, em Portugal.

Ambos os produtos (alimentos e combustíveis) beneficiaram de medidas do governo para amortecer a elevada inflação. Aparentemente, ao dia de hoje, é possível afirmar que a inflação dos alimentos ganhou esta batalha.

Desde outubro de 2022, quando a inflação atingiu um pico nunca vista na história recente do país (enquanto membro da Zona Euro), superior a 10%, que o indicador geral dos preços no consumidor apresenta uma tendência de descida gradual, apesar dos solavancos.

Foi o que aconteceu outra vez em março. Segundo o INE, "a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 2,3% em março, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior".

"O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,5% (2,1% em fevereiro)".

"A variação do índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 4,8% (4,3% no mês precedente) enquanto o referente aos produtos alimentares não transformados diminuiu para -0,5% (0,8% no mês anterior), parcialmente em consequência do efeito de base associado ao aumento de preços registado em março de 2023 (variação mensal de 1,5%)", explica o instituto.

No entanto, como referido, o que as famílias hoje sentem nos orçamentos disponíveis é um aperto inequívoco, comparando com o tempo em que a inflação ainda não era o problema.

> No *ranking* dos 15 maiores aumentos de preços, entre março de 2022 e o mês passado, metade acontece nos itens alimentares. O pão está hoje 20% mais caro, por exemplo.

As mais pobres, que dedicam uma proporção muito maior do seu rendimento disponível à compra de bens essenciais, serão as maiores queixosas.

No *ranking* dos 15 maiores aumentos de preços entre março de 2022 e o mês passado, metade acontece nos itens alimentares.

Nos "produtos hortícolas" o aumento de preços supera os 26%, no trio "leite, queijo e ovos" a subida é de 25%, as frutas estão 24% mais caras face há dois anos, no dístico "óleos e gorduras", onde se inclui o azeite, o agravamento é, igualmente, de 24%. O pão está hoje 20% mais caro e a carne também.

A liderar os maiores aumentos estão bens e serviços muito ligados ao turismo e à forte procura que existe neste setor. Os transportes aéreos registam uma inflação de quase 50% face a março de 2022. O alojamento turístico está 33% mais caro. Comer fora custa mais 20%.

Do outro lado da balança estão, como dito, os combustíveis. Os que são destinados a aquecimento estão 2% mais baratos do que em março de 2022.

O grupo que congrega a gasolina e o gasóleo de uso corrente pelas famílias e empresas teve um alívio no custo final no consumidor superior aos referidos 11%.

A liderar o *ranking* dos que ficaram mais baratos estão, como tem acontecido, bens de cariz mais tecnológico: os telemóveis e as câmaras fotográficas e de vídeo registam uma inflação negativa de 14%. As bicicletas também estão mais acessíveis, com uma descida de 12% no preço médio final.

Inflação alivia ou não?

A previsão sobre o que pode acontecer aos preços neste momento em que estamos é complicada, afirmam os analistas. Esta semana, Nazaré da Costa Cabral, a presidente do Conselho das Finanças Públicas (CFP), apresentou o mais recente e atualizado diagnóstico sobre as perspetivas macroeconómicas que se colocam à economia portuguesa nos próximos anos.

O CFP nota "a contínua desaceleração no crescimento dos preços dos bens alimentares e, por outro lado, o impacto da transmissão da política monetária mais restritiva sobre a economia".

E salienta que, em 2024, "este processo de desaceleração da inflação em Portugal deverá ser parcialmente mitigado pelo ressurgimento de pressões inflacionistas nos produtos energéticos, pelo efeito base decorrente da cessação da medida do IVA zero (em especial a partir de abril), assim como pelo abrandamento substancialmente mais lento do ritmo de crescimento da componente de serviços, que persiste em valores elevados".

No entanto, há riscos macroeconómicos que "são maioritariamente de natureza externa e decorrem de um contexto de elevada incerteza", diz a líder da entidade que avalia as contas nacionais.

O primeiro deles é logo "a persistência da taxa de inflação [da Zona Euro em valores acima do objetivo de médio prazo [2%], levando ao adiamento do alívio da política monetária por parte do Banco Central Europeu (BCE), o que penalizará a atividade económica". Ou seja, as taxas de juro, que hoje estão em máximos, até podem descer, mas mais tarde e mais devagar do que hoje se espera.

O BCE, que hoje realiza mais uma reunião de política monetária e de taxas de juro, deve deixar tudo na mesma. Juros em máximos. Quer mais dados e esperar para ver se os preços caem de forma consistente.

O gabinete de estudos do BPI afirma que "não esperamos um corte nas taxas já em abril, mas acreditamos que o BCE deixará para junho o primeiro corte de 0,25 pontos percentuais nas suas taxas de referência".

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

O bem-estar animal é uma das motivações que levam os consumidores a aderir a uma dieta vegetal.

Portugal perdeu mais de 90 mil *veggies* em 2 anos

ALIMENTAÇÃO A generalidade dos portugueses come de tudo, mas 49% procuram reduzir o consumo de carne, especialmente vermelha.

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

A tendência alimentar *veggie* (que inclui as dietas *vegan*, vegetariana e flexitariana) está a perder força no país, depois do crescimento acelerado registado no pós-pandemia. No espaço de dois anos, 90 mil consumidores abandonaram esta opção alimentar, com destaque para os homens, revela o estudo *The Green Revolution*, ontem divulgado. Atualmente, há cerca de 910 mil consumidores de alimentos de origem vegetal em Portugal, ou seja 10,4% da população adulta. Segundo o relatório da consultora Lantern, em 2023 contavam-se cerca de 750 mil consumidores flexitarianos, 122 mil vegetarianos e 35 mil veganos no país.

As mulheres continuam a destacar-se na prática desta dieta. Desde 2019, uma em cada nove mulheres portuguesas é *veggie* (11,2%), embora se registe uma descida de 2,5 pontos face aos 13,7% que representavam em 2021, revela o estudo. Já no caso dos homens, o número desceu dos 9,8% em 2021, para 7,1% no ano passado. Para estas alterações na dieta alimentar terá também contribuído o aumento do preço dos alimentos nestes dois últimos anos.

As mulheres representam agora 67% dos consumidores *veggies* e 67% dos vegetarianos e veganos combinados. O perfil traçado pela Lantern deste consumidor indica que está maioritariamente na faixa etária dos 25/34 anos e espalhado um pouco por todo o território nacional. O estudo conclui também que a adesão a esta dieta é motivada na essência por razões de saúde, a que se segue o bem-estar animal e, por último, preocupações com o meio ambiente.

As alternativas vegetais ao leite, ao iogurte e ao queijo são as que têm mais procura entre os consumidores portugueses, com as vendas a crescerem desde 2021. No ano passado, as bebidas vegetais geraram 42,3 milhões de euros de volume de negócios (no exercício anterior, atingiram os 40,6 milhões). Já o mercado dos alimentos alternativos ao iogurte apresentou uma faturação de 12,5 milhões (contra 10,1 milhões em 2022) e as soluções de queijo somaram 1,7 milhões (valor que compara com os 1,4 milhões registados no ano precedente).

A procura por alternativas à carne registou uma quebra de 400 mil euros, totalizando 5,4 milhões de euros em 2023. As almôndegas e os hambúrgueres foram os mais penalizados pela diminuição da demanda. Em contrapartida, os filetes estrearam-se com distinção nesta categoria, totalizando 92 mil euros de vendas.

> Na Alemanha, este mercado vale mais de 1900 milhões de euros por ano e tem crescido a dois dígitos.

O estudo faz ainda um retrato dos portugueses que não prescindem de carne. Segundo relata, 89,6% dos cidadãos nacionais apresentam-se como omnívoros, mas 49% afirmam estar a tentar reduzir o consumo de carne. Procurar eliminar a carne vermelha é uma preocupação para 34% dessa população, sendo que 15% quer diminuir todos os tipos de carne. Há ainda o grupo dos supercarnívoros (assim o designa o estudo), que adoram e comem quase todos os dias carne. Aqui, é o sexo masculino que impera, assim como os jovens com menos de 25 anos.

Na Europa, os consumidores alemães são, de longe, os mais rendidos à dieta *veggie*. Este mercado vale mais de 1900 milhões de euros por ano, registando um crescimento de dois dígitos nos últimos exercícios. No Reino Unido, a tendência está também firme, embora represente menos de metade das vendas geradas na Alemanha (982 milhões). Itália ocupa a 3.ª posição entre os países europeus mais aficionados desta prática, com o mercado a movimentar 681 milhões de euros/ano.

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

Luz Saúde quer admissão à Bolsa e aumenta capital

A Luz Saúde, que opera uma rede de unidades de saúde, anunciou ontem a intenção de pedir admissão à Euronext Lisboa e prevê realizar um aumento de capital de 100 milhões de euros, segundo um comunicado do seu acionista, a Fidelidade, que pretende manter a maioria do capital.

A intenção, "na sequência de decisão do seu acionista maioritário Fidelidade", passa por "pedir a admissão à negociação das ações representativas do seu capital social na Bolsa de Valores Euronext Lisboa, no quadro da realização de uma projetada Oferta Pública de Venda".

Segundo o grupo, a concretizar-se, "esta operação cria melhores condições para a continuada expansão e crescimento da empresa no setor da Saúde".

Além disso, "em paralelo com a prevista Oferta Pública de Venda, a Luz Saúde prevê realizar um aumento de capital de, aproximadamente, 100 milhões de euros, através da emissão de novas ações destinadas a investidores institucionais, tanto nacionais como internacionais", indicou. Uma operação para "apoiar o crescimento de longo prazo da Luz Saúde, mantendo, assim, uma estrutura de capital mais robusta".

Leilões de dívida com procura acima dos valores colocados

O IGCP colocou ontem 1523 milhões de euros, acima do montante máximo indicativo, em Obrigações do Tesouro (OT) a cerca de 10, 14 e 21 anos, respetivamente às taxas de 2,937%, 3,227% e 3,433%.

Segundo a página do IGCP – Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública na agência Bloomberg, em "OT 2,25%" que vencem em 18 de abril de 2034 (cerca de 10 anos) foram colocados 641 milhões de euros à taxa de juro de 2,937% e a procura atingiu 803 milhões de euros, 1,25 vezes o montante colocado.

Em "OT 3,5%" com vencimento em 18 de junho de 2038 (cerca de 14 anos), o IGCP colocou 353 milhões de euros à taxa de juro de 3,227% e a procura cifrou-se em 496 milhões de euros, 1,41 vezes o montante colocado.

Nos títulos com prazo mais longo, "OT 4,1%" com vencimento em 15 de fevereiro de 2045 (21 anos), foram colocados 529 milhões de euros à taxa de juro de 3,433%, tendo a procura atingido 667 milhões de euros, 1,26 vezes o montante colocado.

Este conjunto de três leilões de OT foi o quarto deste ano.

Produção de hidrogénio verde ganha mais área em Sines

O consórcio internacional MadoquaPower2X (MP2X) adquiriu mais 60 hectares de terrenos na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), Distrito de Setúbal, para a instalação das unidades de produção de hidrogénio e amoníaco verdes, foi ontem divulgado.

De acordo com a AICEP Global Parques, em comunicado, o consórcio internacional português, dinamarquês e neerlandês – liderado pela empresa Madoqua Renewables –, realizou as "escrituras de constituição de direito de superfície de mais 60 hectares de terrenos industriais" para a instalação das suas unidades de produção de hidrogénio e amoníaco verdes na ZILS.

"O projeto MP2X, líder mundial de hidrogénio e amoníaco verdes em Portugal, já alcançou diversos marcos importantes no seu desenvolvimento que o posicionam como um projeto com elevado grau de maturidade", realçou a entidade gestora da ZILS.

O projeto prevê a "criação de 265 postos de trabalho permanentes altamente qualificados e 6000 postos de trabalho indiretos estabelecidos através de parcerias locais e com a academia a partir de 2025".

AFP

Este era o automóvel onde seguiam os três filhos do líder do Hamas e que foi atacado pelas forças israelitas.

Líder do Hamas garante que morte de filhos e netos não vai fazê-lo ceder a Israel

GUERRA Telavive confirmou ataque que matou filhos de Ismail Haniyeh, chamando-lhes "três agentes militares". Biden diz que condução da guerra por Israel é um "erro" e pediu ao Hamas para avançar com proposta de cessar-fogo.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O líder do Hamas, Ismail Haniyeh, anunciou ontem que três dos seus filhos – Hazem, Amir e Mohammad – e alguns netos (presumivelmente três) foram mortos num ataque israelita. De acordo com a Al Jazeera, o carro da família foi atingido no campo de refugiados Al-Shati, no norte da Faixa de Gaza. O porta-voz do Exército de Israel, Daniel Hagari, confirmou o ataque, dizendo que caças atacaram "três agentes militares" no centro de Gaza, referindo-se ao veículo que transportava os filhos de Haniyeh.

Falando num tom desafiador a partir de um hospital de Doha, onde visitava feridos palestinianos e onde foi informado do incidente, Haniyeh afirmou que o ataque à sua família é uma prova do "fracasso" de Israel, acrescentando que não mudará a posição do grupo islamista nas negociações de cessar-fogo que estão a decorrer.

"Se eles [Israel] pensam que atacar os meus filhos no auge destas conversações, antes da resposta do movimento ser apresentada, fará com que o Hamas mude as suas posições, eles estão a delirar", disse Haniyeh à Al Jazeera. "O sangue dos meus filhos não é mais valioso do que o sangue dos filhos do povo palestiniano... Todos os mártires da Palestina são meus filhos", acrescentou.

Haniyeh explicou à Al Jazeera que os filhos estavam a visitar familiares para o *Eid al-Fitr* [celebração muçulmana que marca o fim do jejum do Ramadão] no campo de refugiados de Shati, no norte de Gaza, quando foram atacados. Um ataque que condenou e apelidou como um exemplo da brutalidade de Israel. E voltou a deixar claro que os líderes palestinianos não recuarão se as suas famílias e casas forem alvo. "Não há dúvida de que este inimigo criminoso é movido pelo espírito de vingança, pelo espírito de assassinato e derramamento de sangue, e não observa quaisquer padrões ou leis", criticou.

O líder do Hamas revelou ainda que, desde o início da guerra, há seis meses, perto de "60 membros da minha família foram martirizados, incluindo os meus netos, os filhos do meu irmão, os filhos da minha irmã e primos meus". "Todo o nosso povo e todas as famílias de Gaza já pagaram um preço alto em sangue e eu sou um deles", sublinhou, dizendo ainda que "através do sangue dos mártires e da dor dos feridos criamos esperança, criamos o futuro, criamos independência e liberdade para o nosso povo e a nossa nação".

O Gabinete de Imprensa do Hamas apelidou de "massacre" o ataque que matou os familiares de Ismail Haniyeh, referindo que o "veículo civil" onde seguiam foi tornado um alvo dos israelitas. "Condenamos veementemente os ataques contínuos de Israel contra o nosso povo palestiniano", disse a mesma fonte. "Nós responsabilizamos a administração dos EUA, a comunidade internacional e a ocupação israelita por estes massacres e crimes que ainda ocorrem neste genocídio em curso."

Para os *Houthis*, grupo rebelde do Iémen que tem visado no Mar Vermelho navios com ligações em Israel, este ataque contra a família do líder do Hamas revela o fracasso de Telavive no terreno. "Estes grandes sacrifícios, juntamente com o resto do povo de Gaza e da Cisjordânia ocupada, apenas fortalecem a firmeza do povo palestiniano face a esta arrogância israelita", escreveu o porta-voz do grupo, Mohammed Abdulsalam, na rede social X.

Antes de ser conhecido o ataque mortal aos familiares do líder do Hamas, o ministro sem pasta do Gabinete de Guerra de Israel, Benny Gantz, havia dito que o movimento islamista foi "derrotado" militarmente, referindo que as capacidades da milícia palestiniana estão

Ismail Haniyeh, o homem político

Ismail Haniyeh nasceu há 62 anos num campo de refugiados em Gaza. Foi preso em 1989 e passou três anos na prisão por pertencer ao Hamas, consolidando a posição como um dos líderes políticos do grupo terrorista durante a Segunda Intifada (2001). Em 2003 sobreviveu a uma tentativa de assassinato de Israel e, três anos depois, liderou o Hamas até à vitória nas legislativas. Acabou com a hegemonia da Fatah de Mahmud Abbas. Serviu como primeiro-ministro da Autoridade Palestiniana até que, em 2007, o Hamas assumiu o controlo da Faixa de Gaza e foi afastado por Abbas do cargo – mantendo-se apenas no poder no enclave palestiniano. Eleito líder do Gabinete Político do Hamas em 2017, mudou-se nessa altura para o Qatar, onde vive. É casado e terá 13 filhos.

"enfraquecidas", mas que a vitória total chegará "passo a passo".

Sobre este ponto, Gantz sublinhou que Israel "não vai parar" e que as suas tropas vão finalmente entrar na cidade de Rafah, considerada o último bastião do Hamas, mas que alberga também mais de um milhão de palestinianos deslocados no contexto da guerra. "Vamos entrar em Rafah. Regressaremos a Khan Yunis e atuaremos em Gaza. Onde quer que haja alvos terroristas, as FDI [Forças de Defesa de Israel] estarão lá", sublinhou o membro do gabinete de guerra, segundo o *Times of Israel*.

Ajuda insuficiente

A morte dos três filhos de Ismail Haniyeh ocorreu numa altura em que as negociações no Cairo para um cessar-fogo e um acordo para a libertação de reféns se arrastam sem sinais de avanço. Os Estados Unidos têm aumentado a pressão sobre Israel para concordar com uma trégua, permitir a entrada de mais ajuda na Faixa de Gaza e abandonar os planos de invasão a Rafah. Depois de ter imposto como condição para a continuação do apoio norte-americano o aumento da proteção de Telavive aos civis, o presidente Joe Biden classificou a condução da guerra por Israel como um "erro", numa entrevista transmitida na terça-feira à noite.

Já ontem Biden instou o Hamas a avançar com uma proposta de cessar-fogo em Gaza e acordo de reféns, ao mesmo tempo que apelou ao primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, para permitir mais ajuda ao território palestiniano. "Agora cabe ao Hamas, eles precisam avançar com a proposta que foi feita", disse o líder norte-americano, acrescentando que a quantidade de ajuda que está a chegar a Gaza, após o telefonema tenso que teve com Netanyahu na semana passada, "não é suficiente".

Na opinião de Alistair Bunkall, correspondente da Sky News no Médio Oriente, "a morte de seis membros da família de Ismail Haniyeh não mudará a crença do Hamas de que está no 'lugar do condutor' das negociações de cessar-fogo". "A suposição é que este [ataque] foi concebido para pressionar o Hamas a concordar com um novo acordo de reféns", mas "o próprio Haniyeh disse que, se atacar a sua família é uma tática que os israelitas estão a tentar usar, é delirante", disse Bunkall.

Yair Golan, antigo ministro Adjunto da Economia e deputado, escreveu no X que o ataque contra a família do líder do Hamas foi mal planeado. "Por mais justificadas e apropriadas que [as mortes] possam ser", disse ele, "a realização de ações tão dramáticas, na véspera de um possível acordo para a libertação dos sequestrados, constitui outra camada grave na sua ilegalidade."

ana.meireles@dn.pt

INSTANTES

"Espanha está preparada para reconhecer a Palestina"

O primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, reiterou ontem que "Espanha está preparada para reconhecer a Palestina", considerando que isso é "justo, é o que pede a maioria social" e vai ao encontro do "interesse geopolítico da Europa". No Congresso dos Deputados, para discutir política externa, Sánchez defendeu que "a comunidade internacional não poderá ajudar o Estado Palestiniano se não reconhecer a sua existência". O primeiro-ministro explicou que começa, amanhã, um périplo europeu para tentar que outros países se juntem a Espanha nesta decisão. O líder da oposição, Alberto Núñez Feijóo, defendeu a solução de dois Estados para o conflito, mas atacou Sánchez. "Abandone a arrogância de acreditar que é uma só pessoa que pode corrigir num mês um conflito de 80 anos", disse.

Israel avisa que irá reagir se for atacado pelo Irão

O chefe da diplomacia israelita, Israel Katz, avisou que Israel irá reagir a qualquer ataque do Irão, após as ameaças feitas pelo líder supremo iraniano, *ayatollah* Ali Khamenei. "Se o Irão atacar a partir do seu próprio território, Israel responderá e atacará o Irão", declarou Katz no X (antigo Twitter), garantindo que haverá retaliação por qualquer ofensiva em solo israelita. Por ocasião do *Eid al-Fitr* (a festa que assinala o fim do mês do Ramadão), Khamenei mencionou o ataque contra o consulado iraniano em Damasco, na Síria, e disse que "o regime sionista deve ser e será punido".

Gallant diz que Israel planeia "inundar Gaza de ajuda"

O ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, revelou ontem cinco novas iniciativas que diz que vão permitir "inundar Gaza de ajuda", prevendo que seja possível a entrada diária de 500 camiões (em vez dos atuais 200) em breve. As iniciativas passam por abrir o porto de Ashdot à entrada de ajuda, reabrir a fronteira de Erez no norte de Gaza, reforçar a entrada de apoio através da Jordânia, aumentar a cooperação com organizações internacionais – para evitar novos incidentes como o que levou à morte de funcionários da World Central Kitchen – e trabalhar com os EUA na construção da ilha artificial que permitirá receber ajuda por via marítima.

Opinião
Dor Shapira

Agora não é o tempo

É imperativo começar este artigo por um esclarecimento: Israel não está contra a criação de um Estado palestiniano. Israel está contra a criação de um Estado palestiniano que não seja negociado – entre as partes palestinianas interessadas e com Israel.

Pense-se num qualquer negócio sem discussão de termos, intenções e até sócios. Pense-se num acordo de fachada, para "parecer bem", sem garantias, sem condições de exequibilidade e sem real envolvimento das partes (o que, neste caso, é toda uma região). É isto que alguns países querem ver acontecer já.

Já se propôs, efetivamente e várias vezes, um Estado palestiniano:

– durante os Acordos de Oslo, em 1993, com Rabin e Arafat, tais intenções ficaram pelo caminho, vítimas dos ataques terroristas palestinianos que bloquearam o processo de paz;

– em 2000, em Camp David, com Barak e Arafat, mediados por Clinton, 98% dos territórios foram oferecidos a Arafat, que rejeitou a proposta e novamente abriu as portas à violência;

– em 2007 foi a Administração Bush que tentou retomar o processo de paz, na Conferência de Annapolis, juntando Olmert e Abu Mazen para pavimentar o regresso às negociações bilaterais, cujos termos foram liminarmente rejeitados pelo ainda líder da Autoridade Palestiniana.

Em que se traduz a liderança palestiniana dos últimos 20 anos? Os "moderados" da Autoridade Palestiniana, por um lado, e uma organização terrorista – Hamas –, por outro.

A Autoridade Palestiniana tem vindo a recusar negociações diretas com Israel fazendo uso das instituições internacionais, num jogo de culpas ao invés de regressar, connosco, à mesa de negociações para irmos encontrando soluções para o que nos tem dividido.

Já o Hamas escolheu única e exclusivamente um caminho de violência, pautado por anos de ataques com *rockets* e ataques terroristas contra Israel, cujo expoente máximo teve lugar no passado dia 7 de outubro de 2023.

Em 2012 as Nações Unidas votaram a Palestina como Estado não-membro da Organização. Isto ajudou de alguma forma o povo palestiniano? Resolveu o conflito? Propiciou a nossa coexistência? Não, só criou mais ruído e violência.

O que traria então de positivo, neste momento e nestas circunstâncias, o reconhecimento unilateral de um Estado palestiniano por parte dos países Ocidentais? Nada. Mas daria, certamente, um prémio ao terrorismo e aos que têm ignorado paulatinamente a premência de negociações diretas com Israel.

A melhor forma de contribuir para a causa palestiniana é remover os terroristas da sua órbita – depois de libertar os reféns israelitas e restaurar a segurança –; é garantir que têm uma verdadeira liderança (o mesmo é dizer uma liderança realmente preocupada com o seu povo) capaz de viver em coexistência com Israel – sem incitamento ao ódio e à violência –; é fornecer os instrumentos que permitam retomar negociações diretas com Israel e, com elas, um verdadeiro processo de paz. É isto que Israel está a tentar alcançar e é isto que os países Ocidentais devem fazer se não pretenderem mais agressões e distância entre israelitas e palestinianos.

> **"Um Estado palestiniano não é, agora, o objetivo. O objetivo é o fim da guerra depois de cumpridos os seus objetivos e a coexistência entre ambos os povos, israelita e palestiniano."**

Devo acrescentar outra coisa importante quando falamos de um Estado palestiniano: é curiosa, para não dizer preocupante, a forma como membros da extrema-esquerda em Portugal têm vindo a colar o 25 de Abril à questão palestiniana. O Estado palestiniano do porvir nada tem a ver com valores democráticos, nem com a transição democrática em Portugal, pois não será para uma democracia que os palestinianos irão transitar. Todos os fundamentos democráticos, como sejam os direitos das mulheres, da comunidade LGBTQ+, das minorias, a liberdade de expressão e tantas outras prerrogativas que tomamos como inabaláveis nos Estados de Direito não passam de um lugar estranho para as lideranças palestinianas.

Porém, essa será uma preocupação dos palestinianos. Um Estado palestiniano não é, agora, o objetivo. O objetivo é o fim da guerra depois de cumpridos os seus objetivos e a coexistência entre ambos os povos, israelita e palestiniano. Espero que o mundo democrático não ceda à manipulação de alguns e faça o que de mais correto estiver ao seu alcance para que possamos trabalhar juntos e devolver a paz ao Médio Oriente.

Embaixador de Israel em Portugal

EPA / XINHUA / JU PENG

Ex-presidente de Taiwan foi recebido por Xi Jinping em Pequim.

"Reunião de família" de Xi e Ma antes de Biden receber Kishida e Marcos

FORÇA Presidente chinês recebeu ex-líder de Taiwan. Em Washington, cimeira a três de olhos em Pequim.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O presidente chinês, Xi Jinping, recebeu ontem o antigo homólogo de Taiwan, Ma Ying-jeou, no final da "*Viagem da Paz*" de 11 dias deste pela China e numa altura de tensão entre os dois lados do estreito. O encontro inédito ocorreu horas antes de, em Washington, o presidente norte-americano, Joe Biden, receber numa visita de Estado o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, e na véspera da cimeira a três com o líder filipino, Ferdinand Marcos Jr., que terá Pequim na agenda.

"A interferência externa não pode parar a tendência histórica de reunião do país e da família", defendeu Xi após o encontro no *Grande Salão do Povo* com Ma, ex-dirigente do *Kuomitang* (mais aberto a Pequim). "Não há rancor que não possa ser resolvido, problema que não possa ser discutido e força que nos possa separar", reforçou, alegando que os dois lados pertencem à nação e povo chinês.

A China considera Taiwan uma província rebelde cuja soberania não afasta recuperar pela força, tendo a tensão aumentado nos últimos anos de Governo do Partido Democrático Progressista (pró-independência). "A guerra seria insuportável e os dois lados do estreito têm a sabedoria para evitar um conflito", disse o "senhor Ma", como foi tratado pelo líder chinês. O ex-presidente de Taiwan (2008-2016), por seu lado, tratou o interlocutor por "secretário-geral Xi", o título do dirigente do Partido Comunista Chinês.

Esta foi a primeira vez que um ex-líder de Taiwan se reuniu com um presidente chinês na China continental – depois de uma primeira viagem há um ano sem esse encontro –, sendo que nunca um líder da ilha em funções visitou o território chinês. Este não foi, contudo, o primeiro encontro entre ambos.

Em novembro de 2015, em Singapura, a reunião entre Xi e Ma – a primeira entre os dois lados desde a fuga de Chiang Kai-shek para a ilha, após o final da Guerra Civil, em 1949 – ficou marcada por um aperto de mão de 80 segundos. Na altura falou-se num "novo capítulo na História", mas meses depois a atual presidente Tsai Ing-wen, pró-independência, ganhou as eleições. Em janeiro, o seu partido venceu um novo mandato e Lai Ching-te toma posse em maio.

Entretanto, Biden recebeu Kishida na Casa Branca, destacando o "indestrutível" parceria entre EUA e Japão. Esta aliança é uma "pedra angular da paz, segurança e prosperidade, no Indo-Pacífico e em todo o mundo", acrescentou, falando numa parceria "verdadeiramente global" e destacando também o reforço das relações entre Tóquio e Seul, diante da ameaça de Pyongyang.

Kishida teve ontem direito a um Jantar de Estado e hoje vai discursar no Congresso – o último primeiro-ministro japonês a fazê-lo foi Shinzo Abe, há nove anos. Mais tarde, os dois líderes juntam-se ao presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Jr., para uma cimeira trilateral que terá o foco nas disputas territoriais com Pequim no Mar do Sul da China.

susana.f.salvador@dn.pt

Rússia fora de conferência de paz marcada para junho

UCRÂNIA Evento é organizado pela Suíça, que espera envolver Moscovo nas negociações.

TEXTO **ANA MEIRELES**

A Suíça anunciou ontem que vai receber uma conferência de paz de alto nível para a Ucrânia em meados de junho, mas adiantou que o encontro não contará com a presença da Rússia. O evento realizar-se-á no *resort* Burgenstock, perto de Luzern, nos dias 15 e 16 de junho, e será encabeçado pela presidente suíça, Viola Amherd. "Este é o primeiro passo num processo rumo a uma paz duradoura", disse a chefe de Estado helvética.

A Rússia não tardou em criticar esta conferência e Amherd reconheceu: "Não assinaremos um plano de paz nesta conferência". Mas disse esperar que haja "uma segunda conferência". "Esperamos iniciar o processo", acrescentou.

Para Moscovo, este evento faz parte de um esquema do Partido Democrata do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, antes das eleições presidenciais deste ano. "Os democratas americanos, que precisam de fotos e vídeos de eventos que supostamente indicam que o seu projeto *Ucrânia* ainda está em funcionamento, estão por trás disso", criticou a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, Maria Zakharova.

O Governo suíço, que espera envolver a Rússia em negociações posteriores, disse ontem em comunicado que "tomou nota dos resultados da fase exploratória da conferência de alto nível sobre a paz na Ucrânia", tendo determinado que "atualmente existe apoio internacional suficiente para uma conferência de alto nível para lançar o processo de paz".

Em janeiro, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, havia falado de uma "cimeira" sem qualquer participação russa, mas a Suíça, tradicionalmente neutra, quer encontrar uma forma de trazer o Kremlin para as conversações e tem lutado para atrair a China e outras potências emergentes. No entanto, a Rússia, irritada com a decisão da Suíça de seguir a vizinha União Europeia na imposição de sanções, acusou o país de não poder mais ser considerado neutro.

Desde que decidiu sediar uma conferência, o Governo suíço disse que tem estado "em contacto direto com vários Estados para explorar opções para iniciar um processo de paz", nomeadamente com os membros do G7, UE e representantes do Sul Global, incluindo China, Índia, África do Sul e Brasil. Notícias avançadas pelos *media* helvéticos dizem que Joe Biden estaria na lista.

Com **AGÊNCIAS**

> Em janeiro, Zelensky havia falado na realização de uma cimeira, mas sem a Rússia. A Suíça quer Moscovo nas negociações.

ALEXANDER KAZAKOV / POOL / AFP

Putin já não considera a Suíça um país neutro devido às sanções.

BREVES

Oposição pode reforçar maioria na Coreia do Sul

O Partido Democrático (PD), principal força da oposição, poderá aumentar a maioria no Parlamento sul-coreano após as legislativas de ontem, de acordo com as sondagens à boca da urna. Segundo as previsões, o conjunto dos partidos da oposição poderá obter uma "supermaioria" de, pelo menos, 200 lugares em 300 na Assembleia Nacional. A confirmar-se, será suficiente para contrariar o poder de veto do presidente conservador, Yoon Suk-yeol, ou até mesmo para o tentar destituir antes do final do mandato em 2027. No mínimo, o presidente – cuja taxa de aprovação está abaixo de 30% – sai enfraquecido das eleições, sem capacidade para promover as medidas conservadoras. Yoon venceu as presidenciais de 2022 por uma curta margem diante do líder do DP, Lee Jae-myung, que há três meses foi ferido num ataque com faca.

França revela plano de "ajuda para morrer"

O Governo francês apresentou ontem a nova proposta para a eutanásia, que prefere apelidar de "modelo francês" e como "ajuda para morrer". Esta era uma promessa eleitoral do presidente Emmanuel Macron que permitirá a medida sob condições restritas. "Não é um direito novo, nem uma liberdade, mas uma resposta ética à necessidade de acompanhar os doentes", disse a ministra da Saúde, Catherine Vautrin. A proposta contempla a possibilidade de administrar uma substância letal em pacientes maiores de idade que a solicitarem, caso corram o risco de morrer a curto ou médio prazo devido a uma doença "incurável" que lhes cause sofrimento. De fora estão os menores e os doentes psiquiátricos ou com doenças neurodegenerativas que afetem o julgamento, como a de Alzheimer.

EPA/OLIVIER HOSLET

A comissária europeia Ylva Johansson viu anos de negociações tornarem-se realidade.

Pacto sobre migrações é vitória de Bruxelas, mas deixa à vista divisões

UE Ao fim de anos de negociações, Parlamento Europeu aprova legislação para uma abordagem integrada para responder a uma prioridade dos cidadãos, a imigração.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Aviões de papel caíram da galeria dos visitantes enquanto palavras de ordem foram gritadas por ativistas que se manifestavam contra as dez propostas de lei que formam o novo pacto de migração e asilo. O mais que conseguiram foi a interrupção por momentos da votação, mas todos os textos legislativos acabaram aprovados no plenário do Parlamento Europeu, em Bruxelas. As presidentes do Parlamento e da Comissão Europeia falaram em "dia histórico", enquanto à esquerda e à direita se criticou, por motivos diferentes, a iniciativa também alvo de contestação por parte de organizações não governamentais.

A imigração transformou-se num dos temas que mais preocupam os europeus. Numa sondagem Ipsos para a Euronews realizada em 18 países da UE, Portugal incluído, 59% dos inquiridos disseram que o combate à imigração ilegal deve ser uma prioridade. Além disso, 71% defendem como prioridade um reforço dos controlos nas fronteiras, enquanto 28% elegem como prioridade uma política de acolhimento de imigrantes em nome dos valores humanos. Entre os países fundadores do que é hoje a União Europeia, a maioria dos franceses, italianos, alemães e neerlandeses atribui a responsabilidade à UE sobre os impactos negativos das políticas migratórias.

Perante este sentimento europeu, a janela de oportunidade estava a fechar-se. A dois meses das eleições europeias e perante o cenário de que as forças de extrema-direita passem a ser a terceira força – agrupado no partido Identidade e Democracia –, os partidos moderados (socialistas e social-democratas do S&D, centristas e liberais do Renew e conservadores do PPE) conseguiram juntar forças suficientes para que os eurodeputados aprovassem o pacto de migração e asilo. Depois de a Comissão Europeia ter chegado a acordo político em dezembro passado, os textos legislativos definem uma nova arquitetura para a gestão dos migrantes em solo europeu. Quando entrar em vigor, depois da aprovação do Conselho Europeu e de alterações legislativas em sede parlamentar nacional, ou seja, não antes de 2026, o pacto prevê todos os passos desde o momento em que o requerente de asilo toca solo da UE. O acordo prevê, pela primeira vez de forma permanente, as quotas que obrigam todos os Estados-Membros a aceitar uma parte dos migrantes ou, caso contrário, a pagar uma 20 mil euros por pessoa para um fundo comum da UE.

A proposta legislativa que teve menos apoio – e se falhasse todas as restantes também cairiam – foi a relacionada com as situações de crise. Um país confrontado com um fluxo migratório incomum poderá apresentar um pedido à Comissão para um resposta comum, que pode passar pela relocalização dos requerentes de asilo ou contribuições financeiras. O governo húngaro reafirmou a sua oposição a este acordo, tal como o executivo polaco, que não vê neste ponto específico uma resposta para os "ataques híbridos" da Rússia e Bielorrússia, que envolvem enviar migrantes para as fronteiras.

Do outro lado da barricada, o chanceler Olaf Scholz juntou-se à presidente da Comissão e à presidente do Parlamento ao afirmar que o pacto é um "passo histórico".

"Este pacto permite gerir as fronteiras, permite receber aqueles que precisamos para trabalhar mas também, se for preciso, dizer não aos ilegais, e também um sim claro a quem foge da guerra", comentou o eurodeputado Pedro Marques. "Este pacto é odiado pela extrema-direita, que queria que falhássemos para poder instigar o medo nos cidadãos. A esquerda mais radical também se afastou deste pacto. Percebo que quisessem mais avanços na perspetiva dos direitos humanos. Eu também gostaria, mas se fôssemos mais além o pacto seria depois rejeitado globalmente", disse o socialista aos jornalistas portugueses.

cesar.avo@dn.pt

41 120

Entradas Na Europa, desde o início do ano, segundo a Organização Internacional das Migrações. A maioria esmagadora (39 590) chegou pelo mar, onde já morreram 591 pessoas. A maioria dos migrantes é oriunda do Mali.

5,1

Milhões de imigrantes entraram na UE em 2022, um aumento de 117% em relação a 2021. Em 2023, 6,1% da população da UE, ou 27,3 milhões, são cidadãos extra-comunitários.

"Ouvimos, agimos e cumprimos no que respeita a uma das maiores preocupações das pessoas em toda a Europa. Este é um dia histórico."

Roberta Metsola
Presidente do Parlamento Europeu

"Vamos encontrar formas de proteger a Polónia contra o mecanismo de realojamento, mesmo que o pacto de migração entre em vigor de forma praticamente inalterada."

Donald Tusk
Primeiro-ministro da Polónia

Schmidt finta rumor Mourinho, mas futuro também depende da eliminatória com o Marselha

LIGA EUROPA Benfica joga hoje primeira mão dos quartos-de-final na Luz contra os franceses. Treinador alemão diz que não é tábua de salvação da época, porque ainda tem fé no título nacional.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

RUI MINDERICO / EPA

Roger Schmidt desvaloriza as várias lesões no Marselha e diz tratar-se de "uma equipa fortíssima".

A Liga Europa e uma possível eliminação com o Marselha, cuja primeira mão dos quartos-de-final se realiza esta noite na Luz (20.00, SIC), pode ser uma espécie de salvação da época para o Benfica e também um fator importante para o futuro de Roger Schmidt. Isto porque o campeonato parece uma miragem (o Sporting está a quatro pontos e tem menos um jogo), e as águias já ficaram pelo caminho na Taça de Portugal, depois de também terem falhado na Taça da Liga.

Ao que foi possível apurar, apesar de algumas vozes discordantes mesmo dentro da própria estrutura, a continuidade imediata de Schmidt não está em perigo. O que está previsto é que, no final da época, a SAD faça uma avaliação de todo o trabalho do alemão e então tome uma decisão. E, nesse sentido, esta eliminatória com o Marselha e a campanha até ao final da temporada serão importantes nesta apreciação. Até porque existe uma questão importante: o técnico germânico tem contrato até 2026, e o seu despedimento e da respetiva equipa técnica podia resultar numa indemnização de cerca de 20 milhões de euros.

Uma eliminação com o Marselha pode assim deixar o técnico numa situação delicada, numa altura em que surgem rumores de uma aproximação a José Mourinho, treinador que tem marcado presença na Luz a ver os jogos. Sobre esse tema, o alemão foi ontem categórico e respondeu com cara de poucos amigos: "Histórias nos *media* não são um problema meu, então não vou comentar isso."

Schmidt não concorda que a Liga Europa seja uma tábua de salvação, até porque recusa atirar a toalha ao chão relativamente ao campeonato. Por isso rejeita a ideia de que a aposta seja a 100% na prova europeia. "Não vamos desistir do campeonato. Sabemos que é difícil, que já não há muitos jogos, mas é possível. Não vamos parar de jogar no campeonato para focar completamente na Liga Europa", atirou, reforçando que no jogo da I Liga frente ao Sporting (derrota por 2-1) a equipa "esforçou-se muito, mas não teve sorte", e que, por isso, acredita que essa boa atuação servirá para motivar os jogadores na preparação "para o resto da época e para a Liga Europa". "Esse é o meu foco e sinto que a equipa está com a mesma mentalidade. Vi-os desapontados após o jogo, mas agora já estão motivados. Cabe-nos dar tudo."

Relativamente ao Marselha, e apesar de o clube francês ter algumas baixas por lesão, considerou tratar-se de "uma equipa fortíssima". "Estão no 7.º lugar no Campeonato Francês, portanto ainda podem acabar muito bem a época. Estão nos quartos-de-final da Liga Europa, então creio que estão a obter bons resultados. É uma equipa que joga um futebol físico, com jogadores-chave e com muita qualidade", analisou.

Roger Schmidt foi ainda questionado sobre a agressão de Di María a Pedro Gonçalves, no dérbi com o Sporting, que o árbitro Artur Soares Dias decidiu não sancionar. O técnico reconheceu que houve "um toque na cara" do jogador do Sporting, mas rejeitou que tenha sido "duro ou para o derrubar", saindo em defesa do seu jogador e rejeitando que seja protegido pelos árbitros. "Não foi 100% correto, mas eu vejo o quadro completo e o Ángel é um grande jogador, num grande momento de forma. E é também um futebolista muito justo. Na minha opinião, os árbitros usam-no para mostrar a sua vontade, o seu poder, porque não apitam muitas faltas sobre ele", criticou.

Historicamente há dois fatores favoráveis ao Benfica nesta eliminatória. Para começar, o clube da Luz nunca perdeu em casa um jogo da Liga Europa, desde que a prova tem estes moldes (a partir de 2019). E também porque teve sucesso nas duas eliminatórias disputadas contra o Marselha.

Em 1989-90, graças à mão de Vata, as águias deixaram o Marselha pelo caminho e apuraram-se para a final da Taça dos Campeões Europeus, depois da vitória por 1-0 na Luz anular a derrota por 2-1 em França. E em 2009-10, nos oitavos-de-final da Liga Europa, voltaram a ser felizes, empatando (1-1) em casa e vencendo fora por 2-1.

Líder do Marselha ameaça faltar ao jogo

Devido à polémica em torno dos adeptos, e depois de o Benfica ter decidido anular os bilhetes já emitidos e adquiridos pelos adeptos do Marselha, o presidente do clube francês ameaçou ontem não marcar presença hoje na Luz.

"Não posso aceitar que os nossos adeptos, que fizeram enormes sacrifícios para se deslocarem a Portugal, sejam impedidos de aceder à bancada para assistirem a um jogo", referiu. "E se assim for, não estarei presente no jogo de amanhã por solidariedade para com os nossos adeptos, mas também porque não acredito que esta seja uma situação justa e pela qual todos devem ser responsabilizados", acrescentou.

Roger Schmidt também abordou ontem o assunto, confirmando ter mantido uma conversa com Rui Costa e esperançado de que o problema possa ser ainda resolvido. "O Marselha [neste caso por indicação da polícia local] não quer autorizar que os adeptos do Benfica vejam o jogo no Velódrome, então o que nós queremos é chegar a um acordo: que os adeptos do Marselha possam ver o jogo na Luz e os adeptos do Benfica possam ver lá."

nuno.fernandes@dn.pt

Liga Europa
Quartos-de-final
1.ª mão

- >AC Milan-AS Roma
- >**BENFICA**-Marselha (SIC)
- >Bayer Leverkusen-West Ham
- >Liverpool-Atalanta

**Todos os jogos às 20.00, transmitidos em direto na SportTV*

ARQUIVO DN

Gaspar Ramos, Toni e Eriksson no banco do Benfica em 1989.

Eriksson homenageado na Luz: "Será importante para mim. É sempre bonito ver o Benfica"

REENCONTRO Toni esteve no aeroporto para receber o sueco, que foi depois surpreendido por aqueles que foram seus jogadores na Luz, num estágio simulado antes do jogo com o Marselha, a lembrar a meia-final de 1990.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Foi um reencontro emotivo. Sven-Göran Eriksson foi ontem recebido por Toni no Aeroporto de Lisboa, onde esta noite será homenageado pelo Benfica durante o jogo de hoje com o Marselha (20.00, SIC) da primeira mão dos quartos-de-final da Liga Europa. "É sempre um prazer enorme ver Toni. Um grande amigo, grande treinador, grande ex-jogador, grande, grande, grande", disse Eriksson, ao *Record* e à RTP, os dois órgãos de comunicação presentes no aeroporto, a quem admitiu: "Será importante para mim. É sempre bonito ver o Benfica."

O sueco, que em janeiro revelou sofrer de uma doença cancerígena em fase terminal e ter apenas cerca de um ano de vida, não sabia que ia ser homenageado, nem tão pouco sabia que ia ser surpreendido pelos jogadores que treinou na Luz. Tal como o DN revelou ontem em primeira mão, esta ação de tributo consiste em recriar o estágio que precedeu o jogo de 18 de abril de 1990, precisamente diante do Marselha, que ficou célebre por causa do golo com a "mão de Vata".

O Benfica de Eriksson trazia de França uma desvantagem de um golo (1-2), mas o *Inferno da Luz* queimou as ambições da equipa treinada por Gérard Gili e as águias acabaram por dar a volta à eliminatória, com um golo de Vata celebrado por 120 mil espectadores no antigo Estádio da Luz, que valeu o apuramento para a final da Taça dos Campeões Europeus, depois perdida para o AC Milan (0-1).

O "velho" plantel concentrou-se ontem às 17.20 horas no Estádio da Luz e seguiu para o hotel onde surpreendeu o treinador sueco de 76 anos durante uma entrevista à BTV.

Depois de pernoitarem no hotel, o treinador de 76 anos dará uma palestra ao lado de Toni, seu antigo adjunto, antes da ida para o estádio no autocarro do Benfica com batedores da PSP como se do jogo se tratasse. Ao intervalo, Eriksson será convidado a ir ao relvado para uma esperada enorme ovação, enquanto os ecrãs gigantes do recinto transmitirão imagens da marcante passagem de Eriksson pelo Benfica.

Vata soube pelo DN do estado de saúde de Eriksson e confessou que, se soubesse e o Benfica o tivesse convidado com mais antecedência, viria ao Estádio da Luz para a homenagem. Afinal, está radicado na Austrália e tem filhos menores a seu cuidado: "A última vez que fui à Luz foi em 2014 e pelo Eriksson ia de novo. Pensei que a homenagem era por ele ter sido o nosso treinador nessa época. Fico muito triste por ele e espero que os médicos se enganem."

Não estará o goleador Vata, mas estarão jogadores como Valdo, Veloso, Diamantino, entre outros. E nem o atual treinador do Benfica ficou à margem da homenagem. "Já ouvi muitas coisas sobre Eriksson, nunca o conheci e tudo o que ouvi foi muito elogioso: dizem-me que é um *top, top* treinador e uma grande, grande pessoa, que agora está a passar um momento complicado na vida dele. Fico feliz por ele voltar ao nosso estádio e espero que possa viver um grande momento", disse Roger Schmidt, na antevisão ao jogo da Liga Europa com o Marselha.

isaura.almeida@dn.pt

Campeões Olímpicos do Atletismo serão premiados com 46 mil euros em Paris2024

INÉDITO World Athletics decidiu dar incentivo financeiro aos atletas, que são quem mais contribuiu para que os Jogos Olímpicos sejam um espetáculo global.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Os medalhados com Ouro nas provas de Atletismo dos Jogos Olímpicos Paris2024 vão receber 50 mil dólares ((cerca de 46 mil euros) da World Athletics. A Federação Internacional de Atletismo será assim a primeira a dar esse prémio monetário aos 48 futuros Campeões Olímpicos, num total de 2,4 milhões de dólares (cerca de 2,2 milhões de euros) para distribuir.

"A introdução de prémio monetário para os medalhados com Ouro olímpicos é um momento crucial para a World Athletics e para o atletismo como um todo, sublinhando o nosso compromisso para fortalecer os atletas e reconhecer o papel crucial que desempenham para o sucesso dos Jogos Olímpicos", disse o presidente Sebastian Coe.

E apesar de considerar que é "impossível pôr um valor de mercado na conquista de uma Medalha Olímpica", o dirigente defendeu que é importante "fazer com que as receitas geradas pelos atletas nos Jogos Olímpicos sejam devolvidas àqueles que fazem dos Jogos um espetáculo global".

Pedro Pichardo conquistou o Ouro em Tóquio2020

COP

Por isso, a World Athletics compromete-se ainda a alargar este incentivo aos restantes medalhados nos Jogos Olímpicos de 2028, que vão decorrer em Los Angeles. Para já é só para quem chegar ao lugar mais alto do pódio em Paris2024, de 26 de julho a 11 de agosto – os participantes nas provas de Estafeta terão de dividir o valor do prémio entre os quatro (11 500 euros a cada).

Olhando à participação de Portugal nos últimos Jogos Olímpicos, apenas Pedro Pichardo seria contemplado. O triplista foi o único Campeão Olímpico português e um dos dois medalhados do Atletismo em Pequim, para lá de Patrícia Mamona, Vice-Campeã na mesma disciplina do Triplo Salto.

A quatro meses da abertura dos JO, o atletismo é a modalidade com mais atletas portugueses apurados – oito, contando com Auriol Dongmo, que sofreu uma lesão grave no final do ano passado e pode nem ir.

O valor agora atribuído ao Ouro Olímpico é similar ao que o Estado português já atribui num pódio Mundial ou Olímpico. De acordo com a portaria lançada no final de 2018, que regula as compensações no desporto olímpico e paralímpico (cujo valor foi equiparado), uma Medalha de Ouro vale 50 mil euros ao atleta, enquanto a Prata é premiada com 30 mil euros e um Bronze com 20 mil.

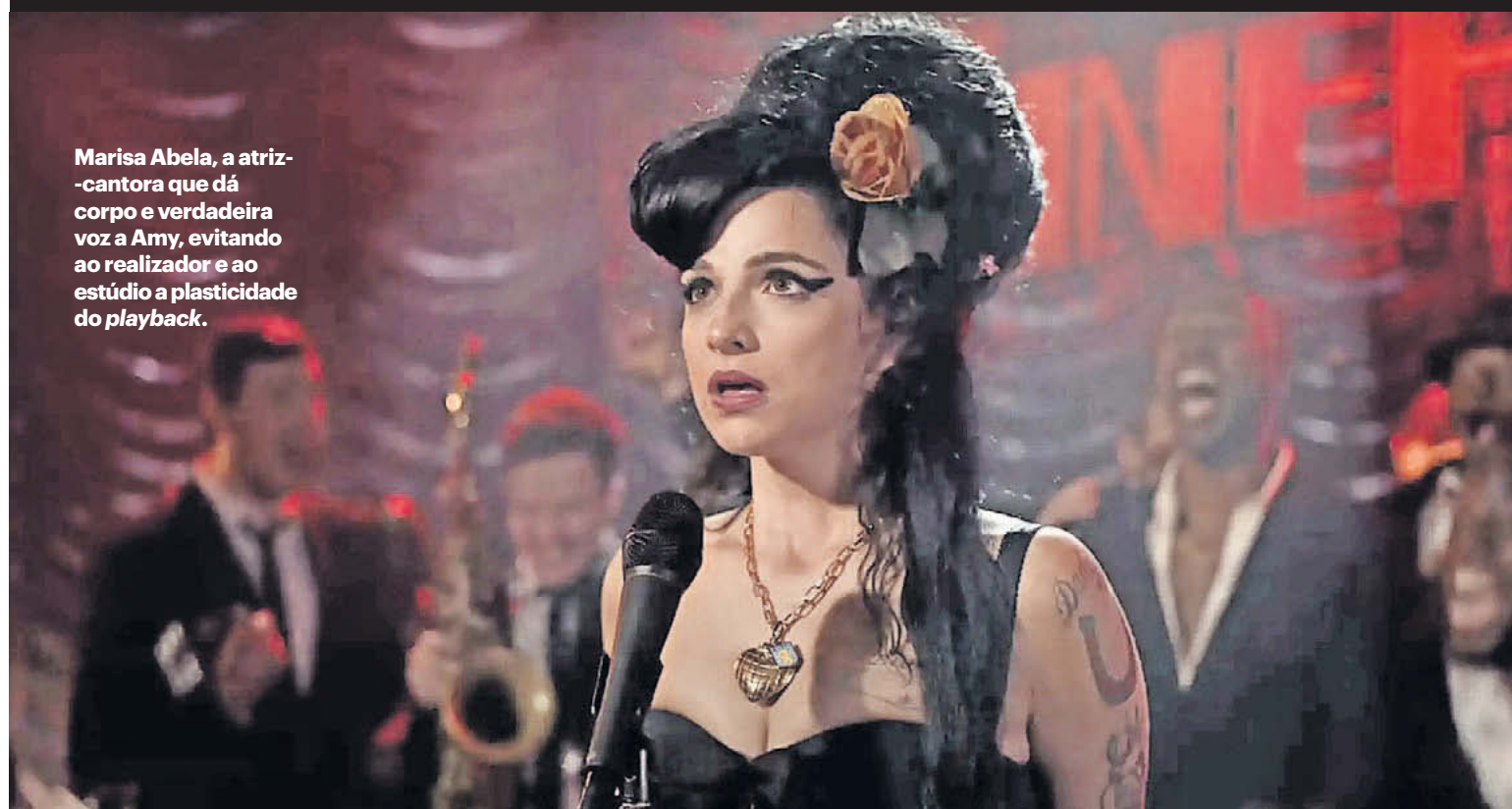
Comissão Jurídica da APAF apresenta queixa contra os jogadores do FC Porto

A Comissão Jurídica Independente, órgão criado no âmbito da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF), apresentou queixas ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol contra os jogadores do FC Porto que emitiram um comunicado conjunto a criticar a arbitragem, e ainda contra Pinto da Costa e Sérgio Conceição.

Esta participação acontece na sequência do comunicado conjunto que todos os jogadores dos dragões partilharam nas respetivas redes sociais depois da derrota frente ao Estoril (1-0), no qual fizeram duras críticas às arbitragens na temporada 2023/24, num texto a que chamaram de revolta. "O mínimo que podemos fazer, é alçar a voz da nossa revolta. Com tanta tecnologia, continuaremos nós, futebol português, na sombra das interpretações? Na sombra das dualidades? Tudo isto vai muito além de perder ou ganhar", podia ler-se no comunicado partilhado por todos os futebolistas dos dragões.

As queixas feitas ao Conselho de Disciplina englobam também o treinador e o presidente do FC Porto. No caso de Sérgio Conceição está relacionada com a conferência de imprensa dada pelo treinador antes da visita a Guimarães, no jogo da primeira mão da Taça de Portugal, na qual o técnico também criticou as arbitragens nesta temporada.

Relativamente a Pinto da Costa, estão em causa as declarações na sala de imprensa após a derrota com o Estoril, e também numa entrevista do presidente do FC Porto à SIC, também com os erros de arbitragem como tema. "A partir do momento em que apareceu uma candidatura do André Villas-Boas, a arbitragem mudou. Coincidência", referiu o líder dos dragões, queixando-se em particular dos jogos frente ao Boavista, Rio Ave e Arouca.

Marisa Abela, a atriz-cantora que dá corpo e verdadeira voz a Amy, evitando ao realizador e ao estúdio a plasticidade do *playback*.

Amy Winehouse, com uma ajudinha de Nick Cave

BIOPIC Amy Winehouse como uma lenda. *Back to Black* é a carta de fã de Sam Taylor-Johnson à maior cantora britânica deste século que morreu aos 27 anos. Faz-nos sentir que Amy era de todos nós. Não é um *biopic* perfeito, mas satisfaz e tem uma atriz a cantar sem *playblack*, Marisa Abela. A voz de Amy não está aqui, apenas a sua alma.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA**

Na moda ditatorial dos filmes biográficos de grandes nomes da música já cá faltava um com a vida e morte de Amy Winehouse. Sam Taylor-Johnson, que já andou nestes terrenos com o bem sentido *Para Lá da Música* (2009), em que relatava as dores de crescimento do jovem John Lennon, ficou com esta missão, algo que dá até a ideia de que é um concurso festivaleiro entre os estúdios de Hollywood – acabámos de ver Reinaldo Marcus Green a tentar magia com a vida de Bob Marley em *Bob Marley: One Love* e já se aproxima Bob Dylan "recortado" por James Mangold em *A Complete Unknown*, com Timothée Chalament e o eternamente adiado projeto da Paramount sobre os Bee Gees. Digamos que é, no mínimo, um mercado saturado mas que por vezes cai no goto do grande público: *Bohemian Rhapsody*, de Bryan Singer, fez mesmo agitar os milhões de fãs dos Queen...

Na versão de Sam Taylor-Johnson, Amy é uma rapariga cuja selvajaria parece controlada, uma espécie de adocicar de uma tragédia anunciada – tudo o que *Amy*, o documentário de Asif Kapadia, contradizia.

O filme começa com Amy, ainda muito jovem, a cantar em *pubs* e a descobrir o seu talento, escrevendo e compondo as canções que iriam ser o cerne de *Frank*, o seu álbum de estreia. Vemos também a maneira como idolatrava a avó, Cynthia, também antiga cantora e *fashionista* do estilo v*intage* dos Anos 1950 – a pessoa que fez com que Amy criasse o seu estilo visual –, e a relação próxima com o pai, um motorista de táxi que mal percebeu que a filha valia milhões se encarregou de ser o seu agente.

Uma Amy de 18 anos que logo depois do sucesso do seu primeiro disco dita as regras de criação com a sua editora e decide parar para viver a vida. Ou o mesmo que dizer que decide divertir-se em *pubs* e em noitadas. E é aí que conhece Blake, o seu eterno amor, um rapaz "*mod*" comprometido com outra mulher e apaixonado, sobretudo, pela adição de drogas duras.

Depois, o filme segue os habituais procedimentos da "fórmula": a ascensão com o sucesso de *Back to Black* as digressões, a pressão da imprensa cor-de-rosa e todo o inventário da desgraça com as drogas e o álcool. Pelo meio, há espaço para o desfile dos êxitos e para homenagear o espírito livre da cantora e recolher a mágoa de nunca ter sido mãe e esposa certa do homem que amou, mas nunca espaço para mostrar o produtor e "inventor" Mark Ronson. Apenas uma Amy Winehouse destruída pelo vício e por um coração quebrado.

Sem o *lip-synch*

O que de melhor se tira daqui é a decisão de se respeitar os tempos musicais. A Universal não quis cair na plasticidade da mera ilustração das canções e houve luz verde para se anular o registo do *playback* e colocar uma atriz-cantora a fazer versões com som direto das canções de Amy Winehouse. Claro, óbvio, que tal só poderia resultar se houvesse alguém com coragem para essa colagem.

Sam Taylor-Johnson descobriu Marisa Abela, cantora extraordinária e com o mesmo timbre de voz. Marisa não imita o mito, dá-lhe sim uma verdade realista que oferece ao filme uma âncora para acreditarmos em algo. É um daqueles papéis que pode dar estrelato a uma atriz. Além do mais, não só pelos *covers*, toda a interpretação desta jovem inglesa de 27 anos, soa a verdade. Uma revelação tremenda!

Nick Cave, sim... Nick Cave!

E já que se está a ir para o registo da música dentro do filme, importante referir que Nick Cave e Warren Ellis foram chamados para compor a partitura musical, algo que traz sempre uma tração sombria a uma história que não deixa de ser uma tragédia com bafo de cinza e álcool.

A canção original *Song For Amy* mostra um Nick Cave investido numa homenagem sóbria à cantora e é daqueles casos que obriga os espetadores a ficarem até ao fim do genérico final. Uma canção em modo luto, capaz de fazer verter lágrimas que o filme, por acaso, nunca procura.

Mas se aqui há a Sam Taylor-Johnson de *Nowhere Boy: Para Além da Música*, também há tiques da Sam Taylor-Johnson de *As Cinquenta Sombras de Grey*, sobretudo quando deixa ficar cenas em que ouvimos Amy Winehouse a dizer num tom troglodita "gosto demasiado de rapazes para ser feminista"...

É nestas ligeirezas que o filme se vai algo abaixo, mesmo quando, em certos momentos, preserva o tom de história de amor condenada: Blake e Amy, um pouco como aquela máxima de "o amor vai separar-nos". E é nesse fatalismo que a intriga trágica do filme se agarra.

Nisso e numa devoção bem montada por uma iconografia *vintage* genuinamente inglesa, para não dizer... londrina. E aí a descrição de uma ideia de comunidade de Camden e todo o seu orgulho parece funcionar. Sam Taylor-Johnson defende bem essa proximidade britânica, dando espaço certo a personagens como o pai, interpretado com segurança pelo sempre sedutor Eddie Marsan. É aí que descobrimos que, no final das contas, a história de Amy tem de passar sempre por uma descrição de classe social: uma cantora do povo que nunca quis ser famosa.

No último terço, tudo fica mais condensado e resumido, como se a dada altura se tivesse percebido que a duração já estava a ser excedida. Esse é o problema de muitos destes *biopics*.

O mapa das estrelas

	JOÃO LOPES	RUI PEDRO TENDINHA	INÊS N. LOURENÇO
BACK TO BLACK	★★★★	★★★	
NO INTERIOR DO CASULO AMARELO	★★★★★		★★★★
RETRATO DE FAMÍLIA COM TEATRO DE MARIONETAS	★★★★	★★★	★★★
LUPIN III: O CASTELO DE CAGLIOSTRO		★★★★	★★★
O AMOR LOUCO	★★★★★		★★★★★
AVÓ			★★
OS TRÊS MOSQUETEIROS: *MILADY*		★★	
VINCENT TEM DE MORRER	★	★★★★	★★★
REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE		★★	
O HOTEL PALACE	★★★	★★	★

● Mau ★ Medíocre ★★ Com interesse ★★★ Bom ★★★★ Muito bom ★★★★★ Excecional

Para sentir uma aragem do Vietname.

Da serenidade plena

CINEMA Primeira obra de um cineasta vietnamita que se revela, *No Interior do Casulo Amarelo* tem o dom da contemplação justa. Venceu a *Caméra d'Or* na *Quinzena dos Realizadores* de Cannes, e esse prémio diz muito sobre a beleza desta jornada espiritual.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

O plano de abertura de *No Interior do Casulo Amarelo* é como um simples ato de ilusionismo: vemos a retaguarda de um campo de futebol, a câmara parece centrar-se no "assunto", que é um rapaz a fazer aquecimento ao lado da baliza, mas pouco depois começa a seguir o homem vestido com um fato de lobo, que será a mascote de uma das equipas, até chegar a uma zona de restauração ao ar livre, paredes-meias com o campo, onde essa figura perde protagonismo para uma conversa de fundo sobre vida eterna e saídas da cidade para a montanha... Não é logo muito claro que se identifique quem está a falar. E só perceberemos mais tarde que aquele diálogo entre três amigos no meio de um ambiente repleto de distrações – desde o Campeonato Mundial a passar na televisão à menina que publicita uma nova marca de cerveja – tem um eco específico naquilo que vai ser o filme.

Primeira longa-metragem do vietnamita Thien An Pham, vencedor da *Caméra d'Or* no *Festival de Cannes*, esta é uma obra que prende a nossa atenção desde o início, através do tal jogo de perspetiva (é o espectador que decide o seu foco), mas também pela via de uma leitura imperturbável da realidade. Basta dizer que a sequência descrita termina com o som de um acidente na estrada, sem que a câmara acuse grande agitação.

Sim, o momento chegará em que se define um protagonista: Thien, um dos jovens da conversa no ambiente barulhento de Saigão, recebe a notícia da morte da cunhada e fica responsável pelo sobrinho pequeno, com quem segue para a sua aldeia de infância, onde é organizado o funeral, e onde este homem acabará por mergulhar em memórias e sonhos, enquanto tenta ainda localizar o seu irmão, que abandonou a falecida mulher.

Por vezes sem separar claramente o que é do domínio da realidade e o que é do domínio onírico, Thien An Pham aconchega-nos na jornada-casulo (de fora para dentro) de uma personagem que está prestes a sofrer uma qualquer metamorfose. Será como a transformação de George Bailey (James Stewart) em *Do Céu Caiu Uma Estrela*, o clássico de Frank Capra citado aqui como "um daqueles filmes que já não se fazem"? À sua maneira, sim; por caminhos mais misteriosos.

Diante da contemplação de *No Interior do Casulo Amarelo*, é quase inevitável evocar um Apichatpong Weerasethakul ou um Tsai Ming-liang, e recorrer à bengala do *slow* cinema, para "dar uma ideia" do que se trata. Mas vale a pena também reforçar que o filme de Thien An Pham não se fica pelo rótulo. Estamos na presença de um novo cineasta que filma com a paciência de um pintor à procura da tonalidade certa, a fim de trazer à vertigem do olhar um estado de alma tão prolongado quanto passageiro. É um projeto de lentidão que insiste em resgatar um ritmo perdido – a atual "cultura" dos filmes longos não corresponde necessariamente a um princípio de respiração lenta –, e uma crença na unidade do plano que, por sua vez, se sente na confiança dos movimentos vagarosos. Ninguém disse que a transcendência se dá num estalar de dedos, ou com pompa e circunstância. A duração de um plano pode conter o segredo de um cosmos interior: eis o espetáculo da serenidade.

A família segundo Garrel ou uma história de marionetas.

Novas lições sobre a arte de viver

FAMÍLIA Philippe Garrel mantém-se fiel ao desejo de expor os prós e contras das relações familiares e amorosas – o seu filme mais recente, *Retrato de Família com Teatro de Marionetas*, é mais um belo exemplo da sua visão singular.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Aos 76 anos, completados há poucos dias (6 de abril), Philippe Garrel continua a ser um admirável solitário do cinema francês. Assim o confirma o maravilhoso *Retrato de Família com Teatro de Marionetas* (a partir de hoje nas salas portuguesas), distinguido no *Festival de Berlim de 2023* com o Urso de Prata de Melhor Realização.

A sua solidão não pode ser desligada do facto de Garrel ser uma espécie de derradeiro laço simbólico com os tempos heroicos da *Nova Vaga*, mesmo se desde os primeiros títulos da sua filmografia — com destaque obrigatório para *Marie Pour Mémoire* (1968) — a própria "filiação" no movimento nada tinha de militante, sendo sobretudo um reflexo do multifacetado contexto artístico da época.

Com o passar dos anos, dir-se-á que Garrel se assumiu como guardião de um romanesco familiar que, em boa verdade, já quase ninguém pratica (sendo olimpicamente desconhecido da esmagadora maioria dos espectadores mais jovens, educados no primarismo narrativo e humano de novelas e super-heróis). A beleza anacrónica dos retratos que ele propõe não é estranha a um peculiar desencanto "sociológico": Garrel não se limita a filmar personagens que, na sua especificidade emocional, quase desapareceram dos ecrãs de cinema; por vezes, tais personagens são também sobreviventes de profissões que deixaram de ser socialmente acarinhadas.

No seu filme anterior, *O Sal das Lágrimas* (2020), o veterano André Wilms surgia como um marceneiro empenhado em defender e transmitir as *nuances* da sua arte manual – numa cena de insólita felicidade, ensinava mesmo o filho a fazer um perfeito caixão.

Agora, Aurélien Recoing interpreta Simon Bruchnar, criador e dirigente de um pequeno teatro de marionetas (*Le Grand Chariot*, nome que serve também de título original ao filme), lutando com crescentes dificuldades financeiras para deixar o seu legado aos filhos, que o acompanham nas suas *performances*. Para que este curto-circuito de gerações se duplique numa energia realmente familiar, os três herdeiros de Simon são interpretados pelos filhos do próprio Garrel: Louis Garrel, Esther Garrel e Léna Garrel — Louis e Esther nascidos da sua relação com a atriz Brigitte Sy; Léna filha da realizadora Caroline Deruas.

Talvez que uma via sugestiva para apresentar as singularidades de *Retrato de Família com Teatro de Marionetas* seja um sublinhado para a contribuição fundamental do genial diretor de fotografia que é Renato Berta. Com um *curriculum* que vai de Alain Tanner a Jean-Luc Godard, passando por Eric Rohmer, André Téchiné ou Manoel de Oliveira (incluindo, em 2012, a sua derradeira longa-metragem, *O Gebo e a Sombra*), o trabalho de Berta alimenta-se da obsessão de criar acontecimentos visuais do mais puro artifício pictórico, embora conservando o esplendor "natural" que a imagem cinematográfica pode conter. Essa pode ser também uma porta de entrada no universo de Garrel: deparamos com a banalidade (familiar, sem dúvida) do quotidiano e descobrimos que vogamos no interior de um conto moral sobre a difícil arte de viver.

Telma Tvon

"A cor influencia na procura de trabalho. E o que esperamos de várias pessoas brancas é que assumam que há desnível"

LITERATURA Os jovens negros portugueses, e as suas vidas, são as personagens principais do livro de estreia de Telma Tvon. A escritora explica as razões para dar voz a uma franja da sociedade que passa muitas vezes despercebida.

ENTREVISTA **FILIPE GIL** FOTOGRAFIA **PAULO SPRANGER / GLOBAL IMAGENS**

Num pequeno pátio de uma loja dedicada à cultura do *hip-hop*, no centro de Lisboa, Telma Tvon, escritora e MC (pertenceu a vários grupos *hip-hop*), contou ao DN como nasceu o seu primeiro livro. *Um Preto Muito Português*, relata a história de Budjurra, um português neto de cabo-verdianos, feminista, que aborda, pela sua vivência, questões de descriminação, igualdade e humanidade, numa Lisboa que ainda é, para muitos, desconhecida.

Como é que surgiu a ideia de escrever este *Um Preto Muito Português*?

Não surgiu de forma espontânea, porque de início não ia escrever um livro. Estava a escrever uma letra para uma música sobre temas da identidade e de ser negro em Portugal. Só que quando dou por mim tinha umas 20 páginas escritas...

E foi aí que uma canção se transformou em livro?

Fiz a letra a pensar que podia ser cantada pelos artistas Solange e Lancelot, mas tive vergonha de lhes pedir, e como estava a ficar muito grande pedi à minha irmã para a ler. E foi ela que me disse que devia escrever um livro. Ainda fiquei com algumas dúvidas, mas ela insistiu que estava a dar voz e visibilidade a muitas pessoas.

O propósito principal deste livro é esse, o de dar voz a essas pessoas, através das personagens do livro?

Sim, hoje para mim é! Inicialmente não pensei em nada, foi tudo muito fluido, foi acontecendo, e até ter o livro nas mãos não acreditei muito que ia acontecer. Mas depois comecei a ter algum *feedback*. Como quando fui a uma universidade falar sobre o livro e, no final, algumas pessoas vieram ter comigo para dizer que se identificavam com as histórias e que parecia que tinha escrito sobre as suas vidas. Percebi que não estava só a escrever sobre casos que conheço, sobre amigos que tenho, mas sobre outras pessoas que passam pelo mesmo.

No livro relata como, por exemplo, é difícil a procura de emprego por pessoas negras qualificadas, com estudos...

A cor influencia na procura de trabalho, em vários aspetos. E o que nós esperamos dos nossos aliados, o que esperamos de várias pessoas brancas, é que assumam que há desnível, que há falta de acesso a oportunidades precisamente por causa da cor.

Como é que foi o processo criativo deste livro, já que começou como uma canção? Foi certamente um processo mais lento do que escrever uma canção, não?

Quando tinha um grupo de *hip-hop* – éramos quatro mulheres MC –, íamos para casa escrever as canções para as apresentar no ensaio do dia seguinte, não havia muito tempo, até porque depois tínhamos ensaios e concertos. O livro levou muito mais tempo. Houve capítulos que escrevi de uma assentada, outros que demoraram mais tempo, porque emocionalmente puxaram mais por mim, principalmente os casos que têm a ver com pessoas que conheço.

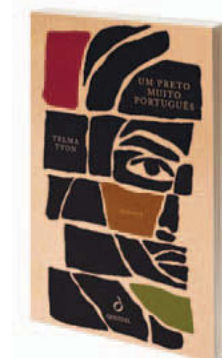
Há duas opções claras no livro, a personagem principal ser um homem e ser descendente de pais cabo-verdianos, quando você é mulher e nasceu em Angola. Porquê essa escolha?

Quis afastar-me da minha história. Já sabia que se fosse escrever sobre uma mulher com origens angolanas as pessoas iriam associar a algo autobiográfico. E também porque queria desmistificar a ideia de que quase todos os homens negros e africanos, ou descendentes de africanos, são insensíveis, muito brutos, e não falam sobre os seus sentimentos, nem sabem lidar com mulheres. Por isso trouxe para o livro um homem feminista. Até porque, lá está, conheço muitos homens assim. Hoje em dia, na casa dos 40 anos, já não se coloca essa questão, mas quando tínhamos 18/19 anos os meus amigos partilhavam esses pensamentos comigo, só que quando estavam no meio dos outros rapazes, com outros homens, já não o faziam. Porque não era *cool*, eram gozados. Havia um certo *bullying* dentro da nossa comunidade. E é preciso falar nesses homens, porque tendemos a focar-nos só nas coisas negativas. Tenho familiares que nunca traíram, nunca bateram em ninguém, mas não vejo ninguém a dizer: "Olha, boa, és um exemplo de um homem." Acho que muitas das vezes focamos-nos mais no que acontece de errado, dando-lhe ainda mais poder.

Mas não seria mais fácil, no livro, existir uma voz de luta, de raiva contra o racismo e as dificuldades que existem na comunidade negra, como na linha do que estamos habituados a ler e a ver nos Estados Unidos, por exemplo?

Esse é um outro grande problema da literatura negra – e eu estou confortável com quem sou e as questões que quero trazer à baila –, mas muitas das vezes o que eu vejo de outros, lá fora e mesmo aqui, é que não é expectável que uma escritora ou um escritor negro escreva sobre o amor, por exemplo. Têm de estar sempre a dar a voz à luta. A escritora norte-americana Bell Hooks (1952-2021) escreveu sobre visões de amor da nossa comunidade. Culturalmente carecemos imenso de afeto em várias frentes e, por isso, também precisamos de pessoas que escrevam sobre isso. Aliás, precisamos de escrever sobre tudo, sem ter o rótulo que temos de só falar sobre dor e luta. É extremamente triste, nós não queremos estar constantemente nesta situação, neste papel, queremos fazer outras coisas, temos criatividade e vontade de fazer muitas outras coisas.

Ou seja, escrever sobre o amor?

Exatamente. Por isso é que uma das minhas grandes lutas e de imensa gente dentro desta educação antirracista é precisamente isso. Por favor, não vejam isto como uma luta do bem e do mal, porque eu sinto que quando há essa questão do

UM PRETO MUITO PORTUGUÊS
Quetzal Editores
184 páginas

bem e do mal as pessoas defendem-se e não mudam.

E o próximo livro já está a ser pensado?

Já o estou a escrever, agora já só depende mesmo da Quetzal (Editora).

E será dentro dos mesmos temas?

Também será de denúncia, mas desta vez estou mais virada para as mulheres. Neste primeiro livro a personagem principal é um homem, que é feminista, tudo bem, mas ainda assim sinto necessidade de pôr cá fora histórias de mulheres com quem eu me cruzo constantemente. De mulheres que poderiam ser as minhas amigas, as minhas tias, de mulheres como eu.

Mas não é válida a riqueza cultural que existe atualmente em Portugal, sobretudo nas grandes cidades e, por exemplo, na música? Temos o chamado *Som de Lisboa*, que mistura batidas africanas, música brasileira...

Sim, mas vou ser mesmo muito sincera, acho que esse projeto chumbou, claramente. Claramente ou *escuramente*, como quiserem dizer. Lembro-me perfeitamente, na altura, desse *boom* musical quando entrava em lojas e ouvia as nossas músicas na rádio. Até então só ouvíamos aquela música na nossa comunidade e de repente passou um bocadinho para o *mainstream*. Pensei que era o momento em que as pessoas africanas e afrodescendentes iam passar a ser vistas e ouvidas, mas não foi isso que aconteceu. Tentaram branquear a nossa cultura, porque se formos a olhar para os festivais de música, por exemplo, e de uma maneira geral, vão buscar pessoas brancas para dar voz à nossa cultura, mas não vão buscar os fazedores da cultura. E mais uma vez nós estamos relegados para o segundo, terceiro ou quarto plano. Existem vários artistas que poderiam ser convidados e que estão aí há mais tempo e que não o são. Não quero com isto fazer crítica aos artistas convidados, mas sim a quem pega neles, porque são, de uma forma geral, miúdos que não vão falar de nada, não vão rebuscar a cultura e dizer: "Olha, nós somos negros, aceitem-nos, acabem com este racismo institucional, sistémico, cultural." Não vão fazer isso, porque não pensam sobre isso e, se calhar, porque não andamos todos focados com essas questões. Há quem simplesmente seja negro e não pense nisso. E que até diga: "Olha, racismo não existe, nunca me aconteceu." Está no seu direito, mas não acredito nisso. Acho que é alguém que o diz como estratégia de defesa. São pessoas instrumentalizadas.

E como vê as recentes mudanças políticas em Portugal com o aumento da votação na direita populista?

Sinto como um retrocesso e estou apreensiva. Num mundo utópico, mas que para mim faria todo sentido, um partido como o Chega não existiria. Terem chegado onde chegaram, com tudo o que dizem, com tudo o que eles representam, é assustador. Gostava que as pessoas estivessem mais despertas.

Mas esse tipo de pensamento sempre existiu ou é uma coisa nova?

Ah, não, eu acho que sempre existiu. E agora parece que encontraram voz. Alguém está a dizer o que muita gente sempre pensou, mas não era dito como agora. Acho muito engraçado quando as pessoas às vezes dizem "não tem nada a ver convosco", percebo logo que votaram no Chega. É só olharmos para a História. O facto de muita gente jovem ainda ter orgulho no colonialismo e de achar que Portugal não esteve tão mal como outros países europeus é sintomático. Já tive conversas sobre isso com muitas pessoas e umas deixaram de ser minhas amigas, outros fizeram a desconstrução do que aprenderam na escola. A minha questão é muito simples: põe-te do lado oposto. Imagina que alguém vai para o teu canto e diz como é que tu tens de viver, despoja-te de tudo o que tu conheces, retira-te de tudo, os teus recursos, a tua existência, a tua autoestima e quebra-te dessa maneira. Como é que tu te sentirias assim? Que orgulho há nisto, em fazer isto, independentemente dos tempos? Já me disseram que me podia ir embora, mas esquecem-se de que eu hoje estou cá também por causa das condições em que foi feito o colonialismo em Angola, e noutros PALOP, e da forma como a independência foi feita, como as coisas aconteceram. E não estou a tirar a responsabilidade ao MPLA e afins, porque também podiam ter feito muito melhor. Amílcar Cabral disse uma coisa muito curiosa: "Vamos tirar os portugueses daqui, mas quem vem a seguir vai fazer igual." Estamos a ver precisamente isso. Não vou para lá precisamente por causa disso, porque sou completamente contra o que está lá a acontecer.

Mas tal como a personagem principal do livro também se sente portuguesa. Ou não?

Sinto-me portuguesa para irritar essas pessoas que dizem que eu não sou portuguesa, muito sinceramente. Culturalmente sou muito angolana e muito africana, mas a mim ninguém me vai dizer que eu não sou portuguesa, porque estou aqui há muito tempo e se eu quiser puxar desses galões, puxo. Tenho mais anos de vida em Portugal do que em Angola, na verdade. Vim com 13 anos e vou fazer 44. E até dou um exemplo: quando viajo e fico muito tempo fora vou comer a um restaurante português. Só não me sinto portuguesa quando me mandam para a minha terra, não obstante eu saber qual é a minha terra.

filipe.gil@dn.pt

Mágico Mário Daniel vende concurso com paraquedismo a distribuidora mundial ZDF

TV *Skydive Quiz* desafia concorrentes a responderem a perguntas quando saltam de avião. Já há interessados em França, Itália, Suíça, Escandinávia e EUA.

O mágico Mário Daniel criou um programa televisivo em que os concorrentes têm de responder a perguntas em queda livre, num salto de paraquedas, e o formato já foi adquirido pela distribuidora mundial ZDF Studios, anunciou ontem o *entertainer*. O concurso chama-se *Skydive Quiz* e está a ser apresentado a produtoras e canais de todo o mundo na feira internacional *MIP Formats*, em Cannes, no âmbito da mais extensa MIPTV.

Em declarações à Agência Lusa, Mário Daniel explica o conceito em causa: "É um concurso para pares de concorrentes que nunca tenham saltado de paraquedas antes e que tenham uma grande relação de proximidade entre si – como pai e filha, namorados, melhores amigos, avô e neto, por exemplo."

Cada par terá de ouvir nove perguntas durante o salto em queda livre e o prémio maior será para "quem conseguir responder mais rápido a questões que, em terra firme, seriam fáceis até para uma criança de 7 anos, mas que, a cair do céu, a mais de 200 quilómetros por hora, se tornam muito difíceis devido à alta pressão do contexto".

Mário Daniel não quer divulgar o valor do negócio com a distribuidora alemã, que é também uma das maiores emissoras públicas de televisão na Europa, mas revela que mantém os direitos de transmissão relativos a Portugal e Espanha, recebendo direitos de autor por cada episódio que a ZDF contratualize com outros países.

O vice-presidente da ZDF para Formatos *Não-Escritos*, Ralf Rückauer, acredita que o programa se adapta a públicos de todas as idades e culturas, e adianta: "Apresentámos o *Skydive Quiz* aos nossos parceiros internacionais em Cannes, numa exibição de lançamento, e o *feedback* foi tremendo. Toda a gente gosta do formato porque é muito divertido ver como é difícil alguém concentrar-se no questionário numa situação extrema como um salto de paraquedas."

França, Itália, Suíça, Escandinávia e Estados Unidos já manifestaram interesse no conceito e Ralf Rückauer salienta que para essa boa recetividade contribuiu "o fantástico programa-piloto que Mário e a sua equipa produziram" com a Ideia com Pernas, para divulgação prévia ao setor.

Esse *piloto* foi gravado em Portimão, a expensas da Mário Daniel Productions, mas com apoios também da autarquia local e do Turismo do Algarve, que reconheceram ao formato potencial para divulgar as praias da região em horário nobre. "Como o programa tem espírito de Verão e o nosso país tem condições excelentes para as exigências deste formato, até estamos a tentar que produtoras de outros países venham gravar a Portugal e se possa criar aqui um *hub* de gravações", realçou o mágico. **DN/LUSA**

IGOR MARTINS / GLOBAL IMAGENS

Mário Daniel mantém direitos para Portugal e Espanha.

avisos, tribunais e conservatórias

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 4, alínea a) do art.º 22 do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, convoco todos os Associados para estarem presentes, no **dia 29 de abril de 2024 (segunda-feira), pelas 20.30 horas**, no **AUDITÓRIO do Lar São José Operário, na Baixa da Banheira**, a fim de participarem na **Assembleia Geral Extraordinária**, cuja Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1. **Transferência do Empréstimo Bancário da Unidade de Cuidados Continuados Integrados do "Novo Banco" para o "Banco Montepio".**
2. **Venda do Prédio de R/C, 1.º e 2.º Andar, sito na Praça 05 de Outubro, N.º 10 – 2835- 401 Lavradio, no âmbito do n.º 1, alínea g) do artigo 21 do Compromisso a SCMAV.**
3. **Venda do Terreno sito no Gaveto da Rua do Algarve com a Rua Mesquita – Penteado, freguesia do Pinhal Novo 2955-013, no âmbito do n.º 1, alínea g) do artigo 21 do Compromisso a SCMAV, com alteração ao valor aprovado em Assembleia Geral de 30 de novembro de 2023.**
4. **Venda da Fração autónoma, sita na Avenida D. Afonso Henriques, 47 – 3.º A – Verderena – 2830-247 Barreiro, no âmbito do n.º 1, alínea g) do artigo 21 do Compromisso da SCMAV, com alteração ao valor aprovado em Assembleia Geral de 30 de novembro de 2023.**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Manuel de Jesus Lobo

NOTA: Se à hora indicada na Convocatória não estiver presente mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia reunir-se-á meia hora depois com qualquer número de presenças (art.º 24 n.º 1).
Informamos os Srs. Associados de que os documentos para apreciação estarão à disposição de quem os requeira nos Serviços de Secretaria, a partir do dia **15 de abril**, durante o horário normal de expediente, bem como acessíveis no **sítio** da Instituição (**http://www.scmav.org.pt**).
A partir desta data, se quiser adicionar o seu *e-mail* como meio de contacto poderá fazê-lo através dos números **212 099 447/40** – (Vanda Santos) ou **secretariado_geral@scmav.org.pt**.

Alhos Vedros, 9 de abril de 2024

MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

PATRÍCIA GREGÓRIA MARTINS SANTANA, CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, no uso da competência subdelegada pelo despacho exarado no documento interno, com o NIPG. n.º 33316/23, de 21/08/2023, vem, pelo presente anúncio, **NOTIFICAR** os titulares dos lotes da operação de loteamento localizada na Quinta do Barranco do Rodrigo – Portimão, nos termos do n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, para se pronunciarem, por escrito, no prazo de 10 (dez) dias úteis, relativamente ao procedimento de alteração da licença da operação de loteamento localizada na Quinta do Barranco do Rodrigo – Portimão – Portimão, titulada pelo alvará de loteamento n.º 18/1988, freguesia e concelho de Portimão, requerida por Cottonbreeze – Investimentos, Lda.
A alteração da licença de operação de loteamento incide sobre o Lote 70, que propõe uma diminuição da área do terreno de 2.760 m² para 2.720 m², o aumento de n.º de pisos de 1 para 2, a alteração do uso de comércio para comércio e serviços, a área total de lotes diminui de 36.233 m² para 36.193 m² e o aumento da área de cedências de 33.967 m² para 34.007 m².
O referido processo pode ser consultado no prazo acima mencionado, na secretaria do Departamento de Gestão Urbanística e Mobilidade, sito no Parque das Feiras e Exposições, Caldeira do Moinho – Portimão, de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 e das 14 às 16 horas.
Mais se informa que a falta de oposição escrita à alteração da licença para operação de loteamento, no prazo de 10 dias, a contar da data de publicação deste anúncio, no *Diário da República*, legitima a consequente tramitação do procedimento.
De acordo com a alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º e art.º 122.º, do Código do Procedimento Administrativo, passou-se o presente anúncio, que será publicado nos termos previstos na Lei.

21 de março de 2024

A Chefe da Divisão de Gestão Urbana
Patrícia Santana

casas

T2 - OLAIAS
80m², remodelado
junto Metro. Só Famílias
Próprio ao Próprio
C.E. - C. € 200 / mês
✆ 939 570 284

emprego

AVISO (M/F)

Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de pessoal para 5 (cinco) Assistentes Operacionais, em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado, para exercer funções na Divisão de Alimentação (DA) na cantina da FCSH integrada na Direção Serviços de Apoio ao Aluno (DSAA) dos Serviços de Ação Social da Universidade Nova de Lisboa para:

- (5) Assistentes Operacionais (m/f), referência **CT-14/2024 – DA- DSAA-SASNOVA – Nome do Candidato**, ao qual podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

http://sas.unl.pt/institucional/recursos-humanos

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

Macau: o ponto de encontro das culturas chinesa e lusófona

A escultura designada *O Encontro Entre o Ocidente* e o Oriente em frente às Ruínas de São Paulo representa a amizade entre a China e Portugal. A flor de lótus é um símbolo de Macau.

Macau tem uma longa história de conexões culturais com Portugal e pode encontrar-se aqui a fusão das culturas chinesa e do mundo lusófono, refletida em várias áreas como a língua, arquitetura, religião, arte e culinária, entre outras. Com esta característica, Macau serve de ponte para o intercâmbio cultural entre a China e os países de língua portuguesa.

Macau é uma cidade chinesa caracterizada pela coexistência e fusão das culturas oriental e ocidental, e, devido à sua longa história e conexão cultural com Portugal, também serve como uma ponte para o intercâmbio cultural entre a China e os países lusófonos.

Aqui, nas ruas e becos é possível encontrar placas de ruas adornadas com azulejos, escritas em chinês e português. No centro histórico de Macau, os largos e as vias públicas ostentam a calçada portuguesas repleta de elementos marítimos.

Em Macau, pode assistir-se à ópera cantonesa, descobrindo o encanto da ópera tradicional chinesa. Também se pode assistir a espetáculos de fado, ficando-se encantado pela melodia de saudades.

Experimentar a cultura gastronómica Yum Cha (tomar chá com uma variedade de Dim Sum) também é possível em Macau, nos restaurantes cantoneses. Bem como saborear bacalhau, cozinhado de várias maneiras, pastéis de nata, e outras delícias da culinária portuguesa.

Macau é também uma cidade onde tanto se pode visitar templos chineses, como igrejas católicas. Os primeiros, envoltos numa constante névoa de incenso, com muitas pessoas a rezar e a pedir a bênção. As segundas, espalhadas um pouco por todo o lado, há missas realizadas nas línguas chinesa, portuguesa, inglesa, entre outras.

A "fachada de São Paulo" consiste na parede frontal das ruínas da antiga Igreja de Madre de Deus e do adjacente Colégio de São Paulo, construídos em 1602 e destruídos por um incêndio em 1835. Sendo um monumento icónico, as Ruínas de São Paulo são um dos pontos turísticos mais visitados em Macau.

Desde 1557, quando os portugueses se estabeleceram em Macau, a cidade passou a ser um canal para a difusão do conhecimento ocidental para o Oriente e a transmissão do conhecimento chinês para o Ocidente, desempenhando um papel crucial para contacto mútuo e intercâmbio cultural entre a China e o mundo ocidental durante largos períodos. Foi em Macau que emergiu pela primeira vez o ensino ocidental na China, e que os europeus começaram a aprender o idioma chinês.

Macau foi a primeira escala dos jesuítas no território chinês, onde se estabeleceu o Colégio de São Paulo, vocacionado para o ensino ocidental e missionação. Os missionários formados neste Colégio, para além de difundirem a Doutrina Católica, introduziram na China conhecimentos científicos e culturais ocidentais como a astronomia, o calendário, a matemática, a física, a medicina e a música, etc.

Ao mesmo tempo, os missionários estudavam aqui a língua chinesa, traduziam os clássicos confucionistas, divulgando a cultura tradicional chinesa na Europa, o que suscitou um grande interesse pela sinologia nos países europeus. A obra *Relação da Grande Monarquia da China* escrita em 1638 pelo padre jesuíta português Álvaro Semedo, que residiu em Macau por vários anos, descreve o sistema político, os costumes, as crenças religiosas e as atividades comerciais da China, apresentando aos leitores europeus um retrato autêntico da China em meados do século XVII.

Em 1879, Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, secretário e membro da missão diplomática brasileira à China, viajou por Macau, Hong Kong, Xangai, Tianjin e outras localidades chinesas, e após o seu retorno ao Brasil, escreveu o livro *A China e Os Chineses*, que servia como um meio importante para os brasileiros daquela época conhecerem a China.

Além disso, foi em Macau que surgiu o primeiro dicionário de português-chinês e o primeiro jornal moderno em português publicado na China *A Abelha da China*.

Hoje em dia, Macau continua a desempenhar um papel único na promoção do intercâmbio cultural entre a China e a Lusofonia. O português permanece como uma das línguas oficiais de Macau e a cidade é lar de uma numerosa comunidade macaense, constituída principalmente por descendentes de casamentos mistos entre portugueses e asiáticos.

As universidades de Macau são muito procuradas pelos estudantes chineses, sobretudo os locais, por estas serem ideais para continuarem os seus estudos e cursos relacionados com a língua portuguesa. Por outro lado, Macau também atrai muitos estudantes dos países lusófonos.

Placas de ruas de Macau, em azulejos portugueses, escritas em chinês e português.

Além disso, os órgãos de comunicação social, as instituições de Ensino Superior e as editoras de Macau têm desenvolvido a tradução e promoção de obras literárias e audiovisuais da China e dos países de língua portuguesa.

Macau é a sede permanente do *Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa*, também designado por *Fórum Macau*, na versão mais curta, estabelecido em 2003. A promoção do intercâmbio cultural sino-lusófono constituí um dos seus principais objetivos. Realizam-se todos os anos em Macau vários eventos culturais, como o *Encontro em Macau – Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa*, o *Festival da Lusofonia*, e a *Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa*, que contam com inúmeros artistas da China e dos países lusófonos, colorindo Macau com as danças e músicas folclóricas portuguesas, a capoeira brasileira, a arte da escultura em madeira dos países africanos de expressão portuguesa, a arte têxtil Tais de Timor-Leste, as danças e canções de minorias étnicas chinesas, bem como uma variedade de gastronomias chinesas e lusófonas. Iniciativas que proporcionam aos visitantes uma experiência rica e autêntica da fusão cultural entre a China e o mundo lusófono, e dando a conhecer o papel único de Macau como um o ponto de encontro das culturas chinesa e lusófona.

Durante o *Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa*, um grupo artístico macaense executa danças folclóricas frente à Capela de São Francisco Xavier, em Coloane, Macau.

INICIATIVA DO MACAO DAILY NEWS

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1					■						
2					■						
3				■					■		
4							■				
5			■							■	■
6						■					
7	■	■							■		
8					■						
9			■					■			
10							■				
11							■				

Horizontais: 1. Qualquer compartimento. Cultor curioso de qualquer arte. **2.** Erva-doce. Célebre. **3.** Observar. Grupo de pessoas que cantam ao mesmo tempo. No caso de. **4.** Esconder. Superfície exterior do couro. **5.** Sódio (símbolo químico). Paralisia dos órgãos da fala. **6.** Campo de liça. Passa de fora para dentro. **7.** Residência. Interjeição utilizada para chamar a atenção ou para cumprimentar. **8.** Escavar. Eliminar. **9.** Seguir até. Gostar muito. O «eu» psíquico. **10.** Estância ou estabelecimento de águas termais. Progenitores. **11.** Adorno. Equívoco.

Verticais: 1. Tipo de vegetação de transição situada entre as florestas equatoriais e os desertos secos. Número que é, universalmente, considerado o símbolo do equilíbrio cósmico. **2.** Desejar veementemente. Acreditar. **3.** Símbolo da música. Ave pernalta corredora. Rádon (símbolo químico). **4.** Elas. Situação geral (figurado). **5.** Silenciar. Matemática (abreviatura). **6.** Salvo. Casualidade. **7.** Grande massa de água salgada. Leitor. **8.** Apoquentar. Parlamento Europeu. **9.** República Dominicana (Internet). Latim (abreviatura). Maquinismo para tecer. **10.** Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados. Insurgir-se. **11.** Ratar. Esbelto.

SUDOKU

			4			5		
		8					2	7
4		1	7		2			3
6	9			1				
1		2			4	8		
				7	6			
		6	3					
	4	9			1			8
7			8			6	9	2

SOLUÇÕES

2	3	7	4	8	9	5	6	1
9	6	8	1	5	3	4	2	7
4	5	1	7	6	2	9	8	3
6	9	5	2	1	8	7	3	4
1	7	2	9	3	4	8	5	6
3	8	4	5	7	6	2	1	9
8	2	6	3	9	7	1	4	5
5	4	9	6	2	1	3	7	8
7	1	3	8	4	5	6	9	2

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Sala. Amador. 2. Anis. Famoso. 3. Ver. Coro. Se. 4. Alapar. Flor. 5. Na. Alalia. 6. Arena. Entra. 7. Morada. Ei. 8. Ocar. Cortar. 9. Ir. Amar. Ego. 10. Termas. Pais. 11. Ornato. Erro.

Verticais: 1. Savana. Oito. 2. Anelar. Crer. 3. Lira. Ema. Rn. 4. As. Panorama. 5. Calar. Mat. 6. Afora. Acaso. 7. Mar. Ledor. 8. Amofinar. PE. 9. Do. Lat. Tear. 10. Osso. Reagir. 11. Roer. Airoso.

No Páteo realizam-se provas de vinhos, as quais podem ser conjugadas com visitas ao Paço de São Miguel e à Enoteca.

Cartuxa tem um novo espaço de enoturismo

ÉVORA Além da Quinta de Valbom, a adega dispõe agora de um espaço no Páteo de São Miguel, na zona histórica da cidade, onde é possível combinar provas de vinhos com visitas ao Paço e experiências gastronómicas.

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Mesmo no centro histórico de Évora, bem pertinho do Templo de Diana, abriu este mês um novo espaço de enoturismo da Cartuxa. No Páteo de São Miguel, edifício histórico classificado e património da Fundação Eugénio de Almeida, a Adega Cartuxa vai oferecer uma experiência diferenciada com um conceito *Wine & Culture*, uma aposta que acontece após o melhor ano de sempre em 2023.

O Páteo de São Miguel, que acolhe atualmente a sede e os escritórios da fundação, o polo museológico da Coleção de Carruagens da família Eugénio de Almeida e o arquivo e biblioteca, entre outras valências da instituição, passa a disponibilizar um conjunto de programas que vem alargar as opções de enoturismo disponíveis, proporcionando a todos os visitantes um maior conhecimento da fundação e do seu património histórico e cultural, para além de um contacto direto com os vinhos e azeites da Cartuxa.

Neste espaço, realizam-se provas de vinhos, as quais podem ser conjugadas com visitas ao Paço de São Miguel, que chegou a ser residência do rei D. Sebastião na primeira metade da década de 70 do século XV, quando estudou em Évora, e os respetivos jardins. Ou ainda com experiências gastronómicas na Enoteca Cartuxa, espaço que evoca o ambiente informal de uma taberna, trazendo-o para a contemporaneidade.

> O objetivo é permitir o contacto direto com os vinhos e os azeites da Cartuxa na zona histórica da cidade, oferecendo uma alternativa às propostas apresentadas na Quinta de Valbom.

O objetivo é permitir o contacto direto com os vinhos e os azeites da Cartuxa na zona histórica da cidade, oferecendo uma alternativa às propostas apresentadas na Quinta de Valbom, numa zona menos central, mas próxima do mosteiro que inspirou o seu nome. "Na Quinta de Valbom, a temática da visita é muito focada na adega, na vinha e no antigo edifício, que remonta ao século XVI e onde temos os tonéis do Pêra-Manca a estagiar e ainda se produz o vinho de talha", realçou à Lusa João Teixeira, diretor da Adega Cartuxa.

Uma nova aposta da produtora vitivinícola da Fundação Eugénio de Almeida que acontece após esta ter alcançado o melhor ano de sempre no seu enoturismo em 2023, com mais de 30 mil visitantes, um crescimento de quase 40% relativamente ao ano anterior.

"Em 2022, já estávamos bastante satisfeitos, porque tínhamos atingido os 22 mil visitantes", mas, no ano passado, tendo em conta o número de visitas, "tivemos o melhor ano de sempre", com cerca de 30 400, realçou João Teixeira.

No ano passado, o bom desempenho desta adega também se observou na faturação anual, que passou para os 25 milhões de euros, ou seja, superior aos 23,6 milhões registados em 2022, disse João Teixeira, qualificando 2023 como "um ano recorde".

Segundo o responsável, em termos de enoturismo, os brasileiros ainda são a maioria dos visitantes da unidade da Adega Cartuxa na Quinta de Valbom, mas o peso dos turistas oriundos deste país diminuiu em relação a anos anteriores.

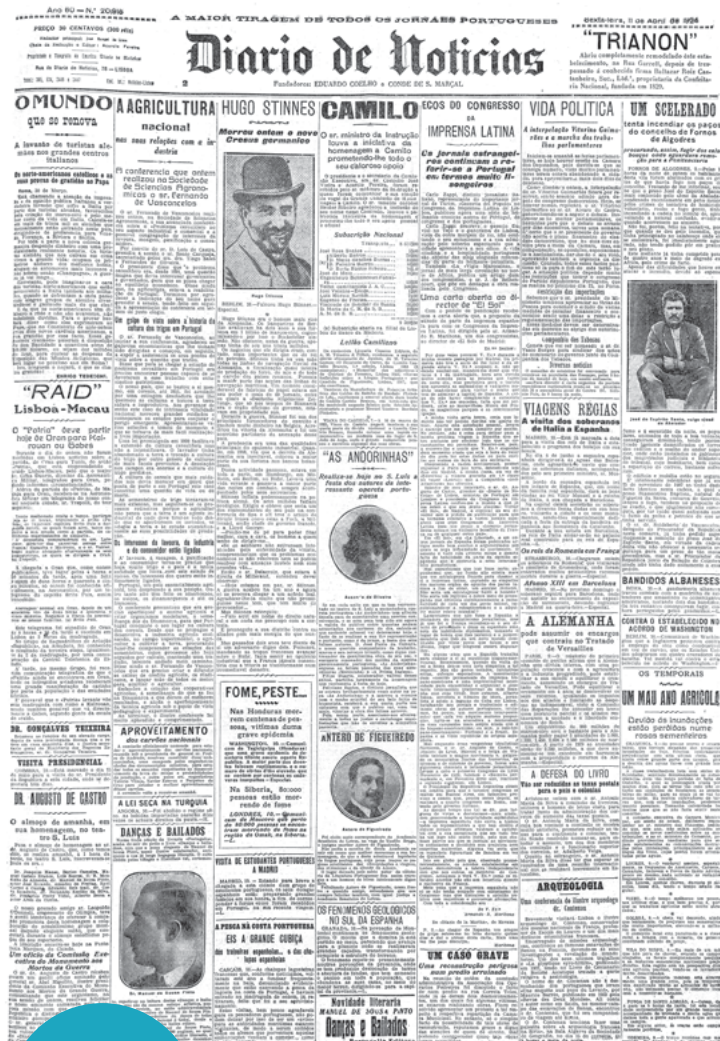
"Estávamos habituados a ter [percentagens de] 60% e 70% de visitantes brasileiros, como tivemos em 2019, mas, em 2023, o peso foi de 57%", adiantou, referindo que, ainda assim, este mercado cresceu no ano passado.

O diretor da empresa vitivinícola assinalou que os visitantes nacionais e de outros países "cresceram proporcionalmente mais" do que os oriundos do Brasil.

A seguir aos brasileiros, enumerou o responsável, foram os portugueses que mais visitaram o enoturismo da Cartuxa e, depois, no terceiro lugar, ficaram os turistas norte-americanos e ingleses, seguindo-se os espanhóis e, por fim, os franceses.

Dos 30 400 visitantes, "cerca de 22 mil fizeram, com marcação, a visita e prova de vinhos" e os restantes oito mil "fizeram só a visita e, eventualmente, a aquisição de produtos [da marca] na loja do enoturismo", notou, assinalando que a unidade na Quinta de Valbom regista, em alguns períodos, uma taxa de ocupação de 100%.

Com LUSA

sofia.fonseca@dn.pt

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 11 DE ABRIL DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

HUGO STINNES

Morreu ontem o novo Cresus germanico

Hugo Stinnes

BERLIM, 10.—Faleceu Hugo Stinnes.—Especial.

*

Hugo Stinnes era o homem mais rico da Alemanha. Os banqueiros de Berlim avaliavam ha dois anos a sua fortuna em 1 bilião de marcos-oiro, cognominando-o por isso o Rockefeller alemão. Não obstante, antes da guerra, apenas tinha de seu uns trinta milhões.

Os negocios que ele dirigia eram, contudo, mais importantes que os do rei do petroleo. Stinnes tinha na sua mão todas as linhas de navegação fluvial da Alemanha, a fiscalização quási inteira de produção do ferro, do aço e de todo o carvão dos países renanos. Possuia a maior parte das acções das linhas de navegação maritima. Um numero consideravel de fabricas de papel estava em seu poder e mais de 60 jornais, entre os quais a «Deutsche Allgemeine Zeitung», que só nos tempos de Bismarck era o orgão oficioso do governo, estavam em propriedade sua.

Durante a guerra, Stinnes foi um dos principais fornecedores do exercito e ganhou muito dinheiro na Belgica. Acreditou na vitoria da Alemanha e foi um acerrimo partidario da anexação desse país.

A prudencia era uma das qualidades principais do opulento industrial. Quando, em 1918, viu que a derrota da Alemanha era inevitavel, colocou a maior parte da sua fortuna nos bancos holandeses.

Duma actividade pasmosa, estava em toda a parte, em Hamburgo, em Mulhein, em Berlim, no Ruhr. Levava uma vida errante e passava a maior parte das noites em comboio, sempre acompanhado pelos seus secretarios.

Stinnes influia poderosamente na politica alemã. Os seus milhões faziam prodigios. Exigiu e obteve que seria um dos representantes do seu país na conferencia de Spa e ali teve o arrojo de dirigir frases como estas a Foch, a Millerand, então chefe do governo francês, e a Lloyd George:

—Ponho-me de pé para poder fitar melhor, cara a cara, os homens a quem tenho de dirigir-me...

«Se os senhores não estivessem intoxicados pela enfermidade da vitória, compreenderiam que os problemas economicos se não resolvem nem se podem resolver com ameaças inuteis nem com pressões vãs...»

Então o sr. Delacroix, que estava á direita de Millerand, entendeu dever observar:

—Hoje estamos em paz, sr. Stinnes. A guerra acabou ha um ano e agora só se procura chegar a um acôrdo leal. Agradecer-lhe-ia muito que não prosseguisse nesse tom, que tem muito de provocador...

Mas Stinnes retorquiu:

—Falo aqui em nome do direito natural e em nada me preocupo com a cortezia.

E prosseguiu a sua diatribe contra os aliados com mais energia do que nunca.

Mas passados dois anos teve diante de si um adversario digno dele. Poincaré, mandando as tropas francesas avançar sobre o Ruhr, fazia sentir ao opulento industrial que a França jámais consentiria que a vitoria se transformasse num irremediavel desastre.

Diario de Noticias — Director—AUGU... Telef. — 2446

O MUNDO
que se renova

A invasão de turistas alemães nos grandes centros italianos

Os norte-americanos catolicos e as suas provas de gratidão ao Papa

Roma, 30 de Março.

Está chamando a atenção da imprensa e da opinião publica italianas a verdadeira invasão que sofre a Italia por parte dos turistas alemães, favorecidos pela criação do marco-oiro e pelo menor custo da vida em Italia. Calcula-se em mais de trinta mil os alemães que mensalmente estão entrando neste país, dirigindo-se de preferencia para Veneza, Florença, a Riviera e Sicilia.

Por toda a parte a nova colonia germanica despende dinheiro com uma prodigalidade realmente notoria. Os turistas alemães que nos caíram em cima vivem a grande vida: ocupam os primeiros andares dos melhores hoteis, alugam os automoveis mais luxuosos e não bebem senão «Champagne». A guerra já vai longe...

Entretanto, pode imaginar-se a cara dos turistas norte-americanos que estão percorrendo a Italia tambem aos milhares, quando se defrontam a cada passo com alegres grupos de alemães divertindo-se e gastando mais do que eles!

E de que os norte-americanos têm dinheiro a rôdo e não são avarentos, não subsistem duvidas. Para o provar bastará dizer como eles exprimiram ao Papa, que no Consistorio de ante-ontem criou dois novos cardiais americanos, a sua gratidão por esse facto. Esses generosos «yankees» puseram á disposição de Sua Santidade a quantiosa soma de 500.000 dolares, ou sejam dez milhões de liras, para custear as despesas da Exposição das Missões Religiosas, que terá lugar no proximo ano em Roma!

Isto, ninguem o negará, é que se chama gratidão!

ENRICO TEDESCHI.

"RAID" Lisboa-Macau

O "Patria" deve partir hoje de Oran para Kairouan ou Gabes

Durante o dia de ontem não foram recebidas em Lisboa noticias sobre a partida, de Oran para Tunis, do avião «Patria», que está empreendendo o «raid» Lisboa-Macau, pelo que o major sr. Cifka Duarte, director da Aeronautica Militar, telegrafou para Oran, pedindo informes circunstanciados.

Acêrca da partida do «Patria», de Malaga para Oran, recebeu-se na Aeronautica Militar um telegrama do nosso consul naquela cidade, sr. Trapolli, do teor seguinte:

Tendo melhorado muito o tempo, partiram hoje ás 11 horas, tripulando o avião «Patria», os valorosos capitães Brito Pais e Sarmento Beirês, os quais foram alvo, tanto durante a sua estada como á partida, de carinhosas manifestações de simpatia.

A' despedida compareceram os srs. Latecoere, director das carreiras aereas entre França, Espanha e Marrocos, e o sr. Vanier, tendo ambos abraçado efusivamente os seus compatriotas, os quais se dirigem a Oran. (a) *Trapolli*.

A chegada a Oran que, como ontem publicámos, teve lugar pelas 4 horas e 50 minutos da tarde, após uma feliz viagem de duas horas e quarenta e cinco minutos, só ontem foi conhecida oficialmente, na Aeronautica, por um telegrama do capitão Brito Pais, assim concebido:

Aterragem normal em Oran, depois de um excelente vôo de duas horas e quarenta e cinco minutos. Rogamos a fineza de prevenirem as nossas familias. (a) *Brito Pais*.

Este telegrama foi expedido de Oran ás 4 horas e 50 da tarde e recebido em Lisboa ás 2 horas da madrugada.

No Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», na Amadora, foi conhecido o resultado da terceira etapa, igualmente ás 2 da madrugada, por uma comunicação da Central Telefonica do Estado.

A' tarde, no mesmo Grupo, foi recebida comunicação telegrafica de que o «Patria» ainda se encontrava em Oran, onde os intrepidos aviadores receberam uma grande manifestação de carinho por parte da população e das entidades oficiais.

E' provavel que o «Patria» levante vôo esta madrugada com rumo a Kairouan, sendo tambem possivel que vá directamente a Gabes, segundo ponto da escala do «raid».

ECOS DO CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

Os jornais estrangeiros continuam a referir-se a Portugal em termos muito lisongeiros

Carlo Zappi, distinto jornalista italiano, representante do importante jornal de Turim, «Gazzetta del Popolo» no Congresso da Imprensa Latina de Lisboa, publicou agora uma série de brilhantes cronicas acêrca de Portugal, do congresso e dos portugueses.

Carlo Zappi descreve o passeio fluvial no Tejo e o panorama de Lisboa, vista da outra margem do rio, não ocultando o seu entusiasmo e a sua admiração pelo soberbo espectaculo que a cidade apresentava a seu olhos. A vida citadina e a hospitalidade portuguesa são objecto das mais elogiosas referencias da parte do brilhante jornalista.

Tambem «La «Vigie Marocaine», o jornal de mais larga circulação no norte de Africa, publica um artigo dum dos congressistas, o sr. J. de Bethencourt, que põe em destaque a obra realizada pelo Congresso.

Uma carta aberta ao director de "El Sol"

Com o pedido de publicação recebemos a carta aberta que, a proposito da atitude de parte da imprensa espanhola para com os Congressos da Imprensa Latina, foi dirigida pelo sr. Armando R. Maribona, um dos congressistas, ao director de «El Sol» de Madrid:

Ex.mo Senhor:

Por duas vezes procurei V. Ex.ª durante a minha recente passagem por Madrid. Da primeira não tive a sorte de lhe falar e da segunda estava V. Ex.ª ocupado e, não podendo receber-me, mandou-me dizer que voltasse á 1 da madrugada, hora sem duvida muito comoda para as pessoas que fazem da noite dia, mas proibitiva para o turista que aproveita as esplendidas e radiantes manhãs madrilenas para visitar o muito que tem de admirar a capital de Espanha. A culpa de não haver comparecido á entrevista que V. Ex.ª me concedeu, falta que me perdoará, cabe ao maravilhoso Museu del Prado, os magnificos parques e as interessantes igrejas.

A minha visita seria breve, creia que lamento não ter podido dar-lhe um aperto de mão. Aparte esta satisfação pessoal, levava o encargo que me custa cumprir por escrito. No entanto, não é coisa para deixar para a minha proxima viagem a Espanha que estou anelante por efectuar logo que as circunstancias mo permitam. Resolvo-me, pois, a escrever-lhe e oxalá que V. Ex.ª disponha dum momento ainda que seja á hora do raiar do dia para ler estas linhas ou para ouvi-las em sintese da boca do seu secretario.

Obedecendo a razões sentimentais, preferi regressar a Paris por terra, detendo-me uns dias em Madrid, á minha custa, em vez de aproveitar a viagem gratuita em 1.ª classe no vapor «Lutetia» que a Companhia «Sud-Atlantique» nos ofereceu.

Sabedor do meu itenerario, o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias» de Lisboa, ministro de Portugal em Londres e presidente do Congresso da Imprensa Latina confiou-me a missão a que já me referi e que era muito simples: Visitar «El Sol», de Madrid, e explicar ao seu director com o pedido de publicação para que se tornasse extensivo a varios jornais espanhois «que estes Congressos da Imprensa Latina nem tão pouco o «bureau» permanente actuam em exclusivo beneficio da França ou de qualquer outro país».

Em «El Sol», em «La Libertad», e em outros jornais de Espanha foram publicados artigos muito bem escritos e argumentados nos quais se nega hispanidade ao movimento. O assunto é visto com criterio miope e denota falta de habilidade da parte da opinião espanhola que é contraria a estes intercambios jornalisticos.

Mas supunhamos que isso fosse certo; supunhamos que, no fundo não existia mais que um estratagema francês para chamar a si a imprensa latina, captando as simpatias dos maiores orgãos de opinião dos países latinos a fim de obter, um enorme reclamo. Não seria um estratagema habil e honesto? Não seria um legitimo e nobre meio de propaganda que estimula simultaneamente a personalidade de cada um dos povos latinos, impulsionando-os a robustecerem-se e a adquirir maior relevo mundial?

Lamentamos que não fosse a Espanha a iniciadora do panlatinismo jornalistico, mas já que foi a França reconheça-se o seu direito de prioridade e dêem os espanhois uma nota da habilidade diplomatica, tomando o lugar de honra que lhes pertence e a preponderancia que lhes dá um novo mundo constituido por vinte povos que falam o seu idioma, lugar que ninguem ousará disputar-lhes.

Ha alguns anos que a Espanha trabalha para chamar a si as republicas hispano-americanas. Recentemente, quando da visita do rei a Roma deu-se uma nota simpatica a tal respeito. Mas são gestos isolados, iniciativas soltas, esforços esporadicos. A constituição dum «comité» permanente da imprensa hispano-americana é uma imprescindivel necessidade para encaminhar e organizar o constante intercambio intelectual da mãe Espanha com suas filhas. Dois cubanos, Alberto Insua, novelista e Edmiro de Mora, jornalista e adido á legação de Cuba em Lisboa, batalhando nos jornais e traduzindo e editando obras de autores portugueses, iniciaram, ha pouco, um movimento inter-peninsular que cada vez adquire maiores proporções. Agita-se na atmosfera a necessidade de uma campanha mais ampla ainda que a do hispano-americanismo, ou seja, o luso-hispano-americanismo: Portugal e o Brasil, Espanha e as vinte republicas de origem espanhola.

Mas enquanto essas vergonteas idealisticas florescem, o sr. dr. Augusto de Castro, o «maire» de Lyon, Hérriot e o belga de Waleffe iniciam o magno movimento e, galgando os mesquinhos limites das fronteiras, de idiomas e de sistemas de governo, fazem uma gigantesca chamada á latinidade jornalistica. Levam a cabo o primeiro Congresso de Lyon (Fevereiro de 1923), fundam o «Bureau» permanente e, em Fevereiro deste ano, realizam o segundo congresso, em Lisboa.

O Presidente da Republica Argentina obtem um credito para que o terceiro congresso se realize em Buenos Aires, em Setembro proximo e consta que, poucos meses depois, se realizará o quarto congresso em Roma, custeado pelo governo italiano.

Ao mesmo tempo que tal se dá, com larguesa de vistas e desinteresse—mais ainda, com generosidade e hospitalidade esplendidas—a imprensa espanhola não envia a Lisboa todos os representantes a que tem direito e alguns jornais afirmam vaidosos e satisfeitos com a sua perspicacia que em tudo isto ha um jogo não muito licito, pelo que chamam parvos aos que se juntam ao movimento entusiastas e decididos sem prejuizos nem suspeitas malevolas. Alguma vez seria que os espanhois figurariam de Sanchos em vez de Quixotes.

Isto em globo pois que, observado pormenorisadamente, os acordos estabelecidos em Lisboa demonstram a inteira independencia com que nós outros, os membros do Congresso, actuámos e verá V. Ex.ª como os referidos acordos não são um beneficio directo e exclusivo da França.

Mete pena que a imprensa espanhola não só se não tenha ocupado com entusiasmo do Congresso mas que distraisse a opinião publica com raquiticas e corrosivas afirmações.

Com toda a consideração sou

De V. Ex.ª

Armando R. Maribona

Do «Diario de la Marina», de Havana

P. S.—Ao chegar de Espanha um ataque de gripe reteve-me no leito durante quinze dias e daí o atraso desta carta. Mais uma vez lhe peço desculpa.

Maribona

ALVARO ISIDORO/GLOBAL IMAGENS

Carlos Carreiras, autarca de Cascais, e Miguel Pinto Luz, atual ministro das Infraestruturas.

Buscas na Câmara de Cascais incluem assessoria de Pinto Luz

PJ Investigação incide em dois inquéritos diferentes: fábrica de máscaras para a covid-19 e um contrato entre empresa municipal e agência de comunicação.

A Polícia Judiciária (PJ) realizou ontem buscas na Câmara Municipal de Cascais e em outros edifícios ligados à autarquia. Em causa estão dois inquéritos: um relacionado com um negócio imobiliário à boleia do fabrico de máscaras para a covid-19; e outro a envolver um contrato entre uma empresa municipal e a agência de comunicação que assessorou o atual ministro das Infraestruturas e da Habitação, Miguel Pinto Luz, então vice-presidente da autarquia, na candidatura deste à presidência do PSD, em 2019.

Em declarações aos jornalistas ao início da tarde, o presidente da autarquia, Carlos Carreiras, dizia não estar surpreendido com as buscas e referia que elas decorriam de um relatório que o Tribunal de Contas elaborou na sequência de inspeções feitas à primeira fábrica de máscaras cirúrgicas no concelho, no âmbito da pandemia de covid-19. Carreiras referiu ainda que a Câmara de Cascais contestou o relatório por considerar que "não havia nenhuma irregularidade", afirmando que é isso "que vai ser apurado" com estas buscas. O autarca disse estar "de consciência tranquila" e assumiu-se como o único responsável em todo o processo da fábrica das máscaras, afastando quaisquer responsabilidades do seu então vice-presidente, Miguel Pinto Luz, atual ministro das Infraestruturas.

No entanto, segundo o jornal *Expresso* avançou na sua edição online, além do inquérito sobre a fábrica de máscaras, a PJ também efetuou buscas no âmbito de outro inquérito, relativo a um contrato entre uma empresa municipal e a agência NextPower, que assessorou o então vice-presidente da autarquia, Miguel Pinto Luz, na campanha interna do PSD – cuja sede nacional também foi visitada ontem pela PJ, avançou o jornal online *Observador*.

Ao final do dia, o Ministério Público informou que as suspeitas que levaram a buscas na Câmara de Cascais, relacionadas com uma fábrica de máscaras cirúrgicas para a covid-19, podem configurar crimes de corrupção passiva e ativa, prevaricação e abuso de poder, não havendo ainda arguidos constituídos.

DN/LUSA

BREVES

Marcelo condecorou Spínola e Costa Gomes

O Presidente da República divulgou que condecorou em julho do ano passado os antigos presidentes da República António de Spínola e Costa Gomes e outros 31 militares pela sua participação no 25 de Abril de 1974. Estas 33 condecorações foram divulgadas apenas ontem no site da Presidência da República, dia em que o jornal *Público* noticiou que "Marcelo condecorou António de Spínola às escondidas", sem nenhuma nota a dar conta dessa condecoração. O chefe de Estado e comandante supremo das Forças Armadas anunciou em 2021 que até aos 50 anos da Revolução dos Cravos iria condecorar todos os militares que participaram no 25 de Abril e foi divulgando a maior parte dessas condecorações, mas não as de Spínola e Costa Gomes, a título póstumo, e restantes militares condecorados em julho. De acordo com a nota do PR, "desde fevereiro de 2021 e até julho de 2023 o Presidente da República condecorou 219 militares participantes no 25 de abril de 1974, na sequência das propostas da Associação 25 de Abril, bem como os restantes membros da Junta de Salvação Nacional não propostos por aquela associação".

E-Toupeira. Relação mantém pena a Paulo Gonçalves

O Tribunal da Relação de Lisboa confirmou ontem a condenação do antigo assessor jurídico do Benfica Paulo Gonçalves, bem como do seu cúmplice no processo E-Toupeira, o funcionário judicial José Augusto Silva. Punido por corrupção ativa, Paulo Gonçalves foi condenado a dois anos e seis meses de prisão, com pena suspensa, enquanto José Augusto Silva sofreu um castigo mais pesado, de cinco anos, igualmente com pena suspensa. O coletivo de juízes desembargadores confirmou as decisões de primeira instância e penalizou Paulo Gonçalves pelo crime de corrupção ativa, nomeadamente as ofertas a José Silva que tiveram em mente aceder a informação privilegiada em vários processos judiciais nos quais o Benfica estava envolvido, entre os quais o *Football Leaks*, o caso dos vouchers e o dos emails.
Além de corrupção ativa, o antigo assessor jurídico da SAD 'encarnada' estava acusado de muitos outros crimes, nomeadamente seis de violação do segredo de justiça, 21 de violação de segredo por funcionário, nove de acesso indevido, nove de violação do dever de sigilo, em coautoria, dois de acesso indevido e dois de violação do dever de sigilo. Paulo Gonçalves foi o "elemento preponderante que desencadeou toda a sequência de crimes", recorda o tribunal.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Secretário-geral** Afonso Camões **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56602
5 605290 023002